

Sua excelência, o bugue



▶ Roberto Horiath faz do bugue usado por Grazi Massafera atrativo em Jenipabu. E fatura.

Sua excelência, o tomate

A alta no preço do tomate vai bem além das brincadeiras nas redes sociais. Em Natal, já há pizzarias e restaurantes buscando alternativas para o cardápio, como molho industrializado.



EXEMPLAR DE ASSINANTE

www.novojournal.jor.br

R\$ 1,50

NOVO JORNAL

Ano 3
1059
Natal-RN
Domingo
14 / Abril / 2013

3. PRINCIPAL

CNJ QUER SABER COMO JUDITE USOU PRECATÓRIOS

/ INVESTIGAÇÃO / CORREGEDORIA APURA SUSPEITA DE RECURSOS TEREM SIDO USADOS PARA PAGAR SALÁRIOS NA GESTÃO JUDITE NUNES NO TJ; E SE O SOBRINHO DELA RECEBEU PAGAMENTOS DE PRECATÓRIOS

11. CIDADES



▶ Sônia Godeiro dirigiu Sindsaúde por vinte anos

TRAIÇÕES E RESENTIMENTOS NA SUCESSÃO DO SINDSAÚDE

4. RODA VIVA

RN DISCUTE TOLERÂNCIA E DIVERSIDADE SEXUAL NO PAÍS DE FELICIANO

12 E 13. CIDADES

QUEM É QUEM NA LUTA PELO LUGAR DE ONOFRE NO MP

Em meio ao debate da PEC 37, Ministério Público se prepara para eleger novo procurador geral de Justiça nesta semana.

WWW.IVANCABRAL.COM



19 E 20. GERAL

O RIACHO QUE VIU A CIDADE NASCER

▶ Equipe do NOVO JORNAL percorre todo o riacho do Baldo. Encontra beleza, mas muita sujeira



VEJA NA PÁGINA 7

SANTA FE 3.5

TAXA ZERO



Respeite a sinalização de trânsito

TIRO NO ALVO

/ PEC 37 / DIRETOR DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DELEGADOS, MAGNUS BARRETO LEVANTA SUSPEITA SOBRE A LEGALIDADE DO ATO PÚBLICO PROMOVIDO NA ÚLTIMA SEXTA-FEIRA PELO MPE

MARCO CARVALHO
DO NOVO JORNAL

O DELEGADO DE polícia Magnus Barreto levantou suspeita sobre o ato público promovido pelo Ministério Público Estadual na sexta-feira passada. Segundo o delegado, é necessário que se apure as informações de que o ponto dos servidores tenha sido transferido para a Assembleia Legislativa, onde ocorreu o evento. Para ele, isso configuraria crimes de responsabilidade e improbidade.

Na sexta-feira passada, o MP lotou o salão da Assembleia Legislativa para a realização do movimento denominado de "Brasil contra a impunidade". O encontro que reuniu diversas autoridades de órgãos de controle e investigação serviu para reforçar os argumentos contra a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 37.

Em nota à imprensa, o Ministério Público Federal, que endossa o movimento, informou que mais de 600 pessoas compareceram ao evento. Para o delegado Magnus Barreto, que ocupa o cargo de diretor da Associação Nacional de Delegados, a quantidade de participantes pode ter tido uma raiz ilegal. "Fui informado ontem [sexta-feira] que o MP tinha transferido o ponto dos servidores para a Assembleia. Então, todos tinham que ir ao evento", denunciou.

O delegado disse ter confirmado parcialmente a tese ao utilizar uma "técnica de investigação". Barreto relatou que manteve contato anônimo com a sede da Procuradoria-geral de Justiça. Lá, ouviu de uma funcionária que quem fosse para o evento estaria liberado do serviço. "Se for isso mesmo, é grave. Configura crime de res-



► Magnus Barreto, delegado de polícia: "Fica feio para o MP, que é fiscal da lei"

ponsabilidade e improbidade. Necessita que haja uma apuração", afirmou.

Segundo Barreto, o suposto comportamento contrasta com as prerrogativas de fiscalização da lei inerentes ao Ministério Público. "Fica feio para o MP, que é o fiscal da lei", acrescentou. O delegado acrescenta outra suspeita para a qual solicita apuração. Para ele, é necessário que se investigue se há utilização de recursos públicos nos eventos promovidos para debater a PEC 37. "Não se pode utilizar dinheiro público para uma luta corporativa. Se for, é uma movimentação ilegítima que deve ser apurada", insistiu.

A reportagem do NOVO JORNAL tentou manter contato com

o procurador-geral de Justiça, Manoel Onofre Neto, para obter respostas aos questionamentos feitos pelo delegado. No entanto, não houve retorno aos telefonemas realizados.

Magnus Barreto tem sido um expoente local a favor da PEC, enquanto Manoel Onofre Neto representa a frente que está se posicionando contra a proposta. A PEC de autoria do deputado federal Lourival Mendes (PCdoB-MA) requer que seja dado a exclusividade de investigações às polícias judiciárias. Uma consequência direta seria a retirada do MP das investigações em andamento, especialmente aquelas que apuram crimes contra a administração pública.

HUMBERTO SALES / NJ

BATALHA DE ARGUMENTOS

Após o Ministério Público realizar a sua mobilização estadual, chegou a vez de os delegados se levantarem com os seus argumentos favoráveis à proposta. Amanhã, o mesmo salão da Assembleia Legislativa que abrigou simpatizantes do ideal do MP receberá delegados de polícia dispostos a rebaterem a visão dos promotores e angariar apoio para aprovação da PEC. A visão do MP e dos delegados é divergente. Para o Ministério Público, a PEC representará impunidade. Para os delegados, legalidade e cidadania.

Para o procurador-geral de Justiça, em entrevista na sexta-feira passada, a aprovação poderá representar o aumento de criminalidade. "Mostrar à sociedade que o Ministério Público e outras instituições querem e precisam dar a sua contribuição no combate à corrupção e criminalidade em nosso país. A aprovação da PEC vai trazer e aumentar o nível de impunidade e criminalidade da nossa nação", disse.

Do lado oposto está o delegado Magnus Barreto. Ele afirma que a Constituição não prevê a investigação criminal por parte do MP. "Nenhum dos itens constitucionais preveem a investigação feita pelo Ministério Público. O MP pode pedir a instauração do inquérito, pode pedir diligências, pode e deve fazer. Mas o Ministério Público não deve investigar porque ele é parte no processo. Se ele é parte no processo, ele desequilibra", sustentou.



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



WALTER CAMPANATO / ABR

► A meta é imunizar 31,3 milhões de pessoas dos grupos prioritários

/ SAÚDE /

CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO CONTRA GRIPE COMEÇA AMANHÃ

CERCA DE 65 mil postos de saúde em todo o país iniciarão amanhã (15) a campanha de vacinação contra a gripe. A meta é imunizar 31,3 milhões de pessoas que integram os chamados grupos prioritários - as gestantes, os idosos com mais de 60 anos, as crianças entre 6 meses e 2 anos, os profissionais de saúde, índios, a população carcerária e os doentes crônicos.

Este ano, mulheres em período de puerpério (até 45 dias após o parto) tam-

bém vão receber a dose. Outra novidade é que pacientes com doenças crônicas podem ser imunizados nos postos de saúde e não apenas nos centros de referência. Basta apresentar uma prescrição médica na hora da vacinação.

A campanha segue até o dia 26 de abril. Serão distribuídas cerca de 43 milhões de doses que, este ano, protegem contra os seguintes subtipos de influenza: A (H1N1) ou gripe suína, A (H3N2) e B.

/ ORÇAMENTO /

EXECUTIVO TEM ATÉ AMANHÃ PARA ENVIAR LDO AO CONGRESSO

VENCE AMANHÃ (15) o prazo para que o governo envie proposta de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) à Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional. A lei define prioridades e metas para os gastos do governo pelo período de um ano.

A Lei de Diretrizes Orçamentárias orienta a elaboração da Lei Orçamentária Anual (LOA), uma previsão mais detalhada de gastos, com quantificação de todas as receitas e

previsão de todas as despesas do Executivo, Legislativo e Judiciário. A LOA prevê o valor do salário mínimo a ser pago no exercício seguinte.

O projeto de lei deve ser encaminhado para votação no Congresso Nacional até 30 de setembro de cada ano. Os Três Poderes participam do processo de elaboração da lei de diretrizes e da lei orçamentária, que é coordenado pelo Ministério do Planejamento.



25 anos administrando qualidade de vida nos condomínios do Rio Grande do Norte



No dia 23 de março próximo passado a diretoria e os colaboradores da Servicon - Administradoras de condomínios, receberam no hotel Praiamar, para celebrarem os 25 anos de atividade da empresa, síndicos e ex-síndicos de condomínios administrados pela empresa, ex-funcionários, fornecedores/parceiros de serviço e amigos.

Houve depoimentos de síndicos, ex-sócios e fornecedores, palestras de retenção tributária e convenção de condomínios, proferido por Dr. André Macedo, um dos advogados da empresa, homenagem ao funcionário mais antigo, aos ex-funcionários e os já falecidos.

Foi encenada pelos colaboradores peça teatral sobre "os 4Cs" em condomínio (problemas com crianças, carro, cano e cachorro).

Foram sorteados entre os condomínios presentes um computador e uma vistoria predial com relatório de possíveis anomalias.

Também foram apresentados os serviços tradicionais além dos desenvolvidos para o ano de 2013, que são o diferencial da empresa (TAC Terminal de Autoatendimento Condominial, assembleias virtuais de condomínios, pagamento de taxa de condomínios por cartão de crédito, formulação e atualização de convenção e rotinas trabalhistas de empregada doméstica)

Ao final foi cantado por todos o parabéns para a Servicon.








ACIDENTE NA PONTE NEWTON NAVARRO

NEY DOUGLAS / NJ



Um acidente no início da manhã de ontem na Ponte Newton Navarro, sentido Zona Norte/Centro, expôs as dificuldades do trânsito no local, que ficou lento por mais de uma hora. Conforme condutores de veículo, tem sido cada vez mais frequente esse tipo de ocorrência no equipamento, que ainda depende da construção de seus acessos. Três veículos se envolveram na colisão, que não deixou feridos gravemente.



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

PRECATÓRIO REVIRADO

/ INVESTIGAÇÃO / CNJ QUER SABER SE DINHEIRO DOS PRECATÓRIOS FOI USADO PARA PAGAR FOLHA DE PESSOAL DURANTE A GESTÃO JUDITE NUNES

DINARTE ASSUNÇÃO
DO NOVO JORNAL

A **CORREGEDORIA NACIONAL** de Justiça, órgão de controle do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), investiga a possibilidade de que dinheiro de precatórios foi aplicado para pagar a folha de pessoal do Tribunal de Justiça no primeiro ano da gestão da desembargadora Judite Nunes, conforme despacho do conselheiro Sílvio Luis Ferreira da Rocha e ao qual a reportagem do NOVO JORNAL teve acesso com exclusividade.

Relator do pedido de providências que apura informações para embasar uma sindicância contra o primeiro ano da gestão de Nunes, o conselheiro pede no documento datado de segunda-feira passada que o Tribunal de Justiça envie ao CNJ "cópia integral do Procedimento Administrativo Disciplinar instaurado em desfavor da servidora Wilza Dantas Targino". Também solicita que "informe se na gestão da Desembargadora Judith recursos depositados pelo Estado para pagamento de precatórios foram, de qualquer forma, utilizados para custear despesas com a folha de pagamento" e que "se informe se foram pagos precatório em que o advogado Fábio Holanda atuava no processo". Fábio é sobrinho de Judite.

Os códigos da Justiça brasileira não tipificam exatamente como crime utilizar dinheiro de precatório para cobrir despesas com pessoal. Um especialista ouvido pelo NOVO JORNAL comentou que a configuração do crime depende de outros elementos. Entretanto, a prática por si só já poderia ser caracterizada como improbidade administrativa.

Como se trata de verba carimbada, sabe-se que há impedimentos na utilização do dinheiro para qualquer fim. As verbas são apenas gerenciadas pelos tribunais, mas dela não são propriedade. A Constituição Federal diz no parágrafo sétimo do artigo 100 que o "presidente do tribunal competente que, por ato comissivo ou omissivo, retardar ou tentar frustrar a liquidação regular de precatórios incorrerá em crime de responsabilidade e responderá, também, perante o Conselho Nacional de Justiça".

Na delação premiada que celebrou com o Ministério Público Estadual, Carla Ubarana, ex-chefe do setor, revelou que dinheiro de pagamento dos precatórios foi aplicado na folha de pagamento do Judiciário, que posteriormente devolveu as verbas. Segundo narrou, a prática era comum e só cessou na presidência de Osvaldo Cruz, que conduziu o Judiciário de 2007 a 2009 e é acusado por Carla de ter se beneficiado dos desvios ao lado de Rafael Godeiro.

O pedido de informações do conselheiro Sílvio Rocha compreende o período de 07 de janeiro de 2011 a 2012, tempo no qual se deflagrou uma crise financeira e política no Judiciário envolvendo um empréstimo de R\$ 7 milhões contraído pelo então governador Iberê Ferreira de Souza ao então presidente do TJRN em 2010. Em maio de 2011, quando o Governo do Estado anunciou que não pagaria os sete milhões de reais, o Judiciário reagiu fortemente e uma das considerações seria a ameaça à cobertura da folha salarial.

Até o momento as três investigações, feitas pelo Ministério Público Estadual, Tribunal de Justiça e Tribunal de Contas do Estado, não detectaram nada nesse sentido. Como, por outro lado, o CNJ contesta que não houve aprofundamento nas investigações relativas ao ano de Judite Nunes uma nova apuração deve ser feita.



▶ Desembargadora Judite Nunes presidiu o TJ entre janeiro de 2011 e dezembro de 2012

FÁBIO HOLLANDA NEGA FAVORECIMENTO

Um dos questionamentos que intriga no pedido de informações do conselheiro Sílvio Rocha é o requerimento a respeito do advogado Fábio Holanda, que por sua vez diz não ter ideia das intenções do CNJ, apesar de teorizar.

"Deve ser por causa de ela ser minha tia, apesar de não haver nenhum impedimento", disse Holanda, que garantiu ainda: "O fato de ela ser presidente não me ajudou, pelo contrário. Nenhum precatório me foi pago na gestão da desembargadora Judite".

Uma consulta realizada no sistema do Tribunal de Justiça revela que atualmente Fábio Holanda é parte favorecida de quatro pagamentos. Dois deles são Requisição de Pequeno Valor (RPV) - quando a dívida é de até 20 salários mínimos - contra o Instituto de Previdência do RN; os outros dois são instrumentos de precatórios. Fábio confirma ter recebido indenizações relativas a RPV na gestão de sua



MAGNUS NASCIMENTO / ARQUIVO NU

▶ Holanda: "Nenhum precatório me foi pago na gestão de Judite"



▶ CNJ reabriu investigação sobre precatórios no RN

tia, mas mantém a tese de que não houve favorecimento.

Ao mesmo tempo, Holanda atua como advogado em outros 20 processos de instrumento requisitório de precatório. Nos acordos firmados entre as partes e a Justiça que resultam no valor da indenização já ficam incluídos os honorários do advogado, chamados, nesse caso, de sucumbenciais.

Os questionamentos do CNJ sobre o advogado deverão trazer à tona sua relação com os pagamentos de precatórios, sobre a qual, até aqui, não se tem notícia de ilegalidades.

Hollanda atua como advogado beneficiário no maior precatório da história do Rio Grande do

Norte, o dos auditores fiscais, orçado em R\$ 1,2 bilhão. Essa dívida foi tratada no depoimento que Carla Ubarana deu ao Ministério Público em março passado, no qual narrou que houve quebra de ordem

cronológica no pagamento.

Datado de 1999, o precatório dos auditores fiscais já teve vários advogados até chegar em Holanda. Segundo a narrativa de Ubarana, Fábio vendeu parte dos créditos a que tem direito à empresa American Virgínia, envolvida em Operação da Polícia Federal que levou dois desembargadores e juiz à prisão em 2007 por venda de sentenças.

"Depois ele fez uma atualização no valor e vendeu de novo para a Real Master. E ainda ficou com um pedaço. Aí as empresas começaram a questionar porque estava havendo pagamento às partes mas elas não estavam recebendo", disse Carla Ubarana em março do ano passado aos promotores do Patrimônio Público.

Ainda de acordo com a ex-chefe da divisão de precatórios, existiam inúmeras cessões de crédito, motivo pelo qual ela nunca teria conseguido colocar o processo na ordem

cronológica de pagamento dos precatórios. "Queria saber quem estava levando os créditos.

Informaram-me o tal de Enildo e Fábio Holanda", prosseguiu Carla, que revelou ainda ter o advogado questionado que seus honorários eram contratuais e não sucumbenciais (quando já é parte do precatório) não estavam sendo pagos.

"Resultado: em todas as presidências que chegavam eu contava essa história. E os presidentes diziam: 'deixe pagar'. Na gestão de Judite, levei isso para ela, que alegou impedimento. Pedi para que ela declarasse esse impedimento para eu repassar a vice-presidência, e ela disse: 'Não vou trabalhar nesse processo'", revelou ainda a ex-serventária.

Como não tem jurisdição sobre Fábio Holanda, o CNJ deverá acionar a justiça comum se detectar alguma irregularidade contra a atuação do advogado.

CNJ QUER MAIS INFORMAÇÕES SOBRE FUNÇÃO ABSOLVIDA

O Conselho Nacional de Justiça também quer saber o que foi apurado pela sindicância do Tribunal de Justiça contra Wilza Dantas, a quem Judite Nunes delegou poderes administrativos e que acabou absolvida pelo TJ.

O processo administrativo disciplinar instaurado contra Wilza, que foi exonerada por Judite do cargo de secretária-geral do TJ quando o escândalo foi revelado, inocentou a ex-servidora. No início do caso ela era tratada como suspeita, conforme sentença do juiz José Armando Pontes, da 7ª Vara Criminal de Natal, no início do caso. Sobre Wilza, ele observou: "a atuação dessa quadrilha dentro do TJRN era facilitada, não se sabendo até o presente momento se por dolo, por incompetência administrativa, por mera desorganização, por excesso de confiança nos subordinados ou mesmo pela falta de estrutura do serviço público pela conduta indevida da Secretaria Geral do TJRN".

No processo que apurou a conduta de Wilza, o relator do caso, desembargador Expedito Ferreira, registrou que "É indiscutível que a abertura do processo administrativo disciplinar contra a servidora Wilza Dantas Targino, deu-se em virtude desta assinar juntamente as guias de resgates de depósito com o chefe do setor de precatórios. Constatou-se que as guias [para pagamento] já iam devidamente preenchidas para a assinatura da sindicada, da qual tinha a delegação por parte da própria presidência, sendo desconhecida do esquema ilícito que ocorria naquele setor".

Na oitiva que prestou à Justiça no ano passado, ela revelou que são autores da delegação de poderes a ela para autorizar o pagamento de precatórios os desembargadores Osvaldo Cruz, Rafael Godeiro e, por fim, Judite Nunes. Acrescentou desconhecer se tais poderes foram descentralizados em gestões anteriores.

O trabalho de Wilza como secretária-geral e no tocante aos precatórios, consistia em assinar as guias de pagamento. Sem seu carimbo, o banco não autorizava o repasse de dinheiro. Quando a investigação foi deflagrada, descobriu-se que ela assinava guias em branco e Carla preenchia com os nomes de laranja. Todas as investigações sobre o caso deduziram que ela foi enganada.

Para o CNJ, entretanto, o assunto não está encerrado. Conforme apurou a reportagem, o Conselho quer saber exatamente as circunstâncias da apuração contra Wilza e identificar se administrativamente não houve falha de Judite Nunes ao delegar poderes a ela.

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ▶

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

BRAÇO NA SERINGA

Quem tem mais de 60 anos de idade, trabalhadores na saúde e crianças de seis meses a dois anos, formam o público alvo na 15ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza. A campanha vai até o dia 26, e a meta é vacinar, pelo menos, 580 mil pessoas.

GÊNERO EM DISCUSSÃO

Promovido pela Federação do Fisco, será aberto nesta segunda-feira, em Natal, o 3º Encontro de Gênero, que reunirá pessoas de todo o Brasil interessadas em debater o assunto. Na abertura, o deputado Artur Bruno (PT-CE) fará palestra sobre "Dignidade, Igualdade e Tolerância à Diversidade Sexual", tendo a deputada Fátima Bezerra como debatedora. O deputado Marco Feliciano não foi convidado para o debate.



ARGUMENTO PERIGOSO

Apresentar confissão obtida de suspeito depois deste ser preso pode ser um argumento altamente perigoso. Há bons 40 anos era o mesmo argumento usado por quem defendia a prática da tortura. "Só preso eles vão confessar", não difere muito daquele tipo "só na porrada eles vão abrir o bico".

MÃO AMIGA

O projeto Mão Amiga, do Governo do Estado, foi lançado com a liberação dos 57 primeiros contratos de micro-crédito (de R\$ 300,00 a R\$ 1.500,00). A expectativa é atingir mil contratos nessa primeira fase. É o tipo do programa que consegue fazer muito, com pouco dinheiro.

QUARTA OPÇÃO

Antes de se fixar no nome de Gilberto Jales para a vaga de Alcaide do Tribunal do Rio Grande do Norte, três nomes foram examinados pela governadora Rosalba Ciarlini para o cargo: 1 - Paulo de Tarso Fernandes (que chegou a ser sondado e não aceitou); 2 - A ex-deputada Ruth Ciarlini; e 3 - Obery Rodrigues. Nenhum dos adivinhões de plantão chegou a citar o nome de Jales para o posto, nos inúmeros palpites lançados em diferentes meios.

► O Secretário da Fazenda do Ceará, Mauro Filho, estará em Natal, nesta segunda-feira, para discutir a reforma do ICMS, na sede da Fiem.

► O deputado João Maia estará, nesta segunda-feira, na telinha da TV.



TERAPIA CONTRA A SÍNDROME

Os companheiros do Partido dos Trabalhadores do Rio Grande do Norte, depois de realizarem uma primeira reunião para tratar das estratégias visando a eleição do próximo ano, podem ter cometido uma temeridade e um tremendo equívoco ao nomear liminarmente um inimigo.

Por mais que exista uma autonomia nas decisões da base partidária para definir os caminhos a seguir, a companheirada sabe que - na prática - não é bem assim, ou, já faz tempo que deixou de ser assim.

Temos um exemplo recente, bem pertinho daqui: - O diretório municipal de Mossoró decidiu ter candidato próprio e homologou a candidatura do professor Josivan Barbosa para prefeito, depois de uma estimulante disputa interna, uma verdadeira aula de prática democrática.

Uma campanha construída no pressuposto de que o caminho do partido era ter uma candidatura própria e assumir um discurso calado no combate às oligarquias que dominam a política local há mais de 80 anos. Foi com esse discurso que o quase candidato petista imaginou conquistar corações e mentes mossoroenses.

Mas a candidatura resultante da vontade da base do Partido dos Trabalhadores durou pouco. Porém, o suficiente para que o candidato deixasse essa posição de combate às oligarquias de forma muito clara. No entanto, enquanto o escolhido para a base clamava contra as oligarquias, a deputada Sandra Rosado, melhor representante desse grupo oligárquico, convencia o seu partido a colocar a campanha de Mossoró como moeda de troca na negociação do apoio ao atual prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, bancado pessoalmente pelo ex-presidente Lula.

E partiu de Lula a ordem de desmobilizar a candidatura própria. Além disso, Lula mandou que o PT apoiasse a candidatura da deputada Larissa Rosado e ainda determinou que o professor Josivan, o candidato contra a oligarquia, fosse para o palanque da candidata da oligarquia como seu companheiro de chapa. O povo terminou rejeitando essa composição. Porém, o prefeito de São Paulo, se chama Haddad, o "poste" de Lula, que segundo o próprio, "de poste em poste vai iluminando o Brasil". Detalhe: o PT deu à candidata derrotada Larissa Rosado, o que negou ao seu candidato próprio em Natal: uma gravação específica da presidente Dilma Rousseff para a propaganda na TV.

Menos de um ano depois da lição de Mossoró, algumas das principais lideranças do PT no Rio Grande do Norte - com todas as letras - definiram o "combate ao DEM" como o maior objetivo da própria campanha. E se o companheiro Lula achar que para o projeto maior o melhor caminho será compor com o DEM?

Qualquer pessoa medianamente informada em política sabe que nessa matéria não existem ódios eternos nem alianças permanentes. Na própria campanha em que Eduardo Campos, Governador de Pernambuco, negociou com Lula o apoio a Haddad em troca (entre outros) da composição de Mossoró, terminou sem se submeter a uma determinação de mesmo Lula que havia escalado o senador Humberto Costa para ser prefeito de Recife. Campos não engoliu Costa e terminou elegendo o seu próprio "poste", o atual prefeito Geraldo Júlio.

Assim, da mesma maneira que o aliado de hoje pode se tornar o inimigo de amanhã, o jogo político tem a capacidade de transformar o inimigo atual no grande aliado do futuro. É aceitando essa visão geral que uma boa atitude dos nossos petistas pode começar com a cura da síndrome do DEM (aliás DEM e PT já dividiram o mesmo palanque em São Bernardo do Campo, cidade-berço do PT).



“Nunca vi uma legislação como essa que joga emprego na boca do lixo”

DE MÁRIO AVELINO, DA ONG DOMÉSTICA LEGAL, SOBRE A PEC DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS.

ZUM ZUM ZUM

A propaganda do PR tem a seca atual como tema de sua propaganda política.

► A 12ª Feijoada Solidária, neste domingo, na Atrios Recepções, será em benefício da Creche João Augusto, que funciona, há 13 anos, no bairro de

Candelária.

► Publicado, no Diário Oficial, o ato de nomeação do professor Pedro Fernandes Ribeiro Neto para Reitor da UERN. E do vice, Aldo Gondim Fernandes.

► O Colégio das Neves inicia, nesta

EMPRESA-ESCOLA.

A Fapern (Fundação de Apoio à Pesquisa) está com R\$ 1,776 milhão para a implementação de um programa de inserção em empresas com CNPJ do RN. O objetivo é desenvolver projetos de inovação tecnológica. Os selecionados receberão uma bolsa de R\$ 3.7 mil por mês no espaço de 12 meses, renováveis por igual período.

PENA ETERNA

Antes de apresentarem defesa, os implicados na Operação Máscara Negra serão condenados, neste domingo, a uma pena eterna. Anuncia-se que eles vão ser apresentados no "Fantástico" para um universo de 70 milhões de pessoas. Quem conseguir provar na Justiça que é inocente, não terá como reverter essa pena.

SEGURANÇA ELETRÔNICA

O Ministério Público do estado firmou contrato, no valor de R\$ 107.910,39, com a empresa Audaz Sistemas Eletrônicos de Segurança, para a prestação de serviços de consultoria e assessoria técnica na elaboração de Projetos de Segurança Eletrônica.

TIME REFORÇADO

Além da contratação de uma verdadeira legião estrangeira para seu departamento de Jornalismo, a Intertv Cabugi partiu para enfraquecer a concorrência. Na TV Ponta Negra, líder de audiência no horário de meio-dia, foi buscar o repórter esportivo Vitor Lyra e o editor Inamar Alves. Outros virão, inclusive de outros canais.



ABACAXI GIGANTE

O ministro da Previdência Garibaldi Alves ganhou um enorme abacaxi. Abacaxi de R\$ 70 bilhões. É o custo da chamada "desaposentadoria", projeto do senador Paulo Paim, aprovado pelo Senado. Garibaldi, que vai ter muito o que explicar, foi curto e grosso: "Não há possibilidade de se pagar. Nem R\$ 70 bilhões, nem R\$ 7 bilhões".

segunda-feira, programação alusiva ao Dia Nacional do Livro que transcorre quinta-feira.

► Chamada de capa da revista Veja: "Dilma pisou no tomate". Comentário: literalmente.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Hora do turismo

Faz pouco tempo este NOVO JORNAL mostrou que viajar de outros estados do país para Roma, ou para outros destinos europeus, pode ser mais barato do que para Natal, o que, a princípio, parece um contrassenso. É preciso que essa realidade seja levada em conta pelos que atuam no setor de turismo - além do chamado "trade", os gestores públicos. É necessário que todos indaguem: por que isso ocorre e o que pode ser feito para evitar que a prática comprometa o grande negócio potiguar que é o turismo?

Deve-se levar em conta, evidentemente, outros fatores, mas, do mesmo modo, é preciso analisar as razões que levam à mesma discrepância de custos quando se comparam viagens e hospedagens em cidades de porte semelhante ao da capital potiguar. Basta observar as inúmeras campanhas promovidas fora do RN - e pela internet isso é muito fácil - para perceber que o destino Natal está entre os mais caros.

Sem desconsiderar os custos dos empresários para receber bem o turista, seria bom que o setor reagisse, de modo a que as boas perspectivas para o segmento não deixem de se concretizar por causa dos altos preços praticados.

Às vésperas de sediar jogos de uma copa do mundo e com muita divulgação, diária e constante, em horário nobre na maior emissora de TV do país, Natal tem tudo para surfar bem essa onda - desde que várias medidas sejam tomadas em paralelo.

Por ora, o que tem chamado a atenção é o preço alto. Em um outro ponto, a ausência de ação do segmento também é sentida: desde que a novela Flor do Caribe entrou no ar, oferecendo inúmeras oportunidades de negócio, pouco ou quase nada foi feito para incrementar a atividade turística local.

A iniciativa mais marcante até agora é particular e individual - e aparece em destaque numa das reportagens na edição de hoje: um bugueiro aproveitou o "gancho" da novela e adaptou seu carro, usado pela atriz Grazi Massafera, como atração em Jenipabu. E está cobrando para os visitantes posarem ao lado do bugue. Uma boa ideia nestes tempos de empreendedorismo.

Diante das oportunidades que surgem para Natal, parece claro que elas serão melhor aproveitadas se forem tomadas medidas conjuntas, que pensem o turismo como um todo.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Zanoni além da vida

A paisagem de Natal está mais triste desde a quarta-feira passada, quando Zanoni morreu vítima de um acidente besta de moto. O que é um acidente besta de moto: o condutor se desequilibra e cai ao passar por um quebra-molas clandestino, desses que são feitos por comunidades que cansam de pedir providências ao poder público.

Sem serem atendidas, fazem a lei com as próprias mãos. Zanoni, um brincalhão "fora da lei", energia viva, sorriso, liberdade sempre, ainda que à tardinha, acabou vítima do improviso - ele, um amante da arte do improviso.

Pouco resta agora, além do choro de parentes e colegas do trabalho, pela perda tanto violenta quanto triste, tanto bruta quanto inacreditável. Resta o fim da alegria, a paisagem mais careta e mais sisuda de Natal. A cidade e seus personagens de prateleira, sem originalidade, sem personalidade, sem o traço marcante daqueles, como ele, que chamam os adversários para a briga e acabam tomando chope e falando poesia com o inimigo.

Essa é a imagem de Zanoni, para tantos que conviveram com ele - os do convívio diário e aqueles outros, dos quais parecia mais isolado, mas permanecia familiar, mesmo à distância.

Zanoni era desses: fisionomia notável, risada idem, jeito idem, virava logo da família - era família e outsider, ao mesmo tempo. Era professor, sobretudo, mas aluno na vida, o curioso de sempre, o desafiador de sempre, o questionador de sempre.

Partiu sem honrar o compromisso, menos por ele e mais pelos amigos, muitos dos quais se tornaram distantes, tangidos por outras urgências, a maioria bestas, como o acidente que o levou.

Partiu sem cumprir, ao menos na minha conta, o compromisso de quase vinte anos: o de preparar um churrasco tipicamente gaúcho com uma churrasqueira à luz do sol, brincadeira e experiência de toda uma vida, suspensa por algum tempo para outros testes - por exemplo, o de produzir passas, com a mesma engenhoca de professor Pardal.

Hoje todo mundo fala em aproveitar a energia solar. Ele falava pouco. Era de olhar pro tempo, pra nuvem, pro céu e encasquetar com uma ideia. Pesquisar e brigar com ela e por ela. Até fazer. Se não fizer, tentar até onde der.

Ainda agora, passados menos de cinco dias, dá mesmo para pensar que ele está só brincando, zoando com a cara de todo mundo. Está fazendo uma experiência nova. Uma experiência, quem sabe, além da vida, como as que ele fazia, que a gente só entendia depois, muito depois - atrasados que somos.

Zanoni ali, deitado para o sono eterno, como quem dorme. Ou como quem dali se levantará logo, inquieto que era, para aprontar mais outra e mais outra.

Avani massageou os seus pés e cheirou seu sovaco - cheiro de gente. Para guardar para sempre o cheiro do marido e atender, pela última vez, o pedido que ele fazia sempre - a massagem nos pés.

Bora, Zanoni, deixa de brincadeira. Feito Lázaro, levante e ande. E volte a botar cor, a botar vida nesta Natal opaca e sem graça.

Na poupança você poupa.
Com a LCI você ganha.

Faça uma LCI da CHB.

rende até **50% a mais** do que a nova poupança*

mesma segurança da poupança sem taxas, sem tarifas

isenção de imposto de renda**

possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo

LCI **CHB**
Letra de Crédito Imobiliário

4009.4800
www.chbcredito.com.br

CHB COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

* dependendo do valor e do prazo ** para pessoa física

Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Ansiolítico eleitoral

Apesar do recuo no consumo em supermercados e do estouro da meta da inflação, a previsão compartilhada por ala expressiva da equipe econômica do governo é a de que o índice de preços ceda em até um ponto percentual até setembro. A análise tem sido usada no Planalto para tranquilizar os que temem impacto da crise na campanha de Dilma Rousseff. Auxiliares da presidente entendem que produtos sazonais, caso do tomate, representam 60% da alta dos últimos meses.

CADERNINHO

O otimismo é tamanho que governistas catalogam declarações dos presidenciáveis sobre economia. Falas sobre risco de “desemprego” e “inflação” serão usadas para acusar Aécio Neves e Eduardo Campos de “torcer contra o país”.

ZERO...

Não há previsão de ida de Dilma para inaugurar a Arena Pernambuco, que será entregue hoje tendo só o governador como estrela. A presidente lançou estádios em Fortaleza e Salvador.

.<TTL>.. A ZERO

O governo do Estado diz que o ato de hoje será técnico e que está sendo discutida outra data para Dilma inaugurar a obra.

W.O.

Para não irritar o governo, a Fifa desistiu de mandar mensagem de Joseph Blatter ao evento de hoje em Recife. O ministro Aldo Rebelo (Esporte) não irá.

TITANIC

O próximo encontro de Dilma e Campos será em maio, quando será lançado o novo navio do estaleiro Atlântico, de Pernambuco.

DUPLA CIDADANIA

Após confirmar ida ao seminário do PT amanhã, em Belo Horizonte, a mineira Dilma informou a dirigentes da sigla que participará também da escala da caravana de Lula em Porto Alegre, onde morou, dia 24.

ABIN

O governo vai monitorar o comportamento do PDT no projeto que barra acesso de novas siglas ao fundo partidário e tempo de TV. Auxiliares do Planalto cobram lealdade do partido após ingresso de Manoel Dias no Ministério do Trabalho.

ONDE PEGA

Um dos mais ativos líderes petetistas, Paulo Pereira da Silva (SP), presidente da Força Sindical, diz estar prestes a reunir as assinaturas necessárias para criar seu “Solidariedade”.

CARINHO 1

Diante da resistência de Renan Calheiros (PMDB-AL) em promulgar a emenda que cria quatro Tribunais Regionais Federais, parlamentares da base aliada veem tentativa de agradar Joaquim Barbosa, presidente do STF e crítico do projeto.

CARINHO 2

Às vésperas de o peemedebista assumir a presidência do Senado, em fevereiro, o procurador-geral da República, Roberto Gurgel, enviou à corte denúncia contra ele por três crimes.

RECORDAR É VIVER

Quando a PEC foi aprovada no Senado, peemedebistas lembram que Renan não apenas votou a favor como encaminhou voto favorável à questão como líder da bancada.

FORÇA-TAREFA

Escritórios de advocacia que representam réus do mensalão reforçaram as equipes para se dedicar à leitura das milhares de páginas do acórdão do julgamento, que deveria ter saído na semana passada, mas teve a publicação atrasada.

ALGORÍTIMO

Empresas de informática também foram contratadas para dissecar a peça, a fim de que apenas os votos referentes aos clientes sejam analisados. A ideia é otimizar o tempo, exíguo para verificar eventuais lacunas e contradições no texto.

BOLSA NOVELA

Dilma usará a necessidade de digitalização do sistema de TV para estimular a compra de receptores e conversores de alta definição. Além da anunciada desoneração dos aparelhos, está em gestação programa para subsidiar a compra por famílias de baixa renda.

ON-LINE

Fabricantes de TV fizeram chegar a interlocutores do governo que, em 2014, 80% dos televisores produzidos no país serão conectáveis na internet.

TIROTEIO

“ José Dirceu disse algo inimaginável a respeito de um ministro do STF. Para quem nega o mensalão, já vimos o tamanho da mentira.”

DO LÍDER DO DEM NA CÂMARA, RONALDO CAIADO (GO), sobre a declaração do ex-ministro de que Luiz Fux teria prometido absolvê-lo no julgamento.

CONTRAPONTO

RÁ-TIM-BUM

A presidente Dilma Rousseff, ministros e amigos do casal Lula da Silva se reuniram há uma semana em São Paulo para comemorar o aniversário da ex-primeira-dama Marisa Letícia. Havia um bolo com bonequinhos dela e de Lula. Mas como era aniversário de Guido Mantega (Fazenda), foi providenciado um cupcake.
- Olha! O Pibinho! - gritou alguém diante do bolinho, provocando risadas discretas e constrangidas.

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶



▶ Tribunal de Justiça recebeu 10 dias para responder questionamentos do CNJ

TJ DEVE ENVIAR RESPOSTAS ATÉ A PRÓXIMA SEMANA

O Tribunal de Justiça tem até a próxima semana para responder aos questionamentos do conselheiro Jorge Hélio, informou a assessoria de imprensa do próprio Judiciário.
À reportagem, a comunicação do TJ confirmou que o tribunal recebeu o despacho do conselheiro do CNJ e que tem 10 dias para respondê-lo - a contar

da data do recebimento.
Foi declarado ainda que os dados estão sendo ainda levantados, motivo pelo qual não puderam ser repassados ao NOVO JORNAL.
Não é a primeira vez que a Corregedoria pede informações ao Tribunal de Justiça sobre esse caso. No andamento do pedido de providências conduzido por Silvio Rocha, constam vá-

rias juntadas de informações sobre o caso.
Quando concluir essa etapa da apuração, o que deve acontecer no próximo mês, o conselheiro deve levar ao pleno do CNJ suas considerações sobre o caso e sugerir se deve ou não ser aberta sindicância contra o primeiro ano de gestão da desembargadora Judite Nunes.

TRIBUNAL NÃO VAI ATRÁS DO RESTO DO DINHEIRO

O Tribunal de Justiça informou que não pretende reacender a discussão sobre o rastreamento de eventuais recursos públicos desviados do setor de precatórios e que possam estar em paraísos fiscais no exterior, informou a assessoria de imprensa.
A possibilidade voltou à tona recentemente com os questionamentos a respeito da destinação do dinheiro. Ao todo, pouco mais de R\$ 14 milhões foram desviados, tendo a ré confessa Carla Ubarana devolvido em espécie em bens algo estimado em R\$ 6 milhões, restando, portanto, R\$ 8 milhões a serem identificados. Ubarana acusa o desembargador Osvaldo Cruz e o colega aposentado Rafael Godeiro de terem se beneficiado do esquema.
Se prosperar a tese de que ambos se beneficiaram, um contraponto deve vir à tona: Carla declarou à Justiça que ficava com menos dinheiro na partilha do dinheiro roubado, mas até o momento demonstrou ter abocanhando a maior parte.
No início da investigação, a Procuradoria Geral do Estado foi a primeira a cogitar a chance de ter dinheiro no exterior aplicada em paraísos fiscais a partir do material apreendido pelo Ministério Público Estadual na casa de



▶ Miguel Josino diz que faltou recursos para rastrear dinheiro

Ubarana por ocasião da deflagração da Operação Judas, ao fim de janeiro do ano passado.
Na época, o MPE apreendeu bilhetes de trens com indicando quatro viagens, num mesmo ano, a Liechtestein, conhecido paraíso fiscal da Suíça. Os indícios levaram o procurador-geral do Estado, Miguel Josino, a designar uma comissão em busca da ajuda de outras autoridades com experiência no assunto para tentar confirmar as suspeitas e repatriar o dinheiro. “Mas esbarramos na falta de dinheiro. O Tribunal alegou não poder bancar as despesas e o assunto foi esquecido”, lembrou à reportagem Neto esta semana.

A equipe de procuradores designados para buscar auxílio contataram a Prefeitura de São Paulo e Advocacia Geral da União. Ambas trabalharam para repatriar os recursos desviados por Paulo Maluf, mas precisaram contratar um escritório no exterior, que saiu ao custo de seis milhões de dólares. Foi essa quantia que o TJ disse não dispor no ano passado para tocar a investigação.
O trabalho desse tipo de escritório, explicou o procurador-geral, é investigativo e se propõe a quebrar o forte esquema de segurança peculiar dos paraísos fiscais, daí o valor cobrado para a empreitada ser tão alto.



▶ Rafael Godeiro: aposentado

MP REFUTA BLINDAGEM A JUDITE

O NOVO JORNAL procurou ainda o Ministério Público para repercutir com o parquet seu posicionamento a respeito de uma apuração contra Judite estar em andamento. À época da Operação Judas, a própria imprensa, setores da advocacia e reservadamente a própria magistratura questionaram os motivos de ela não ter sido incluída nas investigações.

Sobre isso, o procurador-geral de Justiça, Manoel Onofre Neto, respondeu através de sua assessoria o seguinte: Em primeiro lugar não existe em hipótese alguma qualquer tipo de blindagem na atuação do Ministério Público, seja neste caso ou em qualquer outro”, disse Neto, o qual pontuou ainda que “o trabalho do MP é pautado pela independência, profissionalismo e isenção.

O PGJ também que considerou que “quanto ao fato do conselheiro Silvio Luís Ferreira da Rocha ter solicitado informações sobre o período da gestão da Desembargadora Judith Nunes não cabe ao MPRN questionar ou comentar o trabalho desenvolvido pelo CNJ, até mesmo porque a investigação não é mais de atribuição do Parquet potiguar”.

Onofre reforçou ainda que “o nome da Desembargadora Judith Nunes não foi citado em nenhum momento pelo MPRN porque durante a Operação Judas não foram encontrados sequer indícios de sua participação ou conhecimento do esquema fraudulento”.

SILÊNCIO

A desembargadora Judite Nunes não se manifesta sobre o assunto desde que o caso eclodiu. Ela chegou a quebrar o silêncio em raras entrevistas no ano passado, sendo uma delas ao Fantástico, da Rede Globo, e nunca mais se pronunciou sobre o caso.

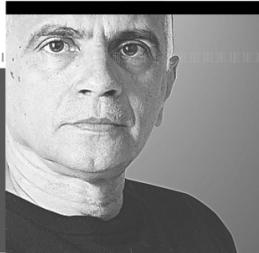
Desde que o NOVO JORNAL divulgou em primeira-mão que o CNJ abriu procedimento preliminar para apurar o primeiro ano de gestão dela, o silêncio foi reforçado. Ontem não foi diferente. Recentemente, ela esteve em Brasília em foi ao Conselho Nacional de Justiça, onde teria tratado do assunto.

O desembargador Osvaldo Cruz só tem falado sobre o assunto através de seu advogado, que não foi localizado para repercutir os desdobramentos desse caso. Já Rafael Godeiro não atendeu nem retornou as ligações. A apuração que se inicia contra Judite é em parte resultante dos questionamentos que ambos fizeram sobre a desembargadora ter sido blindada nas investigações locais.



▶ Osvaldo Cruz: afastado

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos. Includes logos for Apple Store, Google Play, and NOVO JORNAL.



O resgate da Folha do Alto Oeste

O professor Honório de Medeiros presenteia-me com uma cópia digitalizada do jornal Folha do Alto Oeste, que ele fundou juntamente com Eriberto Suassuna e eu editei, por algum tempo, em Pau dos Ferros, cidade pólo de uma região que engloba 33 municípios, em pleno semi-árido norte-rio-grandense.

Trabalho primoroso, feito com o intuito de preservar a memória de uma época, levou-me de volta a uma tumultuosa fase de minha vida, em Natal, onde me dividia durante a semana entre o meu trabalho no jornal Tribuna do Norte e no Solar Bela Vista, o Centro de Cultura e Lazer do Sesi. O final de semana era dedicado à Folha, que circulava a cada quinze dias, para gáudio do leitor e desconforto do governo. Conta-se que certa vez o governador Geraldo Melo, ao receber lideranças da região, ergueu um exemplar do jornal, dizendo – “Este é o maior adversário do governo no Oeste...”

Toda sexta-feira, depois do meu expediente, pegava um ônibus na Rodoviária, na Cidade da Esperança, e seguia para Pau dos Ferros, num trajeto de seis horas que eu aproveitava para afagar o sono, apesar do desconforto que representa dormir numa poltrona, tendo às vezes como vizinho uma pessoa que roncava. Chegava ao meu destino às cinco e meia e logo entrava em campo, após o café da manhã, percorrendo cidades, coletando em primeira mão as informações que se transformariam em matéria de leitura para uma fiel e apaixonada audiência que se orgulhava de ter o seu jornal – um jornal que dava voz àqueles que, por amar a própria terra, lutavam por seu desenvolvimento social e humano, prestigiando o nosso trabalho.

É curioso notar que, quando a discussão em torno do meio ambiente ainda era tímida ou inexistente, nos jornais da capital, a Folha do Alto Oeste já se preocupava

com o assunto, que, penso, foi tratado pioneiramente no jornalismo potiguar em uma publicação de Macau, cujo título agora não me recordo e não tenho como consultar uma fonte capaz de prestar esse esclarecimento. Sei apenas que, apesar de não referir textualmente ao termo ecologia, já a defendia, aí por volta de 1910, deixando implícito o seu conceito na defesa dos mangues da região. No caso da Folha, tal defesa se fez através de artigos e entrevistas do ex-governador José Cortez Pereira, a quem convidei para articulista e ele, no momento, recusou, alegando que era incapaz de escrever um artigo. Deixei-o falar, intervindo aqui e ali, quando achava necessário, para colaborar com a ampliação e o aprofundamento de certas questões de interesse dos leitores, enquanto, disfarçadamente, anotava tudo o que ele ia dizendo, suas idéias e projetos para a redenção do Rio Grande do Norte, um nome que nos parecia

maior do que é, quando saía de sua boca.

Ao voltar, dias depois, levava comigo uma série de artigos que extraíra dessa primeira conversa com Cortez Pereira. Dez, ao todo, que li para ele e teve o seu aval, pois ali estava a integralidade do seu pensamento. À sua colaboração, ajuntei a de Jarbas Martins e a de Chisquito, Francisco Amorim, então o decano dos nossos jornalistas, que começou escrevendo nos jornais do Assu aos nove anos de idade. Por sua vez, Honório conquistou a colaboração de Rafael Negreiros, cuja coluna que passou a assinar acabou antecipando, em nove meses, o surgimento, na imprensa brasileira, da figura do “ombudsman”.

Foi assim. Um dia, Honório chegou para mim e disse-me, morto de constrangimento, que Rafael, em seu artigo quinzenal que se publicava pela segunda ou terceira vez, metia uma diatribe contra mim, seu editor. “Que faremos? Rafael faz-lhe

uma dura crítica...” Vamos publicar o que ele escreveu, disse-lhe. Sem cortes. Mas, ao fazê-lo, ocorreu-me que a ação de um crítico, voltada para a análise regular do jornalismo que praticávamos, ajudaria muitíssimo o editor, que dessa forma economizaria tempo e esforço, podendo fazer melhor o seu trabalho.

Nascia, assim, o primeiro ombudsman da imprensa brasileira, o mossoroense Rafael Negreiros, um opinador compulsivo que por mais de trinta anos teve lugar cativo no jornalismo de sua terra. A propósito, ele se aborrecera com o título que eu dera a uma entrevista que fiz com Fagner, na qual o cantor falava através de um de seus melhores amigos, o Dr. Clóvis, que eu conhecera em São Miguel. Rafael não concordava que eu chamasse Fagner de “beduíno”, pois não via ponto de ligação entre o deserto, propriamente dito, e as veredas do nosso grande sertão de espinho e flor...



A família digital do Novo Jornal aumentou.



novojornalrn
3342.0374



Plural

FRANÇOIS SILVESTRE
Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Queijeira democrática

Nesses tempos de ética pinoquiana, quando o nariz cresce acima da boca escancarada por exposição midiática, onde o que vale é a divulgação e não o resultado prático de combate ao delito, tudo se enquadra na patifaria que cozinha o queijo social.

Sem falar que nas queijeiras de verdade o queijo também não é o mesmo. Pudera. Mais da metade do rebanho sucumbiu ante a seca. E você encontra queijo de manteiga e de coalho nos mesmos lugares onde antes da seca, na plenitude do inverno, comprovava-se a iguaria.

Estão tirando leite de pedra? De certo, que não. Estão usando leite em pó? Muito menos não, pois o leite em pó ainda é mais caro do que o leite líquido.

Nós estamos comendo queijo de batata inglesa, pois a doce também sumiu. Abóbora branca, amarelada, jerimum de leite, ou farinha de trigo. Leite de mesmo é o que menos tem na maioria do queijo que se come por aqui.

E nem precisa ser especialista. Basta uma dentada pra sentir a diferença de gosto. O de manteiga quebrando-se nos dentes, em vez de desmanchar-se maciamente, denuncia a matéria prima. O de coalho sem qualquer sinal do gosto de soro desmancha-se com a maciez que seria própria no de manteiga.

Há alguém ou alguma instituição de defesa do consumidor cuidando disso? Necessária ou pitibiriba!

Denúncias de desvio de água nas adutoras. Alguém ou alguma instituição cuida disso? Desconheço.

As únicas ações amplas e “dignas” são as campanhas políticas sem partidos e sem candidatos. Ou melhor, os candidatos são as instituições, que se divulgam com verdadeiros programas, cada uma dizendo ao “público eleitor” que é mais merecedora de crédito e de prerrogativas.

Porém, quando você vai observar o resultado real dessa “necessária” força, suas consequências no campo da violência e da corrupção, percebe que o queijo é o mesmo, tem batata em vez de coalhada. E farinha no lugar da manteiga.

Fosse essa coisa toda muito eficiente como o apregoado, com certeza a violência das ruas seria menor. Ou não? Fosse essa coisa toda eficiente no combate à corrupção; os escândalos, semelhantes e assemelhados não se repetiriam com tanta incidência e naturalidade. Ou não?

A democracia brasileira, do ponto de vista institucional é uma queijeira de seca. Não falta liberdade. Assim como nas queijeiras do Nordeste não falta batata do Sudeste.

Temos queijo de batata e democracia de fachada. Os donos das ruas são os bandidos. As residências são presídios particulares. Os escândalos são a farinha do queijo que mantem a “necessidade” de fortalecer prerrogativas. Sem eles, a mídia seria morna e os processadores inúteis.

Quando um dia, se democracia houver, os filhos da pátria poderão dizer que finalmente conseguiram substituir com dignidade a ditadura falecida. Hoje, não. Falta coalhada no queijo e limpeza na Pátria. Té mais.

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



Fotografia

“Olhar sobre a história”, publicada da edição de domingo passado do NOVO JORNAL, com a histórica foto dos retirantes da seca de 1904 em Natal, feita pelo fotógrafo alemão Bruno Burckhardt, obrigou-me a transcrever trecho do livro “Reminiscências do Rio Grande do Norte”, do engenheiro Henrique de Novaes, que aqui esteve como membro da Missão Sampaio Correa, a mando do Governo Federal para projetar obras contra as secas. O que escreveu Novaes, nas pags. 68/69:

“Finalmente, a 12 de março, pelas 14 horas, chegamos a Natal, minúscula capital do Rio Grande do Norte, cidade atrasada, repleta, no momento, de retirantes das zonas sertanejas assoladas pelas secas...Condoeu-me naturalmente o coração, ainda criança, ante os quadros desoladores da miséria humana, em extremos que a minha pouca experiência não me havia ainda permitido conceber. Vi morrer gente de fome na terra brasileira que, - ensina-se nas escolas - é dadivosa e prodigiosamente rica... Não menor, porém, o espanto dos demais membros da Comissão, a começar pelo seu diligente Chefe: “Dolorosa - escreveu Sampaio Correa - a nossa impressão, ao atravessarmos as ruas da pequenina cidade, em busca de hotel em que provisoriamente nos

ARQUIVO PESSOAL



hospedamos. Natal estava invadida por cerca de 4 mil retirantes, a dormirem ao relento nas ruas mais afastadas do centro, quase sem vestes e sem alimentos, que lhes não podia fornecer a pequena população da cidade, em geral pobre, de 10 a 12 mil habitantes no máximo. Vezes várias, as famílias dos engenheiros hospedados no hotel, situado no centro comercial, tiveram de acudir, com um prato de sopa ou com uma fatia de carne, a retirantes, caídos nas proximidades, exaustos de fome”. A comitiva de engenheiros, técnicos e ajudantes, a pé e a cavalo, passaram 8 dias para chegar a Natal, vindos do sítio São Luiz, de Maria S. Dantas Pegado Cortez, a avó do meu pai, Manoel Genésio Cortez Gomes e de José Cortez Pereira de Araújo, em Currais Novos, onde ela tinha uma

hospedaria. A cena descrita por Sampaio Correa ocorreu na Ribeira, onde ficava o Hotel Evaristo, o único de Natal, depois chamado “Hotel Internacional”, ao lado do Teatro Carlos Gomes, hoje Alberto Maranhão. O fotógrafo alemão tinha escritório na capital da Paraíba, como prova a foto de Aristides Gomes, sobrinho de José Gomes de Mello Júnior, tio de Tomaz Salustino Gomes de Melo que, por sua vez, era primo legítimo de Manoel Genésio.

Luiz Gonzaga Cortez
Por e-mail

Mulheres

Que sinuca de bico esta a do prefeito Carlos Eduardo: se acaba com a Secretaria da Mulher, ficam mal com elas e ainda pode perder verbas federais. Se mantém, onera as contas do município.

Adelmo Pontes
Por e-mail

Ponta Negra

Pode ser que encher a praia de Ponta Negra de pedras resolva a destruição do calçadão, mas que a praia perderá muito de seu charme e de sua beleza, não tenho dúvidas.

Adriano Alves
Por e-mail

Avenida

Nós, moradores de Pirangi, Zona Sul, que usamos todo dia a Ayrton Senna, sonhamos com esse recapeamento que a prefeitura tem feito só nos bairros dos bacanas.

Edmar Guedes
Por e-mail

NOVO JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Midia - (81) 3466.1308

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS
www.anj.org.br

IVZ



Seja o
nosso
próximo
cliente.

POTIGAS
COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS

www.potigas.com.br

SANTA FE

3.5

V6

TAXA ZERO

50% DE ENTRADA E SALDO EM 24X SEM JUROS.

A SOFISTICAÇÃO, O LUXO E A TECNOLOGIA DE UM DOS CARROS MAIS AVANÇADOS DO MERCADO MUNDIAL.



MAKPLAN

PRONTA ENTREGA



CONSULTE CONDIÇÕES NO SITE

ESTAMOS DE PORTAS ABERTAS.

OS CARROS MAIS PREMIADOS DO MUNDO AGUARDAM A SUA VISITA.

NATAL - LAGOA NOVA - AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A

(84) 2010.1111



O parceiro ideal para seus projetos de vida.

PARCELAS A PARTIR DE R\$ **328,00***

FINANCIAMENTO NA MODALIDADE DE CDC PARA SANTA FÉ 11/12 3.5 (V109) 0KM, SENDO VALOR DE NF R\$ 109.900,00 COM R\$ 54.950,00 DE ENTRADA, FEITO SOMENTE COM O BANCO ALFA S/A, NO PRAZO DE 24 PARCELAS DE R\$ 2.446,81 (COM SPP*), VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO R\$ 113.673,44, TARIFA DE R\$ 780,00 (MAIS REGISTRO DE CONTRATO CONFORME A REGIÃO) COBRADA PELO BANCO ALFA S/A, PARA REGISTRO DE CONTRATO, CONFEÇÃO DE CADASTRO ETC. TAXA DE 0% A.M. (COEFICIENTE 0,04167), TAXA DE 0% A.A. MAIS IOF OBRIGATORIO DO GOVERNO, FORMANDO O COEFICIENTE APLICADO COM IOF DE 0,04233. CET MAIS IOF DE 0,13% A.M. E 1,53% A.A. JUROS SUBSIDIADOS PAGOS PELO DISTRIBUIDOR. CADASTRO SUJEITO A APROVAÇÃO. CASO O CADASTRO NÃO SEJA ACEITO PELO BANCO ALFA, DEVERA SER ENCAMINHADO PARA OUTRAS FINANCEIRAS QUE PRATICAM MAIORES TAXAS. FINANCIAMENTO PRATICADO PELAS LOJAS HYUNDAI CAOA. *SEGURO PROTEÇÃO FINANCEIRA (OPCIONAL) OFERTAS VÁLIDAS ATÉ 15/04/2013 OU ATÉ ENQUANTO DURAR O ESTOQUE. ALGUNS EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR. FRETE E PINTURA NÃO INCLUIDOS. CONDIÇÕES SEM USADO COMO ENTRADA. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. NOS RESERVAMOS O DIREITO DE CORRIGIR QUALQUER FALHA GRÁFICA OU ERRO DE DIGITAÇÃO.

* PARCELA NO PERÍODO DE 80 MESES REFERENTE AO CRÉDITO NO VALOR DE R\$ 23.625,00.



PATROCINADORA OFICIAL



84 2010.8000

Respeite a sinalização de trânsito



VEÍCULOS BLINDADOS NÍVEL-III COM GARANTIA DE FABRICA EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO

BLINDAGEM NÃO INCLUSA NO PREÇO DO VEÍCULO.

AV. AMINTAS BARROS, 1880 LAGOA NOVA

MESA DE NEGOCIAÇÃO

/ÔNIBUS/ RODOVIÁRIOS REIVINDICAM 15% DE REAJUSTE; PRIMEIRA REUNIÃO COM EMPRESAS SERÁ NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA

CLÁUDIO OLIVEIRA
JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

MOTORISTAS E COBRADORES do transporte público de Natal iniciam nesta semana as negociações da data-base salarial da categoria, prevista para maio. O Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Rodoviários (Sintro) reivindica reajuste de 15% nos salários, unificação do vale-refeição e concessão plano de saúde. A primeira reunião com proprietários de empresas de ônibus será realizada na próxima quarta-feira.

Diferentemente de anos anteriores, os tradicionais piquetes de motoristas e cobradores, com ônibus parados no centro da cidade, não devem acontecer, garantiu Nastagnan Batista, presidente do Sintro. "Qualquer paralisação é prejudicial. A experiência do ano passado não trouxe bons resultados e nem foi bem recebida pelo público", avaliou.

Na próxima quarta-feira (17), Batista espera obter avanço na primeira discussão sobre supostos direitos trabalhistas com o Sindicato das Empresas de Transporte Urbano do Rio Grande do Norte (Seturn). "Vamos discutir à exaustão", asseverou.

O salário de um motorista é R\$ 1.350 e o cobrador recebe 60% deste valor. No ano passado, em meio às turbulentas negociações que tiveram as greves como

pano de fundo, o reajuste para a classe ficou acima da inflação, em torno de 6%.

Com o reajuste pedido pelo sindicato dos trabalhadores do transporte público, o salário do motorista passaria a ser de R\$ 1552 e o de cobrador R\$ 977. No ano passado, a categoria não obteve a unificação do vale-alimentação, que volta à pauta de reivindicações. Os cobradores recebem R\$ 117 e os motoristas R\$ 171 pelo benefício, mas o Sintro reivindica que o valor seja único. Ficaria estabelecido sobre o que é pago hoje aos motoristas.

Também será negociada a redução da jornada de trabalho para seis horas, hoje estabelecida em sete horas, e a concessão de plano de saúde. "É algo muito importante para o rodoviário. Quem quiser plano de saúde tem que tirar do bolso porque a empresa não dá", relata.

Uma possível greve não está descartada se as negociações não avançarem. "Vamos tentar no diálogo, conversando. Podemos resolver sem a necessidade da greve, mas se os patrões não avançarem, não haverá outra saída a não ser a greve", disse.

Após a primeira rodada de negociações, na próxima quarta-feira, os trabalhadores e patrões voltarão a se encontrar no dia 24. Desta vez, o encontro será intermediado pela Delegacia Regional do Trabalho (DRT).



▶ Nastagnan Batista, do Sintro



▶ Augusto Maranhão, do Seturn

EMPRESÁRIOS AINDA NÃO FIRMARAM CONTRAPROPOSTA

De acordo com Augusto Maranhão, diretor de Comunicação do Sindicato das Empresas de Transporte Urbano do Rio Grande do Norte (Seturn), as empresas não desejam provocar um embate com os trabalhadores. No entanto, afirma que ainda não foi elaborada uma contraproposta. "Vamos buscar uma parceria para conseguirmos manter a sobrevivência do setor, antes que se acabe", alerta.

O principal motivo alegado para a crise no transporte é o congelamento da tarifa para os usuários, que há 27 meses não sofre reajuste. A tarifa, segundo Augusto Maranhão, é o único

financiador do sistema de transporte. Além disso, as empresas também pedem ao poder público a desoneração de impostos.

Ele justificou ainda que a maioria das empresas de ônibus do estado já foi vendida para grupos de outros estados, porém revela que nem esses grupos estão se sustentando financeiramente. "Mesmo os grupos de fora estão repensando suas logísticas porque esperam que as empresas se autopaguem e não que precisem injetar dinheiro todo mês para não quebrar, por não haver subsídios para compensar", declara.



▶ Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Rodoviários promete não realizar piquetes nem paralisações como nos anos passados

GRADUAÇÃO EXECUTIVA UnP - 2013.1

ASSUMIR O COMANDO DA SUA VIDA É UMA QUESTÃO DE LIDERANÇA.

INÍCIO DAS AULAS DIA 29 DE ABRIL



AGORA VOCÊ PODE CONQUISTAR O SEU DIPLOMA DE NÍVEL SUPERIOR.

- AULAS 2 VEZES NA SEMANA OU 1 VEZ AOS SÁBADOS
- TURMAS COM IDADE A PARTIR DE 27 ANOS • SALAS DE AULAS EXECUTIVAS

CURSOS NOVOS
NATAL

- NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS
- LOGÍSTICA
- GESTÃO PÚBLICA
- SERVIÇO SOCIAL

O SEU
PRÓXIMO PASSO
É A
LIDERANÇA

INSCREVA-SE JÁ
VAGAS LIMITADAS
Consulte os demais cursos em:
executiva.unp.br



LAUREATE
INTERNATIONAL
UNIVERSITIES

Com você para um futuro melhor.

PRINCIPAIS PLEITOS

- ▶ Aumento de 15% dos salários para motorista e cobradores
- ▶ Unificação do vale-refeição em R\$ 171
- ▶ Plano de saúde
- ▶ Redução da jornada de trabalho: 6h diárias

BUGGY STAR

/ JENIPABU / SELVAGEM USADO PELA ATRIZ GRAZI MASSAFERA NA NOVELA GLOBAL FLOR DO CARIBE VIRA ATRAÇÃO TURÍSTICA E TAMBÉM FONTE DE RENDA PARA O SEU PROPRIETÁRIO



FOTOS: EDUARDO MAIA / NJ

“

O DIRETOR DISSE QUE TINHA QUE MANDAR O CARRO PARA A OFICINA E ACHOU QUE O MEU ERA O MAIS PARECIDO PARA SUBSTITUIR O ORIGINAL”

Roberto Horiath,
Bugueiro



► Movimentação na praia aumentou com a exibição da novela



► Comércio ainda não sentiu os efeitos positivos



► Jangadas na beira-mar lembram cenário da Flor do Caribe

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

DUNAS E DROMEDÁRIOS que nada. O interessante em Jenipabu agora é tirar foto com o buggie. Não qualquer um, até porque na região há muitos. Tem que ser o Selvagem 1997 amarelo usado e abusado por Ester, a personagem da atriz Grazi Massafera na novela Flor do Caribe, no ar diariamente às 18h pela RV Globo.

O carro ainda está com pintura e adesivagem originais, feitos pela emissora de TV. Em apenas quatro horas, a produção da novela o deixou igualzinho ao buggie comprado pela emissora, que apresentou defeito já no primeiro dia de gravação e precisou ser substituído. Agora, o veículo com toque global serve como uma renda extra para o seu proprietário, Roberto Horiath.

Ao invés de ser usado para desbravar as dunas com turistas, o carango se integrou aos atrativos fixos do roteiro. Os bugueiros amigos de Roberto levam os turistas até o ponto onde o carro está parado – ao lado dos dromedários – para que eles tirem fotos. Entre poses e brincadeiras em frente ao famoso buggie, os visitantes costumam imitar cenas da novela como aquela em que Grazi atropela o vilão. “Eles pagam esse mico que é um mico alegre”, brincou Horiath.

As principais fotos não são feitas pelas câmeras dos turistas. Assim não teria muita graça para os visitantes, tampouco para Roberto que está tendo um lucro de R\$ 150 por dia só com esta brincadeira. O proprietário do veículo faz entre cinco e sete imagens com sua câmara profissional e grava tudo em um CD junto com outras fotografias dos bastidores da novela feitas no ano passado. Roberto explicou que esteve o tempo todo na produção e fez muitos registros. Outros são do site oficial da novela.

Há fila para tirar foto com o carro. Por dia são gravados entre 15 e 20 CDs a R\$ 20 cada. Retirado o custo operacional e a remuneração dos funcionários, o negócio garante um fôlego a mais em um período de baixa estação. Aliás, Roberto é um dos poucos que já está colhendo precocemente os frutos esperados com a novela. O comércio da região, por exemplo, não sentiu nenhuma diferença ainda.

UM GOLPE DE SORTE

A possibilidade de montar o negócio surgiu, como o próprio visionário diz, em um golpe de sorte. Assim como outros 10 bugueiros, ele foi contratado para ser figurante da novela. Apenas isso. Para a personagem principal da trama, a Globo comprou e caracterizou um buggie, que agora está na Central Globo de Produções, no Rio de Janeiro. Contudo, o carro, inexplicavelmente, começou a apresen-

tar defeito no primeiro dia, situação que ficou insustentável no terceiro dia de gravações.

“O diretor então disse que tinha que mandar o carro para a oficina. E ele achou que o meu era o mais parecido para substituir o original. Em quatro horas, eles pintaram o meu buggie e o deixaram igualzinho ao outro modelo”, lembrou. Os adesivos foram trazidos do Rio de Janeiro, o que garante até hoje um grande diferencial diante dos clones que já surgiram. “Já tentaram imitar de todo jeito, mas a Globo tem um padrão que parece que é feito para nin-

guém conseguir copiar”, comentou.

O Selvagem ficou a disposição da emissora como o buggie da protagonista por metade dos dias de gravação em Jenipabu. De acordo com Roberto, 40% das imagens de Ester sobre quatro rodas foram feitas nele. Como figurante, o bugueiro recebia por dia R\$ 300. Já quando o carro passou a ser o titular, a remuneração diária subiu para mais R\$ 200.

CONTINUA
NA PÁGINA 10 ►



PARA VOCÊ APROVEITAR O DOMINGO.

O Governo do Estado criou um espaço para o lazer de quem quer correr, pedalar ou praticar outras atividades.

Um ótimo programa para transformar o seu domingo no melhor dia da semana.

RN GOVERNO DO ESTADO
TRABALHANDO POR UM RN MAIOR

- Das 16h às 20h;
- Estacionamento no Centro de Convenções;
- Trecho interditado ao lado do Parque das Dunas, sentido Praia do Meio - Ponta Negra.

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 9 ▶

FOTOS: EDUARDO MAIA / NJ



▶ Roberto Horiath conseguiu uma renda diária em plena baixa estação e com o buggy parado

APROVEITANDO OPORTUNIDADES

Enquanto os demais bugueiros de Jenipabu passam até dois dias sem fazer uma corrida, Roberto Horiath conseguiu uma renda diária em plena baixa estação e com o buggy parado. Isso, na verdade, é apenas um reflexo do talento que o senhor simpático de bigode tem para aproveitar oportunidades.

Há pouco mais de duas décadas, ele se tornou bugueiro em um desses "insights". Antes possuía uma farmácia em Jenipabu, que, assim como toda atividade econômica local, sofre como o ônus da sazonalidade turística. Diante do convite governamental, se cadas-

trou e começou a atuar como condutor de buggy, como uma opção para os períodos de pouco movimento no comércio.

Em um verão de vacas gordas, no entanto, percebeu que a atividade de bugueiro havia dado mais lucro que a farmácia. Sem pestanejar, trocou definitivamente de ramo. O empreendimento ainda ficou aberto por cerca de 10 anos, mas acabou sendo fechado. "Já disse que rico não quero ficar. Mas deu para formar os filhos direitinhos", comentou.

A carona na novela Walther Negro está apenas começando. Roberto pretende confeccionar cami-

setas com imagens da novela e dos bastidores com o propósito de divulgar a atividade. "Assim como o presidente da Associação Brasileira de Hotéis vai a um evento importante usando a novela para atrair turistas, eu faço tudo isso para divulgar a minha atividade. Isso para mim é o mais importante", ressaltou.

Roberto ainda comenta que surgiram propostas de empresas privadas para usar o buggy da novela em campanhas publicitárias locais. Um restaurante, por exemplo, propôs deixar o carro um dia inteiro a serviço do estabelecimento para que os clientes façam

fotos. Alguns convites são recusados pelo bugueiro, por considerar que o valor oferecido como pagamento é insatisfatório.

Uma proposta que Roberto não aceita de maneira alguma, sequer cogita, é a venda do buggy. "Ele é invendável", garantiu. E olha que o carango sofreu uma boa valorização depois do banho de tinta global. Só pelo capô, por causa dos adesivos originais, ofereceram R\$ 5 mil. Pelo carro inteiro R\$ 25 mil, R\$ 7 mil a mais do que o preço avaliado para um carro do mesmo estilo e no mesmo estado de conservação.

UMA SURPRESA AGRADÁVEL, AFINAL

O grande boom de turistas nas dunas de Jenipabu é aguardado para o mês de julho, primeira alta estação depois do folhetim global. Contudo, de acordo com o bugueiro Roberto Horiath, o movimento atual tem sido uma surpresa para todos. "Neste período não era pra ter movimento nenhum. Mas se numa baixa-estação ficamos com 2% [do fluxo de turistas], agora estamos com algo entre 5% e 6%", revelou.

O NOVO JORNAL foi à Jenipabu conhecer o famoso buggy de Roberto na última quinta-feira, dia em que a novela completava exatos 30 dias de estreia. O número de turista não era grande, mas surpreendeu, ainda mais por ser meio de semana.

Entre as visitantes, estava a subgerente de farmácia Silvia das Neves Costa, 35. Paulista, veio passar as férias com o país que se mudaram para Natal. Fez questão de conhecer parte do cenário natural utilizado pela TV Globo. "É tudo muito lindo e a novela está mostrando de

uma forma muito interessante. Eu acredito que o número de turistas aqui deve crescer muito. As pessoas vão querer conhecer a praia também", afirmou.

"Escolheram o lugar perfeito para fazer a novela. Está muito lindo", interrompeu a mãe de Silvia, Guiomar das Neves Costa, 58. Para a dona de casa, não há dúvida de que o movimento de turistas vai crescer muito.

Quem também está apostando muito neste incremento é o presidente do Sindicato dos Bugueiros Profissionais (Sindbuggy), Francisco Pereira Junior. Ele atesta o que foi dito por Roberto sobre uma certa elevação no número de turistas e assinala que a grande expectativa recai sobre o mês de julho. "É certo que muitas pessoas já tinham comprado as passagens, mas algumas delas podem ter vindo por causa da novela. Agora, no meio do ano, deve ter um estouro mesmo. Até porque as possibilidades hoje em dia estão muito grande para viajar", destacou.



▶ Silvia e Guiomar das Neves, turistas: "É tudo muito lindo"



▶ Há fila para tirar foto com o carro. Por dia são gravados entre 15 e 20 CDs a R\$ 20 cada

SÓ BUGUEIROS HOMENS FIZERAM O PAPEL DE DUBLÊ DA ATRIZ

Participar de Flor do Caribe é uma experiência que dificilmente fugirá da memória de Roberto. Nem dele, nem do simples Lourival Gregório de Aragão, 51. Motorista da Associação, ele está todos os dias lavando os carros bem no horário da novela e sequer se viu na TV. "Mas passou assim, há umas duas semanas, por trás do carro de Grazi com o buggy vermelho. Deu pra ver essa careca bem direitinho", garantiu Roberto Horiath.

"Pelo que me disseram, dá pra ver mesmo. Quando algumas pessoas me ligaram", contou envaidecido o bugueiro com 22 anos de carreira. Ele comenta que o pessoal da Rede Globo foi muito gentil e atencioso com todos os bugueiros.

Além dos 11 contratados como figurantes, outros 15 bugueiros foram contratados para auxiliar na produção, transportando artistas e



▶ Lourival Gregório de Aragão, bugueiro: figurante da novela

equipamentos de um set de gravação para o outro ou até a pousada. Roberto afirmou que transportou a protagonista várias vezes. E fez registro fotográfico para que ninguém duvidasse. A foto está em espaço de destaque no perfil do Facebook que ele criou para a novela, o Flor do Caribe Jenipabu.

Os próprios bugueiros acabaram fazendo até o papel de dublê da atriz. Era esperado que algumas das três bugueiras da associação assumissem o posto, mas a produção decidiu que nas cenas fechadas, Grazi seria a motorista, e nas cenas abertas algum bugueiro assumiria o posto.

twitter: @sinmedrn

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

facebook.com/sinmedrn



GOVERNO FORA DA LEI OU PONTO ELETRÔNICO À MARGEM DA LEI

D. João VI cunhou uma frase, que se aplicada pelos governos promoveriam uma revolução na administração pública. Seria mais ou menos como se não puder ajudar, não atrapalha. Mas não é essa a frase de D. João. A gestão da saúde, esperançosamente colocada nas mãos de um novo Secretário, mostra um voluntarismo que impressiona, diagnósticos sofisticados, mas pobreza de soluções. Tudo que o governo toca afunda. A crise que se agudizou depois da posse do Secretário atinge com violência todos os setores, com destaque para Obstetrícia e Pediatria. O que fica claro é que o governo não sabe como agir. Useiro e vezeiro de Marketing, pensando que tudo se resolve na fala, explode o amorismo que tem caracterizado a atual gestão. Quase nada funciona. As medidas encaminhadas só tumultuam o frágil sistema. As ideias ouvidas até agora falam em desativar hospitais regionais, transferindo-se os profissionais para reforçar escalas em uns poucos que restariam. Também seriam desativados serviços como Pediatria, em algumas unidades, para reforçar escalas em outras. E o ponto eletrônico, que parece ser a única coisa concreta que o governo imagina para o problema de recursos humanos médicos, promove filas imensas provocando atrasos na entrada e saída dos plantões, deixando uma lacuna no atendimento que não poderia absolutamente acontecer. Mida era escravo de sua ganância e tudo que tocava virava ouro, mas ouro não se come. O Governo do Estado é vítima de si mesmo e de seu primarismo. A deterioração que vem acompanhando as tentativas da gestão de modificar a assistência a saúde, mostra claramente que o governos está perdido. Então urge providências. Mas se estamos desenvolvendo o raciocínio de que as ações que vem sendo tomadas tem piorado o quadro, que danado pode ser feito. O governo tem que se livrar de seus preconceitos, ouvir os trabalhadores, alavancar os investimentos, priorizar a saúde, compreender que precisa recuperar a rede que existe e planejar arrojadamente a ampliação. Assim não sendo, perdido sobre o que fazer, distribuindo caneladas nos que apontam os problemas, vale a frase de D. João VI: "Quando não se sabe o que fazer, melhor não fazer nada."

Dr. Geraldo Ferreira Filho
Pres. Sinmed RN

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Saúde e Direitos Humanos foi tema da audiência realizada na terça-feira (09) no plenarinho da Assembleia Legislativa. Com iniciativa do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed-RN) e convocada pelo deputado Fernando Mineiro, a audiência contou com diversos representantes da saúde e interessados na área. A audiência contou também com a palestra da advogada da União e da Secretaria Nacional de Direitos Humanos, Aline Albuquerque, especialista no assunto.

INDIGNAÇÃO

Médicas do Hospital Santa Catarina e Maternidade Escola Januário Cicco estão indignadas com a situação dos pacientes. Para mostrar a indignação, o corpo médico mandou produzir camiseta com os dizeres "Não ao parto no chão!". As obstetras estão usando a nova "farda" no serviço. A situação da obstetrícia no Estado é de vergonha nacional.

ENCAMINHAMENTOS

Os presentes foram alertados para enviar seus depoimentos com dados detalhados dos ocorridos para que o governo seja pressionado. O deputado Mineiro irá encaminhar relatório sobre a situação da saúde à direção da Assembleia Legislativa para que soluções efetivas sejam tomadas. Ele ainda lembrou que é preciso atentar para a saúde dos servidores, responsáveis pelo atendimento à população. A esperança também é para que um projeto de lei acerca da responsabilização da saúde pública seja aprovado no Congresso Nacional. O secretário de Saúde do RN, Luiz Roberto Fonseca, apesar de ter sido convidado, não compareceu à audiência pública.

MÉDICA GANHA SENTENÇA

Foi divulgada sentença favorável para uma médica, representada pelo setor jurídico do Sinmed, contra a Salute Sociale, Associação Marca. A sentença condena a Salute Sociale pagar à médica, no prazo de 15 dias, quantia equivalente ao seu salário, referente à multa prevista no do art. 477 da CLT devido ao atraso do pagamento das verbais rescisórias da profissional. Esta é a primeira sentença legitimada pelo tribunal a respeito dos médicos dispensados das Ames e da Upa no final do ano passado. Os médicos que ainda não deram entrada ao processo para reclamar o pagamento da multa, podem agendar assessoria com o advogado Haroldo Menezes, especialista na área trabalhista, através do telefone 3222-5750 ou diretamente no sindicato.



FORA DO RINGUE

/ SINDICALISMO / MÉDICA PEDIATRA SÔNIA GODEIRO, QUE DURANTE MAIS DE 20 ANOS FEZ PARTE DO COMANDO DO SINDICATO DOS SERVIDORES DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE, REVELA A EXPERIÊNCIA DE FAZER OPOSIÇÃO À ATUAL DIRETORIA E NEGA DESEJO DE RETORNAR AO PODER

DINARTE ASSUNÇÃO
DO NOVO JORNAL

VINTE ANOS E nove e meses após ter permanecido no comando do Sindicato dos Servidores da Saúde do RN, a médica pediatra Sônia Godeiro perdeu orbe, coroa e cetro e viu sua ex-companheira de lutas Simone Dutra ascender ao trono do qual ela conduziu as transformações que fizeram do Sindsaúde um dos sindicatos mais representativos do Estado.

Aos 58 anos, Godeiro agora articula a oposição para chegar de volta à direção do sindicato que movimentava atualmente até R\$ 200 mil mensais e tem um patrimônio avaliado em quase R\$ 4 milhões, todo erguido sob sua batuta. Nega, entretanto, querer de novo o posto principal. "Outros nomes, talvez. Vou apoiar o grupo de oposição e posso até fazer parte da diretoria, mas a presidência não quero", garante.

As últimas duas décadas da vida de Sônia Godeiro se fundem com a história do sindicato que ajudou a formar pós-redemocratização do Brasil. As primeiras movimentações sindicais no RN, e das quais Godeiro participou, datam de 1988, quando a gênese sindical se instalou no RN. "Era um sindicato para todos os servidores do Estado".

Mais tarde, os profissionais da educação saíram e fundaram o Sinte, o que serviu de exemplo aos da saúde, que tempos depois, em 1990, fizeram o mesmo. Por irônico que possa parecer, a pauta em torno da qual se estruturou o Sindsau-

de não acompanhou as transformações sindicais. Já naquela época a luta era por melhorias nas condições de trabalho, melhores salários e outros benefícios para a classe.

"Éramos tão pequenos. Uma salinha no segundo andar da (rua) Felipe Camarão com a General Osório. Tínhamos oito cadeiras, uma mesa, um birô, geladeira, máquina de datilografar e uma funcionária sem carteira assinada, o que permitia que ela não viesse regularmente, porque tinha salários atrasados", lembra Sônia.

Eleita presidente do Sindsaúde pela primeira vez em 13 de dezembro de 1990, a pediatra partiu para a primeira luta: ampliar o número de sindicalizados. "Era impossível fazer as transformações que queríamos sem ter dinheiro. E precisávamos fazer crescer o número de sindicalizados", lembra a ex-presidente do sindicato, cuja luta precedente era para que o Governo do Estado da época pagassem em dia os servidores.

Nesse movimento de mais de 20 anos atrás surgiu a curva ascendente que hoje está além dos 15 mil sindicalizados, tornando o Sindsaúde o segundo maior do Estado - atrás apenas do Sinte.

"A gente correu para filiar muita gente. Fomos de ônibus aos postos de saúde. Tínhamos o quê? 1.300 sindicalizados", lembra Godeiro. Tanto a luta pelas filiações quanto as salariais fundiram-se. A contribuição sindical incidia sobre 1% do salário base àquela época. "O problema é que o salário-base era apenas 20% do que ganhávamos, e não tínhamos os 80%, que eram de abono, incorporados".



► Sônia Godeiro, ex-presidente do Sindsaúde: "Vou apoiar o grupo de oposição e posso até fazer parte da diretoria, mas a presidência não quero"

Mais tarde, em 1990, com abono incorporado e crescimento na arrecadação, o sindicato começou a evoluir patrimonialmente. Um passo que Sônia destaca como decisivo foi locar a sede e assinar a carteira de trabalho da funcionária. Para ela, a estabilidade financeira do sindicato surgia ali. Com dinheiro em caixa, iniciou-se o processo de estadualização do sindicato a partir de Mossoró. "Tínhamos que ter representatividade e lutar pela arrecadação".

As transformações foram consolidadas só na primeira década deste século. Em 2001, veio o pri-

meiro veículo. "Um gol azul que temos até hoje". Depois vieram a sede própria da Avenida Rio Branco, comprada em 2003 por R\$ 88 mil. "Cinquenta mil à vista e três cheques de R\$ 10 mil", conta orgulhosa.

Os anos seguintes foram de ampliação. O sindicato adquiriu mais dois veículos, expandiu o es-

paço físico da sede e ainda arre-matou mais duas áreas de lazer, uma na Zona Norte da cidade e outra em Pium (Parnamirim). Ao passar a diretoria do Sindicato dos Servidores da Saúde, Sônia passou adiante um patrimônio que ajudou a erguer em 20 anos e nove meses, hoje avaliado em R\$ 3,7 milhões.

Os anos seguintes foram de ampliação. O sindicato adquiriu mais dois veículos, expandiu o es-

"ME SINTO TRAÍDA"

Na versão que contou à reportagem, Sônia diz que o partido começou a lhe boicotar porque ela não aceitou a ingerência do PSTU dentro do sindicato. "Chegou a um ponto que eles queriam usar a estrutura do Sindsaúde para tudo. Se iam contratar um profissional, o primeiro critério era que fosse filiado do partido, só depois viam a questão técnica. Não permiti isso", diz.

Em 2008, a direção do PSTU exigiu que Sônia renunciasse à presidência sustentando que estava havendo uma burocratização e centralização das atividades. "E ainda queriam que eu fosse a público dizer que o motivo era porque eu ia me dedicar à política. Não concordei. Era mentira". Um ano depois, foi expulsa do partido, e se filiou ao PSOL.

Ao mesmo tempo em que exigiu sua saída da diretoria, conta Sônia, o partido conseguiu que outros dirigentes abandonassem a direção, incluindo a atual coordenadora geral do Sindsaúde, Simone Dutra. "Esse grupo que saiu fez o quê? Se aliou ao partido e começou a dar um jeito de me tirar do sindicato", conta Sônia.

Na primeira eleição pós-racha, não houve êxito. Na segunda, no ano passado, marcado por tumulto e várias versões do que aconteceu, o grupo reunido em torno de Simone Dutra destronou Sônia Godeiro.

"Eles viveram de campanha no ano passado. Com ataques, logo no ano passado, em que tínhamos que dar conta da campanha, dos pleitos da saúde no último ano de Micarla e as demandas do Estado. Quiseram de todas as formas me tirar, tanto que houve o que houve no primeiro turno".

A conturbada etapa se registrou ao fim do ano passado. Seguindo o estatuto do sindicato, eleições que definem a diretoria devem contar com a participação de pelo menos 50% mais um sindicalizado.

"E o que houve? A pessoa da informática que tínhamos para fazer as listas de quem iria votar simplesmente se debandou para o outro lado e fez tudo errado. As listas chegaram com erros para votação e além de não ter dado quórum causaram indignação", acusa a ex-dirigente.

Sônia diz que na sequência, esse funcionário foi afastado e ela foi pessoalmente percorrer o interior do Estado para, de prefeitura em prefeitura, pegar a lista atualizada dos servidores da saúde.

"Isso nos prejudicou porque não deu tempo para fazer campanha". O resultado veio em fevereiro passado. Simone Dutra alcançou 55% dos votos válidos.

"Me senti traída. De certa forma ficou a ingratidão por quem não reconheceu o trabalho que fizemos ao longo desse período", lamentou-se Godeiro, que protestou ainda contra as táticas da oposição. "Passaram o tempo todo em campanha. Pegaram a [vereadora] Amanda Gurgel e fizeram de bandeira nos postos de saúde, fazendo campanha e batendo na gente. A estrutura nacional do PSTU foi mobilizada para essa campanha", diz Godeiro.

Agora, ela dedica seu tempo à pediatria, no Walfredo Gurgel. Quando perguntada como é sua rotina, depois de 20 anos na luta sindical, deixou as lágrimas rola-rem para comentar pausadamente: "Difícil. A gente se envolve. E termina assim...",



► Simone Dutra, coordenadora-geral do Sindsaúde: decisões centralizadas

ATUAL PRESIDENTE SE DEFENDE: "NÃO HAVIA DEMOCRACIA"

A nova presidente do Sindsaúde ("Presidente não. Coordenadora-geral. Mudamos algumas coisas na direção") rebate a versão de Godeiro sobre o que se passou nos últimos oito anos. "O sindicato estava num processo avançado de burocratização e não havia democracia", contesta Simone Dutra.

Na versão da atual dirigente, Godeiro foi isolada não pela oposição, mas porque tocou a

democracia. "Todas as decisões começaram a ser centralizadas. A democracia no sindicato foi cassada. Isso fez com que ela ficasse cada vez mais sozinha", diz Dutra.

Ao mesmo tempo, analisa a coordenadora-geral, o sindicato perdeu sua capacidade de resposta. "Isso se refletiu no abandono da categoria. O Sindsaúde começou a não dar mais respostas aos pleitos do

setor", comenta ainda Simone.

"Tanto foi assim, que a comissão eleitoral, que deveria ter nos empossado, sequer compareceu ao ato de transição. A comissão sequer tinha um membro da oposição. Que democracia é essa?", indaga a nova dirigente, que avalia:

"Do ponto de vista patrimonial pegamos uma instituição consolidada, mas política e institucionalmente,

herdamos um sindicato fragilizado. Não precisamos bater em ninguém na campanha apenas mostrar isso".

Sobre o assunto, a vereadora Amanda Gurgel também se manifestou, demonstrando surpresa sobre as posições de Godeiro: "Não entendi o questionamento dela. Nada mais questionamento na luta sindical. A comissão pegamos uma contribuição que deu. Ela contou que Marcos do PSOL, também

atuou na campanha dela?".

Em que pesem as críticas, Simone reconhece alguns méritos da sua ex-companheira: "Sônia foi inspiradora, lutou e ajudou o sindicato, mas infelizmente tocou a democracia".

A partir dessa perspectiva, a nova diretoria do Sindsaúde elegeu como prioridade restabelecer a participação de todos e começou um processo para ouvir as bases.

POLÍTICA NO MEIO

Nem só de sindicalismo viveu o Sindsaúde. A exemplo de agremiações que lhe são semelhantes, o sindicato se transformou numa máquina partidária, embora contraditoriamente nunca tenha conseguido emplacar Sônia Godeiro nos cargos que disputou em seis eleições.

No princípio de tudo, lembra Godeiro, havia unidade em torno do PT. Praticamente todos os membros tinham vínculos com o Partido dos Trabalhadores, as divisões só eram registradas dentro das correntes existentes no partido. "Um ou outro era de outro partido, como o PCdoB", lembra Sônia.

Em 1992, começou o movimento de migração partidária, recorda a ex-dirigente. "Deixei o PT porque ele mudou. Mudou o discurso depois que perdeu a eleição para Collor em 1989. Começou a pregar tudo contra o qual vinha atuando, como alianças com partidos de centro, de direita", lembra.

O Sindsaúde começou, então, a se alinhar ao PSTU, partido ao qual Sônia também se filiou e disputou em 1998 a eleição para o Senado ("Tive 15 mil votos!"); para governadora em 2002 e deputada federal em 2006. Todos esses pleitos foram intercalados por candidaturas à Câmara de Vereadores a partir de 1996, totalizando três embates.

"Acho que nunca consegui me eleger porque não há unidade no sindicato como há no da educação, que fez Fátima Bezerra, por exemplo", analisa Godeiro.

Se por um lado ela não conseguiu ser eleita, por outro fortaleceu o PSTU a partir da máquina sindical. E anabolizou o partido, ressaltadas as proezas, a ponto de começar a crescer a disputa pelo poder do Sindsaúde.

FOTOS: NEY DOUGLAS / N

Oscar Hugo, situação

Apontando como a sua principal vantagem em relação ao seu adversário a experiência, tanto em diversidade de comarcas em que trabalhou, quanto administrativamente (ele é diretor geral da Procuradoria de Justiça, um cargo logo abaixo, hierarquicamente, do qual ele irá disputar no dia 19 de abril), o candidato Oscar Hugo de Souza Barros, 38, promotor desde 1997, é a aposta situacionista para a condução do Ministério Público potiguar nos próximos dois anos.

Apesar de ser mais novo do que o adversário Rinaldo Reis, Barros defende que o fato de ter passado por um terço das promotorias de todas as comarcas do Rio Grande do Norte — desde o ano 2000 em Natal — o deixa em uma situação mais confortável do que a de Reis, que ocupou apenas a Promotoria do Patrimônio Público (Reis entrou no Ministério no mesmo ano em que Barros entrou).

Adotando o lema “Experiência para Avançar” e formando a chapa com Maria Auxiliadora de Souza Alcântara (candidata ao cargo de Procuradora Adjunta), diz que participou da implantação de avanços promovidos pelo então presidente Manoel Onofre Neto, como as melhorias nas contratações, licitações e na comunicação da instituição.

Dentre os principais problemas que ele aponta está a falta de estrutura vivenciada em 26 promotorias que não possuem sede própria. A do município de Taipú (região do Mato Grande, a 65 quilômetros de Natal), por exemplo, funciona dentro do fórum da comarca.

Ele pretende, se for eleito, aprimorar a estrutura pessoal das promotorias que continuam sem servidores. Dentre estes, até faltam assessores jurídicos, cargo importante no auxílio do trabalho dos promotores. Deseja também utilizar a informática para economizar com gastos de pessoal, promovendo um remanejamento de pessoas entre setores. Além de criar um sistema semelhante à pesquisa processual adotada pela Justiça, onde serão disponibilizadas as informações sobre denúncias, inquéritos e ações.

“Se um denunciante quiser saber como está o seu processo hoje, ele tem de se deslocar e se informar diretamente com o promotor. Isso pode acabar com a informatização do MP”, diz. Além de tentar solucionar o já citado problema do espaço físico das promotorias.

Entre as propostas de “fortalecimento” do MP está a luta por sua autonomia, “principalmente orçamentária e financeira”. Este que é um ponto eventualmente gerador de atritos com o Poder Executivo, vide os casos do encaminhamento do duodécimo (1/12 do orçamento do governo, que deve ser liberado para o MP mensalmente).

Para Barros, o MP usa de maneira “mais eficiente” do que os outros poderes os recursos destinados ao orçamento, pois da fatia de 2% do dinheiro encaminhado pelo governo a instituição utilizaria 1,69%, fazendo com que o Executivo ainda recebesse dinheiro de volta.

Em uma recente entrevista ao NOVO JORNAL, o diretor da Associação Nacional dos Delegados de Polícia, Magnus Barreto, afirmou que, em contraponto à estrutura da Polícia Civil, o MP “parecia ficar em outro país”.

“A estrutura da Polícia Civil é muito frágil. O MP, que é o fiscal da lei, poderia exatamente, ao invés de estar batendo com isso, estar cobrando estrutura para a Polícia, para que ela pudesse atender melhor à população. Se você for hoje, você vê a fragilidade. Mas saia e vá lá no MP para você ver a riqueza. Parece até outro país”, criticou Barreto. A declaração foi dada no contexto do debate sobre o Plano de Emenda Constitucional 37, que deixa o poder de investigação apenas com a polícia.

O candidato classificou a fala de Barreto como “infeliz” e também rechaçou outra declaração do delegado, a de que o MP “não sabia investigar”. “É outro erro. E os resultados das operações Impacto, Sal Grosso, Judas e Assepsia? Rotineiramente, a imprensa divulga as investigações e prisões com origem no trabalho do MP”, afirma.

Porém, ele também observa que as polícias devem ser melhor estruturadas, mas reforça que já existe o poder investigativo do MP e cita que a Polícia Federal é contra a PEC 37. Sucintamente, ele diz que a PEC é um “equivoco” e “maléfica à sociedade”.

Sobre a maneira como as operações do MP são deflagradas, alvo de intensas críticas de vários advogados, nas quais afirmam haver uma “espetacularização”, Barros diz que a entidade segue o princípio administrativo da publicidade e da liberdade de expressão.

“Mostramos à sociedade o que está acontecendo nas investigações. Não estamos condenando ninguém antecipadamente, simplesmente colhemos as provas do que vínhamos investigando e, caso achemos necessário, pedimos as prisões temporárias ou preventivas. Mas quem decide são os juizes. Não vejo porque estranhar esse processo”, argumenta.

Ainda no mesmo assunto, fala que não houve uso político na operação “Máscara Negra”, deflagrada na terça-feira. Segundo críticos, ela aconteceu no Dia Nacional de Combate à Corrupção, em vários estados do país, justamente para fazer campanha contra a PEC 37. Barros diz que ela já estava programada independente do trâmite da PEC e é costume do MP usar datas comemorativas para promover ações, seja a deflagração de uma operação de busca e apreensão ou eventos diversos.

Casado, torcedor do ABC e do Flamengo, Barros é católico “quase praticante”, diz gostar de vários estilos musicais e, na gastronomia prefere massas e risotos, porém “não faz cerimônia diante de uma boa buchada ou picado. Diz que o deputado Marco Feliciano (presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal) não o representa e a sociedade já poderia ter assimilado melhor a união homoafetiva.

FÁBIO CORTEZ / NJ



▶ Oscar Hugo de Souza Barros: “Experiência para Avançar” como lema

MP APRESENTA SUAS ARMAS

/ DEBATE / EM MEIO AO PROCESSO ELEITORAL QUE VAI ELEGER O NOVO PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA, O MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL SE MANTÉM UNIDO CONTRA A PEC QUE SUPRIME SEU PODER

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

A DISPUTA ESTÁ em curso. Oscar Hugo, situação, e Rinaldo Reis, oposição: um deles, na próxima sexta-feira, 19, será eleito o novo procurador geral de Justiça do Rio Grande do Norte para o biênio 2013-2015. O vencedor tomará posse em 18 de junho e vai ordenar um orçamento este ano de quase R\$ 243 milhões.

A pouco mais de dois meses de deixar o cargo de procurador-geral de Justiça do Rio Grande do Norte, exercido pela segunda vez, o promotor Manoel Onofre de Souza Neto, 40, ressalta que o pleito ocorre num momento importante da luta contra a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC-37), tachada pela categoria como Emenda da Impunidade e que pretende suprimir o poder de investigação do MP, garantindo à Polícia Civil a exclusividade da tarefa.

“Eu acho que não há embate (com a Polícia Civil)”, refuta. O que há, opina, é uma contraposição de posições referentes a uma questão de extrema importância para o país, que é

a alteração da Constituição Federal subtraindo do MP poderes para investigar crimes de colarinho branco e contra a administração pública.

A PEC 37 é fruto de interesses variados, na opinião de Onofre Neto. “É possível que por trás desse histórico da Emenda Constitucional tenham esses interesses vinculados à impunidade”, assenta. Para ele, o principal foco da campanha nacional que o MP lançou é informar à sociedade sobre o universo da instituição e as dificuldades que podem ocorrer caso a Constituição seja modificada: “A campanha é contra a impunidade”, alerta.

Coloquial, sem alterar a voz, o procurador-geral de Justiça rejeita adjetivações relativas às operações do MP. Segundo ele, as ações são realizadas com cuidado e responsabilidade. São padronizadas e nelas não cabe a definição de espetáculo. Todas obedecem a uma mesma sistemática de investigação exaustiva, séria, tranquila e dentro da lei, como deve ser, de forma que chegue ao conhecimento da sociedade. “Esse é o papel do Ministério Público”, define.

HUMBERTO SALES / NJ



SERVIDORES ALEGAM SOFRER DISCRIMINAÇÃO

Sexta-feira, quando os promotores e procuradores do Ministério Público Estadual (MP) estiverem votando para escolher o procurador-geral de Justiça do RN para o biênio 2013-2015, os servidores da instituição estarão fazendo o mesmo. Só que de forma simbólica, pois apesar de a instituição ter como carro-chefe a democracia, os servidores são alijados do processo.

O presidente do Sindicato dos Servidores do Ministério Público do RN (Sindsemp), Aldo Clemente Filho, explica que a votação é simbólica e faz parte de um movimento nacional que teve início em 2009 em um congresso da Federação Nacional da categoria. A ideia vem sendo disseminada em todo o Brasil.

“No RN é a primeira eleição simbólica, mas o pleito paralelo já aconteceu em sindicatos do MP em Minas Gerais, Rondônia, Mato Grosso e Rio Grande do Sul que, pela segunda

vez, realiza o manifesto agora na esteira de uma Proposta de Emenda Constitucional no Congresso que defende a participação do servidor nas eleições para as Procuradorias de Justiça em todo o Brasil”, diz.

Aldo Clemente Filho entende que o MP deveria concordar com a participação dos servidores, nem que seja proporcional, como acontece em órgãos como a UFRN em relação aos alunos e servidores. A eleição é eletrônica. Será feita através de um cadastro no site da entidade (www.assemprn.org.br).

A eleição é simbólica, mas o resultado será levado à governadora do Estado, responsável legalmente pela nomeação do vencedor da eleição. O MPRN tem 428 servidores efetivos com direito a voto na eleição simbólica. Ao todo, a instituição tem mais de mil servidores entre efetivos, comissionados e requisitados. Só participam da eleição simbólica os efetivos.



▶ Ministério Público Estadual: Proposta de Emenda

Da mesma forma que não aceita a classificação das operações como espetáculos midiáticos, Manoel Onofre Neto diz que os pedidos de prisão são feitos dentro de fundamentos jurídicos com base técnica para serem apresentados ao Poder Judiciário. É a análise judicial que vai determinar se o pedido vai ser deferido ou indeferido, revela.

“Cabe ao juiz quando entender que não estão presentes os elementos legais, negar a prisão pedida”, complementa Onofre Neto, segundo quem, via de regra, as prisões pedidas são postas de maneira fundamentada, com provas e por isso, ultimamente, vêm sendo concedidas pela Justiça.

O procurador-geral, sempre sério, surpreendeu quando anunciou o pedido de afastamento da prefeita Mícarla de Sousa no final do ano passado, durante entrevista à TV, como desdobramento da Operação Assepsia. Segundo ele, não houve erro na sua atitude. Apenas anunciou que havia uma medida e que não podia detalhar porque a questão estava sob sigilo. A atuação do MP foi referendada no Supremo Tribunal Federal e no Supe-

“SÃO DOIS COLEGAS EXCELENTES, PREPARADÍSSIMOS, COM CAPACIDADE TÉCNICA E PERFIL POLÍTICO INDICADO PARA CHEFIAR O MINISTÉRIO PÚBLICO”

Manoel Onofre Neto,
Procurador-geral de Justiça do
Rio Grande do Norte



“NO RN É A PRIMEIRA ELEIÇÃO SIM PARALELO JÁ ACONTECEU EM SIN GERAIS, RONDÔNIA, MATO GROSS

Aldo Clemente Filho,
Presidente do Sindicato dos Servidores do M

Oscar Hugo, situação

Apontando como a sua principal vantagem em relação ao seu adversário a experiência, tanto em diversidade de comarcas em que trabalhou, quanto administrativamente (ele é diretor geral da Procuradoria de Justiça, um cargo logo abaixo, hierarquicamente, do qual ele irá disputar no dia 19 de abril), o candidato Oscar Hugo de Souza Barros, 38, promotor desde 1997, é a aposta situacionista para a condução do Ministério Público potiguar nos próximos dois anos.

Apesar de ser mais novo do que o adversário Rinaldo Reis, Barros defende que o fato de ter passado por um terço das promotorias de todas as comarcas do Rio Grande do Norte – desde o ano 2000 em Natal – o deixa em uma situação mais confortável do que a de Reis, que ocupou apenas a Promotoria do Patrimônio Público (Reis entrou no Ministério no mesmo ano em que Barros entrou).

Adotando o lema “Experiência para Avançar” e formando a chapa com Maria Auxiliadora de Souza Alcântara (candidata ao cargo de Procuradora Adjunta), diz que participou da implantação de avanços promovidos pelo então presidente Manoel Onofre Neto, como as melhorias nas contratações, licitações e na comunicação da instituição.

Dentre os principais problemas que ele aponta está a falta de estrutura vivenciada em 26 promotorias que não possuem sede própria. A do município de Taipú (região do Mato Grande, a 65 quilômetros de Natal), por exemplo, funciona dentro do fórum da comarca.

Ele pretende, se for eleito, aprimorar a estrutura pessoal das promotorias que continuam sem servidores. Dentre estes, até faltam assessores jurídicos, cargo importante no auxílio do trabalho dos promotores. Deseja também utilizar a informática para economizar com gastos de pessoal, promovendo um remanejamento de pessoas entre setores. Além de criar um sistema semelhante à pesquisa processual adotada pela Justiça, onde serão disponibilizadas as informações sobre denúncias, inquéritos e ações.

“Se um denunciante quiser saber como está o seu processo hoje, ele tem de se deslocar e se informar diretamente com o promotor. Isso pode acabar com a informatização do MP”, diz. Além de tentar solucionar o já citado problema do espaço físico das promotorias.

Entre as propostas de “fortalecimento” do MP está a luta por sua autonomia, “principalmente orçamentária e financeira”. Este que é um ponto eventualmente gerador de atritos com o Poder Executivo, vide os casos do encaminhamento do duodécimo (1/12 do orçamento do governo, que deve ser liberado para o MP mensalmente).

Para Barros, o MP usa de maneira “mais eficiente” do que os outros poderes os recursos destinados ao orçamento, pois da fatia de 2% do dinheiro encaminhado pelo governo a instituição utilizará 1,69%, fazendo com que o Executivo ainda recebesse dinheiro de volta.

Em uma recente entrevista ao NOVO JORNAL, o diretor da Associação Nacional dos Delegados de Polícia, Magnus Barreto, afirmou que, em contraponto à estrutura da Polícia Civil, o MP “parecia ficar em outro país”.

“A estrutura da Polícia Civil é muito frágil. O MP, que é o fiscal da lei, poderia exatamente, ao invés de estar batendo com isso, estar cobrando estrutura para a Polícia, para que ela pudesse atender melhor a população. Se você for hoje, você vê a fragilidade. Mas saia e vá lá no MP para você ver a riqueza. Parece até outro país”, criticou Barreto. A declaração foi dada no contexto do debate sobre o Plano de Emenda Constitucional 37, que deixa o poder de investigação apenas com a polícia.

O candidato classificou a fala de Barreto como “infeliz” e também rechaçou outra declaração do delegado, a de que o MP “não sabia investigar”. “É outro erro. E os resultados das operações Impacto, Sal Grosso, Judas e Asespasia? Rotineiramente, a imprensa divulga as investigações e prisões com origem no trabalho do MP”, afirma.

Porém, ele também observa que as polícias devem ser melhor estruturadas, mas reforça que já existe o poder investigativo do MP e cita que a Polícia Federal é contra a PEC 37. Sucintamente, ele diz que a PEC é um “equivocado” e “maléfica à sociedade”.

Sobre a maneira como as operações do MP são deflagradas, alvo de intensas críticas de vários advogados, nas quais afirmam haver uma “espetacularização”, Barros diz que a entidade segue o princípio administrativo da publicidade e da liberdade de expressão.

“Mostramos à sociedade o que está acontecendo nas investigações. Não estamos condenando ninguém antecipadamente, simplesmente colhemos as provas do que vínhamos investigando e, caso achemos necessário, pedimos as prisões temporárias ou preventivas. Mas quem decide são os juízes. Não vejo porque estranhar esse processo”, argumenta.

Ainda no mesmo assunto, fala que não houve uso político na operação “Máscara Negra”, deflagrada na terça-feira. Segundo críticos, ela aconteceu no Dia Nacional de Combate à Corrupção, em vários estados do país, justamente para fazer campanha contra a PEC 37. Barros diz que ela já estava programada independente do trâmite da PEC e é costume do MP usar datas comemorativas para promover ações, seja a deflagração de uma operação de busca e apreensão ou eventos diversos.

Casado, torcedor do ABC e do Flamengo, Barros é católico “quase praticante”, diz gostar de vários estilos musicais e, na gastronomia prefere massas e risotos, porém “não faz cerimônia diante de uma boa buchada ou picado. Diz que o deputado Marco Feliciano (presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal) não o representa e a sociedade já poderia ter assimilado melhor a união homossexual.



► Oscar Hugo de Souza Barros: “Experiência para Avançar” como lema

MP APRESENTA SUAS ARMAS

/ DEBATE / EM MEIO AO PROCESSO ELEITORAL QUE VAI ELEGER O NOVO PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA, O MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL SE MANTÉM UNIDO CONTRA A PEC QUE SUPRIME SEU PODER



SILVÍO ANDRADE DO NOVO JORNAL

A DISPUTA ESTÁ em curso. Oscar Hugo, situação, e Rinaldo Reis, oposição: um deles, na próxima sexta-feira, 19, será eleito o novo procurador geral de Justiça do Rio Grande do Norte para o biênio 2013-2015. O vencedor tomará posse em 18 de junho e vai ordenar um orçamento este ano de quase R\$ 243 milhões.

A pouco mais de dois meses de deixar o cargo de procurador-geral de Justiça do Rio Grande do Norte, exercido pela segunda vez, o promotor Manoel Onofre de Souza Neto, 40, ressalta que o pleito ocorre num momento importante da luta contra a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC-37), tachada pela categoria como Emenda da Impunidade e que pretende suprimir o poder de investigação do MP, garantindo à Polícia Civil a exclusividade da tarefa.

“Eu acho que não há embate (com a Polí-cia Civil)”, refuta. O que há, opina, é uma contraposição de posições referentes a uma questão de extrema importância para o país, que é



a alteração da Constituição Federal subtraindo do MP poderes para investigar crimes de colarinho branco e contra a administração pública.

A PEC 37 é fruto de interesses variados, na opinião de Onofre Neto. “É possível que por trás desse histórico da Emenda Constitucional tenham esses interesses vinculados à impunidade”, assenta. Para ele, o principal foco da campanha nacional que o MP lançou é informar à sociedade sobre o universo da instituição e as dificuldades que podem ocorrer caso a Constituição seja modificada: “A campanha é contra a impunidade”, alerta.

Coloquial, sem alterar a voz, o procurador-geral de Justiça rejeita adjetivações relativas às operações do MP. Segundo ele, as ações são realizadas com cuidado e responsabilidade. São padronizadas e nelas não cabe a definição de espetáculo. Todas obedecem a uma mesma sistemática de investigação exaustiva, séria, tranquila e dentro da lei, como deve ser, de forma que chegue ao conhecimento da sociedade. “Esse é o papel do Ministério Público”, define.



SERVIDORES ALEGAM SOFRER DISCRIMINAÇÃO

Sexta-feira, quando os promotores e procuradores do Ministério Público Estadual (MP) estiverem votando para escolher o procurador-geral de Justiça do RN para o biênio 2013-2015, os servidores da instituição estarão fazendo o mesmo. Só que de forma simbólica, pois apesar de a instituição ter como carro-chefe a democracia, os servidores são aliados do processo.

O presidente do Sindicato dos Servidores do Ministério Público do RN (Sindsemp), Aldo Clemente Filho, explica que a votação é simbólica e faz parte de um movimento nacional que teve início em 2009 em um congresso da Federação Nacional da categoria. A ideia vem sendo disseminada em todo o Brasil.

“No RN é a primeira eleição simbólica, mas o pleito paralelo já aconteceu em sindicatos do MP em Minas Gerais, Rondônia, Mato Grosso e Rio Grande do Sul que, pela segunda

► **CIDADES** ◄



► **Ministério Público Estadual: Proposta de Emenda Constitucional (PEC-37) que tramita no Congresso retira do órgão o poder de realizar investigações**



rior Tribunal de Justiça, o que mostrou que o pleito tinha base e fundamento legal, comenta para justificar o ato.

O homem número 1 do MP reconhece que a instituição pode cometer excessos: “Não tenho a menor dúvida disso e eu tenho alguns exemplos que o Ministério Público errou”. Cita como um dos exemplos o caso do promotor de justiça de Pamamirim (José Fontes de Andrade), preso em outubro de 2012 por corrupção passiva em investigação do próprio MP. “O Ministério Público é feito por pessoas e as pessoas estão passíveis de erro, de condutas das mais variadas”, comenta Onofre Neto.

Terça-feira passada, a Operação Máscara Negra do MP, em uma ação nacional simultânea em 12 estados, prendeu em Macau e Guimarães (RN) 13 pessoas. Mais uma vez, setores da Polícia Civil e da magistratura se pronunçariam contra alguns pedidos de prisão. Ouve membros do MP nacional que relacionaram as operações à campanha nacional contra a PEC 37. Onofre Neto esclarece que não há vín-

culo entre as operações simultâneas com a campanha. Segundo ele, a campanha de combate à corrupção foi planejada desde novembro de 2012. O grande objetivo desse tipo de operação é o efeito pedagógico, explica o procurador-geral. A criminalidade organizada desempenha no Brasil uma série de atos e ações colocando em xeque a própria sociedade brasileira. As estratégias intransitacionais que o MP vem desenvolvendo com parcerias têm o claro objetivo de enfrentar essas organizações corruptas dentro da máquina pública, compara.

A declaração de um promotor do Rio de Janeiro e do próprio procurador-geral da República Roberto Gurgel, de que a megaoperação foi uma ofensiva contra a PEC-37, não condiz com os princípios da operação pensada para enfrentar a corrupção, aponta.

O combate à corrupção, aos crimes contra a administração pública, extremamente complexa, carece de pessoal especializado com formação direcionada para lidar com essa questão de fato. Se não for dessa forma,

“SÃO DOIS COLEGAS EXCELENTES, PREPARADÍSSIMOS, COM CAPACIDADE TÉCNICA E PERFIL POLÍTICO INDICADO PARA CHEFIAR O MINISTÉRIO PÚBLICO”

Manoel Onofre Neto, Procurador-geral de Justiça do Rio Grande do Norte



“O RN É A PRIMEIRA ELEIÇÃO SIMBÓLICA, MAS O PLEITO PARALELO JÁ ACONTECEU EM SINDICATOS DO MP EM MINAS GERAIS, RONDÔNIA, MATO GROSSO E RIO GRANDE DO SUL”

Aldo Clemente Filho, Presidente do Sindicato dos Servidores do Ministério Público do RN



culado entre as operações simultâneas com a campanha. Segundo ele, a campanha de combate à corrupção foi planejada desde novembro de 2012. O grande objetivo desse tipo de operação é o efeito pedagógico, explica o procurador-geral. A criminalidade organizada desempenha no Brasil uma série de atos e ações colocando em xeque a própria sociedade brasileira. As estratégias intransitacionais que o MP vem desenvolvendo com parcerias têm o claro objetivo de enfrentar essas organizações corruptas dentro da máquina pública, compara.

A declaração de um promotor do Rio de Janeiro e do próprio procurador-geral da República Roberto Gurgel, de que a megaoperação foi uma ofensiva contra a PEC-37, não condiz com os princípios da operação pensada para enfrentar a corrupção, aponta.

O combate à corrupção, aos crimes contra a administração pública, extremamente complexa, carece de pessoal especializado com formação direcionada para lidar com essa questão de fato. Se não for dessa forma,

“SÃO DOIS COLEGAS EXCELENTES, PREPARADÍSSIMOS, COM CAPACIDADE TÉCNICA E PERFIL POLÍTICO INDICADO PARA CHEFIAR O MINISTÉRIO PÚBLICO”

Manoel Onofre Neto, Procurador-geral de Justiça do Rio Grande do Norte

“O RN É A PRIMEIRA ELEIÇÃO SIMBÓLICA, MAS O PLEITO PARALELO JÁ ACONTECEU EM SINDICATOS DO MP EM MINAS GERAIS, RONDÔNIA, MATO GROSSO E RIO GRANDE DO SUL”

Aldo Clemente Filho, Presidente do Sindicato dos Servidores do Ministério Público do RN

DOIS CANDIDATOS, UMA PREFERÊNCIA

Manoel Onofre Neto já declarou apoio à candidatura de Oscar Hugo, que até pouco tempo era seu diretor-geral na Procuradoria Geral de Justiça. O outro candidato é o promotor Rinaldo Reis e o fato de ter feito uma escolha sobre quem ele acha que deve ser o seu sucessor, não significa que haja um racha na instituição, esclarece e dissipa qualquer clima de animosidade por causa das eleições. “São dois colegas excelentes, preparadíssimos, com capacidade técnica e perfil político indicado para chefiar o Ministério Público potiguar”, diz.

Depois de elogiar e dizer que os dois são capacitados para o cargo e serem de seu convívio próximo, desfrutar de sua amizade e saber que o sentimento é recíproco, diz que vai votar em Oscar Hugo por um motivo relevante: a situação gerencial dominada por ele. “É o conhecimento que eu entendo que doutor Oscar Hugo tem nesse percurso, uma vez que ele estava na gestão até relativamente há pouco tempo. Mas em relação aos dois, qualquer um que for o mais votado terá o meu irrestrito apoio para que continue e faça um trabalho importante



“O RN É A PRIMEIRA ELEIÇÃO SIMBÓLICA, MAS O PLEITO PARALELO JÁ ACONTECEU EM SINDICATOS DO MP EM MINAS GERAIS, RONDÔNIA, MATO GROSSO E RIO GRANDE DO SUL”

Aldo Clemente Filho, Presidente do Sindicato dos Servidores do Ministério Público do RN

Rinaldo Reis, oposição

Promotor do Patrimônio Público, uma das meninas dos olhos do Ministério Público Estadual, responsável pelas investigações e operações de crimes do colarinho branco e corrupção contra a máquina administrativa pública, Rinaldo Reis Lima, 49, quer ser o próximo procurador geral de Justiça do Rio Grande do Norte. Sério e inflexível quando o assunto é a preservação do patrimônio público, Rinaldo Reis Lima nesta entrevista fala das relações conflituosas com a imprensa, conta por que oposição dentro do Ministério Pública é uma palavra com outro sentido e a razão de cobrar democracia na gestão atual da Procuradoria Geral de Justiça.

Na publicidade das grandes operações desencadeadas pelo Ministério Público caem políticos, grandes empresários e muita gente influente. Esse papel de instituição investigativa delegada pela Constituição Federal incomoda e as operações terminam sendo tachadas de espetáculos midiáticos por correntes contrárias aos poderes de investigação do MP, analisa o promotor. “Eu discordo. Eu sou promotor do Patrimônio Público há doze anos e a gente nunca fez espetáculo. Quem faz espetáculo é a imprensa”, rebate. Nas grandes operações é a imprensa que dá um grande destaque nas ações na sua visão. Dá como exemplo recente a Operação Máscara Negra, que prendeu 13 pessoas e denunciou um esquema de superfaturamento na contratação de bandas nas cidades de Guararé e Macau, grandes beneficiárias de royalties de petróleo no Oeste potiguar.

Em Natal, operações como a Judas, Pecado Capital e tantas outras envolvem grandes somas de recursos desviados ou pessoas importantes. “Quem dá o destaque é a imprensa, é a imprensa que vem atrás”, completa. Para evitar o contato direto com os veículos de comunicação, os promotores constroem uma ponte com a imprensa. E quem faz isso é a assessoria de comunicação, que tem papel importante de disponibilizar informação: “A imprensa vem atrás porque tem que vir mesmo”. E o destaque é para poder mostrar ao seu público leitor, enfatiza.

O candidato a procurador geral de Justiça sublinha que não há promotor correndo atrás da imprensa e que o discurso de que eles procuram holofotes é coisa do passado. Para Rinaldo Reis, há outros equívocos como dizer que a Patrimônio Público não é privilegiado dentro do MP: “Recebe o tratamento que precisa. Cada tipo de matéria que a gente trabalha demanda uma determinada atenção”. Tudo para combater a corrupção, o peculato, enfim, os crimes de colarinho branco. E para isso precisa estar muito bem estruturada. A palavra privilégio está associada ao que vai além da necessidade, um plus, e este não é o caso da promotoria da qual faz parte, defende.

Com um discurso afinado com todos os promotores de justiça, Rinaldo Reis explica que o Ministério Público não quer competir com a Polícia Civil pelo direito de investigar. Pelo contrário. Quer somar: “A gente tem entrado com várias ações civis públicas, é preciso que se esclareça, que se diga a verdade. A gente tem entrado com ações civis públicas para aparelhar a polícia”, ressalva. Esclarece que o colega Wendell Bethoven, promotor do controle externo da atividade policial, por exemplo, já entrou com várias ações civis públicas para a nomeação de delegados, agentes, peritos, de tudo no mundo para estruturar a Polícia Civil que na sua opinião tem que fazer a sua parte para atingir um grau de excelência nas condições para a investigação.

O lema “Democracia e eficiência” é uma expressão que seu comitê de campanha criou atrá os eleitores da necessidade de se avançar mais nas melhorias para a categoria de promotor de justiça. “Mós temos algumas reivindicações antigas de ajustes na forma de acesso a determinados cargos. São reivindicações antigas, que ainda hoje permanecem como reivindicações”, afirma Rinaldo Reis. Uma delas é o cargo de procurador geral de justiça adjunto, um cargo que só pode ser exercido por procuradores de justiça. O MP é dividida em procuradores de justiça e promotores de justiça.

O procurador de justiça é o grau mais alto da carreira, mas nem por isso há superioridade hierárquica. Exatamente por isso que Rinaldo Reis entende que todos são iguais e o cargo de procurador de justiça adjunto, exclusivo do procurador de justiça, que é uma pequena parcela (21) num universo de 234 membros no MP, não deveria servir de reserva e foge à razoabilidade. Se o promotor de justiça pode ser o procurador-geral de Justiça também pode ser o adjunto, entende. Outros cargos, por exemplo, de assessoria da Procuradoria Geral, hoje são restritos a promotores de terceira entrada e procuradores de justiça. Rinaldo Reis quer abrir a possibilidade para todos os membros do MP.

Apesar de nos bastidores ser considerado como candidato de oposição, Rinaldo Reis não se sente assim. “Eu não sou o candidato que vai ter o voto de doutor Onofre porque ele já manifestou (isso)”, enfatiza. É uma questão de coerência da parte do procurador-geral de Justiça porque Oscar Hugo foi seu diretor geral por dois anos, referência. Mesmo assim, diz não haver clima de animosidade na disputada. Tanto que muitos auxiliares, cargos de confiança do procurador-geral de Justiça estarem apoiando sua candidatura.

Rinaldo Reis entrou por concurso no MP em 1997. Passou por diversas promotorias do interior. A primeira foi em Pau dos Ferros, onde ficou três anos no cargo. Trabalhou, inclusive, na investigação do assassinato do promotor Manoel Alves Pessoa Neto em 1997. Pediu remoção para Natal numa vaga na área do meio ambiente. Em 2001 houve redistribuição das atribuições das promotorias e ele passou a fazer parte do Patrimônio Público. É formado em Direito pelo campus da Universidade Federal da Paraíba em Souza. Cearense, trabalhava no Banco do Brasil como gerente administrativo da agência na Ribeira quando passou no vestibular. Casado há quase 25 anos, pais de três filhos, católico praticante, diz que o trabalho como promotor é o que sempre quis fazer na vida.



► **Rinaldo Reis Lima: “Democracia e eficiência” como lema**



MAGNUS NASCIMENTO / ARQUIVO NJ

Constitucional (PEC-37) que tramita no Congresso retira do órgão o poder de realizar investigações

rior Tribunal de Justiça, o que mostrou que o pleito tinha base e fundamento legal, comenta para justificar o ato.

O homem número 1 do MP reconhece que a instituição pode cometer excessos: “Não tenho a menor dúvida disso e eu tenho alguns exemplos que o Ministério Público errou”. Cita como um dos exemplos o caso do promotor de justiça de Parnamirim (José Fontes de Andrade), preso em outubro de 2012 por corrupção passiva em investigação do próprio MP. “O Ministério Público é feito por pessoas e as pessoas estão passíveis de erro, de condutas das mais variadas”, comenta Onofre Neto.

EFEITO PEDAGÓGICO

Terça-feira passada, a Operação Máscara Negra do MP, em uma ação nacional simultânea em 12 estados, prendeu em Macau e Guimarães (RN) 13 pessoas. Mais uma vez, setores da Polícia Civil e da magistratura se pronunciam contra alguns pedidos de prisão. Ouve membros do MP nacional que relacionaram as operações à campanha nacional contra a PEC 37. Onofre Neto esclarece que não há vín-

culo entre as operações simultâneas com a campanha.

Segundo ele, a campanha de combate à corrupção foi planejada desde novembro de 2012. O grande objetivo desse tipo de operação é o efeito pedagógico, explica o procurador-geral. A criminalidade organizada desempenha no Brasil uma série de atos e ações colocando em xeque a própria sociedade brasileira. As estratégias intrainstitucionais que o MP vem desenvolvendo com parcerias têm o claro objetivo de enfrentar essas organizações corruptas dentro da máquina pública, compara.

A declaração de um promotor do Rio de Janeiro e do próprio procurador-geral da República Roberto Gurgel, de que a megaoperação foi uma ofensiva contra a PEC-37, não condiz com os princípios da operação pensada para enfrentar a corrupção, aponta.

O combate à corrupção, aos crimes contra a administração pública, extremamente complexa, carece de pessoal especializado com formação direcionada para lidar com essa questão de fato. Se não for dessa forma,

analisa o procurador, fica difícil enfrentar com competência essas situações.

Segundo Onofre Neto, a necessidade de aparelhamento da Polícia Civil para esse tipo de ação tem sido discutida entre o MP, o delegado geral de Polícia Fábio Rogério da Silva, o secretário de Defesa Social, Aldair da Rocha e a própria governadora Rosalba Ciarlini.

“Tenho sido crítico em relação à necessidade de se estruturar a Polícia Civil”, explica. A estruturação não precisa de estrutura física pomposa. Não é neste sentido. Precisa-se apenas de uma unidade ou de um núcleo de pessoas, inclusive dentro de outra delegacia, como funciona em outros estados, com delegado, perito, agente, escrivão, promotor, técnico ministerial, analista, todos dentro de uma mesma estrutura de forma reforçada. Esse é um pleito do MP”, diz.

E acrescenta: “A Polícia Civil tem excelentes profissionais, com um nível técnico muito bom, mas não tem estrutura organizacional, de forma especializada, para conjuntamente enfrentarmos essa temática (corrupção). Essa luta é de crescimento institucional”, define.

DOIS CANDIDATOS, UMA PREFERÊNCIA

Manoel Onofre Neto já declarou apoio à candidatura de Oscar Hugo, que até pouco tempo era seu diretor-geral na Procuradoria Geral de Justiça. O outro candidato é o promotor Rinaldo Reis e o fato de ter feito uma escolha sobre quem ele acha que deve ser o seu sucessor, não significa que haja um racha na instituição, esclarece e dissipa qualquer clima de animosidade por causa das eleições. “São dois colegas excelentes, preparadíssimos, com capacidade técnica e perfil político indicado para chefiar o Ministério Público potiguar”, diz.

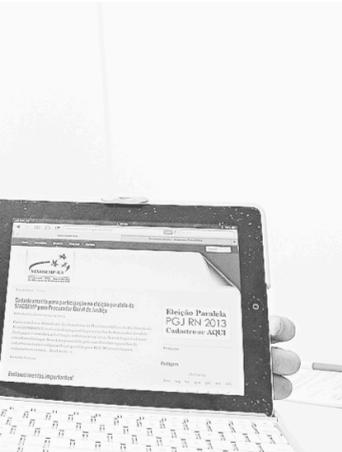
Depois de elogiar e dizer que os dois são capacitados para o cargo e serem de seu convívio próximo, desfrutar de sua amizade e saber que o sentimento é recíproco, diz que vai votar em Oscar Hugo por um motivo relevante: a situação gerencial dominada por ele. “É o conhecimento que eu entendo que doutor Oscar Hugo tem nesse percurso, uma vez que ele estava na gestão até relativamente há pouco tempo. Mas em relação aos dois, qualquer um que for o mais votado terá o meu irrestrito apoio para que continue e faça um trabalho importante

para sociedade potiguar”, simplifica.

O fato de Rinaldo Reis ter como lema de campanha “democracia e eficiência” não soa como provocação à sua gestão, opina Onofre Neto: “É um lema como qualquer outro”.

O orçamento do MP, segundo Manoel Onofre Neto, é discutido com servidores, promotores e a sociedade em encontros regionais. Para este ano, o orçamento é de R\$ 242.904.000,00. Este mês ele começa a peregrinação nos municípios polos do Estado para fazer análises das ações e projetos que estão em curso.

HUMBERTO SALES / NJ



ÓLICA, MAS O PLEITO ICATOS DO MP EM MINAS E RIO GRANDE DO SUL”

stério Público do RN

Rinaldo Reis, oposição

Promotor do Patrimônio Público, uma das meninas dos olhos do Ministério Público Estadual, responsável pelas investigações e operações de crimes do colarinho branco e corrupção contra a máquina administrativa pública, Rinaldo Reis Lima, 49, quer ser o próximo procurador geral de Justiça do Rio Grande do Norte. Sério e inflexível quando o assunto é a preservação do patrimônio público, Rinaldo Reis Lima nesta entrevista fala das relações conflituosas com a imprensa, conta por que oposição dentro do Ministério Pública é uma palavra com outro sentido e a razão de cobrar democracia na gestão atual da Procuradoria Geral de Justiça.

Na publicidade das grandes operações desencadeadas pelo Ministério Público caem políticos, grandes empresários e muita gente influente. Esse papel de instituição investigativa delegada pela Constituição Federal incomoda e as operações terminam sendo tachadas de espetáculos midiáticos por correntes contrárias aos poderes de investigação do MP, analisa o promotor. “Eu discordo. Eu sou promotor do Patrimônio Público há doze anos e a gente nunca fez espetáculo. Quem faz espetáculo é a imprensa”, rebate. Nas grandes operações é a imprensa que dá um grande destaque nas ações na sua visão. Dá como exemplo recente a Operação Máscara Negra, que prendeu 13 pessoas e denunciou um esquema de superfaturamento na contratação de bandas nas cidades de Guimarães e Macau, grandes beneficiárias de royalties de petróleo no Oeste potiguar.

Em Natal, operações como a Judas, Pecado Capital e tantas outras envolvem grandes somas de recursos desviados ou pessoas importantes. “Quem dá o destaque é a imprensa, é a imprensa que vem atrás”, completa. Para evitar o contato direto com os veículos de comunicação, os promotores construíram uma ponte com a imprensa. E quem faz isso é a assessoria de comunicação, que tem papel importante de disponibilizar informação: “A imprensa vem atrás porque tem que vir mesmo”. E o destaque é para poder mostrar ao seu público leitor, enfatiza.

O candidato a procurador geral de Justiça sublinha que não há promotor correndo atrás da imprensa e que o discurso de que eles procuram holofotes é coisa do passado. Para Rinaldo Reis, há outros equívocos como dizer que a Patrimônio Público não é privilegiado dentro do MP: “Recebe o tratamento que precisa. Cada tipo de matéria que a gente trabalha demanda uma determinada atenção”. Tudo para combater a corrupção, o peculato, enfim, os crimes de colarinho branco. E para isso precisa estar muito bem estruturada. A palavra privilégio está associada ao que vai além da necessidade, um plus, e este não é o caso da promotoria da qual faz parte, defende.

Com um discurso afinado com todos os promotores de justiça, Rinaldo Reis explica que o Ministério Público não quer competir com a Polícia Civil pelo direito de investigar. Pelo contrário. Quer somar. “A gente tem entrado com várias ações civis públicas, é preciso que se esclareça, que se diga a verdade. A gente tem entrado com ações civis públicas para aparelhar a polícia”, ressalva. Esclarece que o colega Wendell Bethoven, promotor do controle externo da atividade policial, por exemplo, já entrou com várias ações civis públicas para a nomeação de delegados, agentes, peritos, de tudo no mundo para estruturar a Polícia Civil que na sua opinião tem que fazer a sua parte para atingir um grau de excelência nas condições para a investigação.

O lema “Democracia e eficiência” é uma expressão que seu comitê de campanha criou atraindo os eleitores da necessidade de se avançar mais nas melhorias para a categoria de promotor de justiça. “Nós temos algumas reivindicações antigas de ajustes na forma de acesso a determinados cargos. São reivindicações antigas, que ainda hoje permanecem como reivindicações”, afirma Rinaldo Reis. Uma delas é o cargo de procurador geral de justiça adjunto, um cargo que só pode ser exercido por procuradores de justiça. O MP é dividida em procuradores de justiça e promotores de justiça.

O procurador de justiça é o grau mais alto da carreira, mas nem por isso há superioridade hierárquica. Exatamente por isso que Rinaldo Reis entende que todos são iguais e o cargo de procurador de justiça adjunto, exclusivo do procurador de justiça, que é uma pequena parcela (21) num universo de 234 membros no MP, não deveria servir de reserva e foge à razoabilidade. Se o promotor de justiça pode ser o procurador-geral de Justiça também pode ser o adjunto, entende. Outros cargos, por exemplo, de assessoria da Procuradoria Geral, hoje são restritos a promotores de terceira entrada e procuradores de justiça. Rinaldo Reis quer abrir a possibilidade para todos os membros do MP.

Apesar de os bastidores ser considerado como candidato de oposição, Rinaldo Reis não se sente assim. “Eu não sou o candidato que vai ter o voto de doutor Onofre porque ele já manifestou (isso)”, enfatiza. É uma questão de coerência da parte do procurador-geral de Justiça porque Oscar Hugo foi seu diretor geral por dois anos, referenda. Mesmo assim, diz não haver clima de animosidade na disputada. Tanto que muitos auxiliares, cargos de confiança do procurador-geral de Justiça estarem apoiando sua candidatura.

Rinaldo Reis entrou por concurso no MP em 1997. Passou por diversas promotorias do interior. A primeira foi em Pau dos Ferros, onde ficou três anos no cargo. Trabalhou, inclusive, na investigação do assassinato do promotor Manoel Alves Pessoa Neto em 1997. Pediu remoção para Natal numa vaga na área do meio ambiente. Em 2001 houve redistribuição das atribuições das promotorias e ele passou a fazer parte do Patrimônio Público. É formado em Direito pelo campus da Universidade Federal da Paraíba em Souza. Cearense, trabalhava no Banco do Brasil como gerente administrativo da agência na Ribeira quando passou no vestibular. Casado há quase 25 anos, pais de três filhos, católico praticante, diz que o trabalho como promotor é o que sempre quis fazer na vida.

NEY DOUGLAS / NJ



▶ Rinaldo Reis Lima: “Democracia e eficiência” como lema

Esportes



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

FOTOS: SEO HYE MIN / DCFC.CO

DEIXE DE GUERRA, HOMI!

/ INTERNACIONAL / ENQUANTO O RESTO DO MUNDO TEME PELO PIOR, O JOGADOR POTIGUAR JOÃO AO PAULO (EX-ABC), CONTA, DIRETO DA COREIA DO SUL, QUE LÁ TUDO PERMANECE CALMO E TRANQUILO



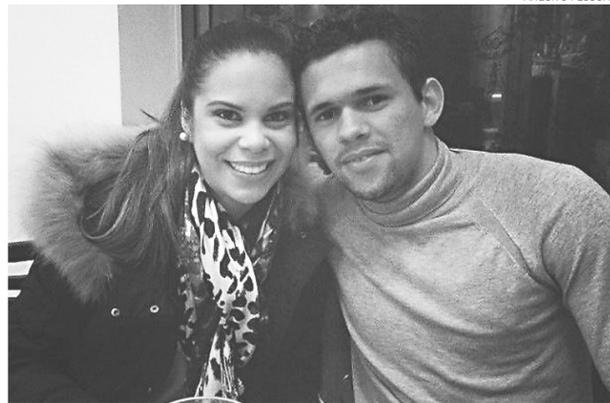
EVERTON DANTAS
DO NOVO JORNAL

NAS ÚLTIMAS SEMANAS todo mundo tem acompanhado o crescimento da tensão na região das Coreias; e a possibilidade iminente de conflito que envolve, entre outros detalhes, risco de algum episódio nuclear. Todo mundo teme... Todo mundo está tenso... Todo mundo fala sobre o assunto... Todo mundo, não. De dentro da Coreia do Sul, o NOVO JORNAL conseguiu escalar o jogador João Paulo, 25, potiguar que está no país há cerca de dois anos; e cujo relato surpreende: "Amigo, aqui está tudo calmo".

O jogador está morando atualmente em Daejeon, quinta cidade mais populosa da Coreia do Sul, que fica a cerca de duas horas da capital Seul (trajeto feito de trem); e conta que no país – ao contrário do que poderia

pensar qualquer um – não há qualquer sinal, comentário, manobra ou expectativa de que o pior possa ocorrer. Muito pelo contrário: lá, toda essa "tensão" é considerada normal. "Amigo, aqui está tudo normal. Ninguém está apreensivo com nada e permanecem todos seguindo suas rotinas normais. Estou aqui (no país) desde 2011 e sempre se fala em guerra. Pra eles aqui na Coreia do Sul isso é normal. O que está acontecendo é que a do Coreia do Norte está fazendo testes e treinamentos, como todo ano se faz. Aqui também tem testes e treinamentos", relata.

João Paulo, que mora na Coreia com sua esposa, Marleide Araújo, diz que nas ruas também não há clima algum de tensão. E que com todos que conversam, a sensação é a mesma: se há risco de uma guerra, ainda não informaram ao pesso-



▶ João Paulo com a mulher Marleide: tudo normal

al de lá. "Eu e minha esposa não vemos nada aflição da parte dos sul-coreanos. É tudo normal".

E acrescenta: "No time aqui tem mais um brasileiro, o Lúcio Flávio (ex-Ponte Preta; ex-Brasiliense), e em outras equipes também têm vários brasi-

leiros, jogadores e preparadores físicos. Entre nós aqui comentamos que isso é normal. O pessoal que já tem mais tempo aqui fala que isso já aconteceu e que está tranquilo".

O jogador acredita que caso o conflito fique mais sério, os

estrangeiros serão avisados com alguma antecedência sobre a possibilidade de deixar o país. "Em caso de conflito, não sei o que aconteceria, mas aqui tem a embaixada e com certeza eles vão nos orientar no que fazer". Apesar de afirmar que estar tudo normal e tranquilo como estaria se ele estivesse em Natal, João Paulo não está livre totalmente do medo. Há sim, nessa história toda, algo que ele teme. "Pra falar a verdade tenho mais medo dos comentários que muitos amigos e familiares fazem aí me pedindo pra voltar do que da situação aqui".

Ele diz ainda acreditar que o próprio clube diria algo se o caso fosse tão sério quanto está sendo mostrado nos jornais. "Os amigos coreanos que tenho coreano todos me falam que não vai acontecer nada e que isso é normal".

A BOLA É O QUE INTERESSA

João Paulo Araújo foi para a Coreia do Sul em 2011, inicialmente jogar no Gwanju. Este ano, após renovação de contrato, ele foi emprestado e agora defende a camisa do Daejeon, time da cidade de mesmo nome. "Mudei de clube este ano. Tinha contrato até o final deste ano com o outro clube, o Gwangju, mas renovei até ano que vem pra ser emprestado. Ano passado cáimos pra segunda e tinha o interesse neste clube pra disputar a primeira divisão então resolvi mudar".

Por conta da mudança de clube, João Paulo – que a torcida chama de Juan – mudou de cidade, o que também lhe agradou. "O clima aqui na cidade é ótimo. E meu time está pegando o ritmo agora como eu também. Nas últimas partidas venho marcando e ajudando a equipe conquistar pontos. Marquei dois gols e uma assistência. Creio que este ano será de benção para mim", diz.

A boa expectativa com relação ao novo time tem uma explicação fácil. No Gwanju, time anterior, JP nunca teve a oportunidade de fazer uma sequência de jogos. "Passei dois anos lá e nunca dei uma sequência de jogos como titular, pois o treinador só me usava no segundo tempo. Ele me tinha como um amuleto que só era usado quando o time estava perdendo. Eu entrava para resolver os jogos, mas eu não estava feliz".

Mesmo sem poder ser titular consolidado, "Juan" mostrou a que veio. Terminou a temporada passada como artilheiro do Gwanju, com 8 gols e 8 assistências.



▶ Jogador está atuando no Daejeon, clube da cidade de mesmo nome

ex-abecedista com outros olhos. "O treinador aqui está me dando oportunidade de jogar de titular. Foram 2 gols e 1 assistência em 5 jogos". Na página do Daejeon, inclusive, JP já chegou a ser elei-

to melhor jogador de um jogo. A expectativa do jogador é que ele possa, no Daejeon, repetir o desempenho que teve em 2010, quando virou ídolo da torcida abecedista.

SEM RETORNO, POR ENQUANTO

João Paulo não pensa em voltar ao Brasil, definitivamente. Ao menos por enquanto. Ele considera a possibilidade difícil porque nenhum clube demonstrou interesse no seu talento. Na Coreia o jogador tem dois anos de contrato assegurado. Sendo assim, retorno ao país de origem "só de férias, em dezembro".

Enquanto isso, o atleta segue sua rotina já mais adaptado à culinária e ao idioma local. Em julho de 2011, o NOVO JORNAL fez reportagem com João Paulo mostrando as dificuldades que ele tinha nessa área. A gastronomia local, considerada exótica para os brasileiros, era um dos problemas. O outro era a língua, algo que ele superava com a ajuda de um intérprete.

Agora passados quase dois anos, em nova cidade, o jogador diz estar mais adaptado à cultu-

ra local. "A língua pra mim não é mais problema. Já consigo entender e falar um pouco o que eles falam, mas tem o interprete (o amigo Dill) que me ajuda muito nos treinos e nos jogos quando o treinador quer passar alguma instrução", conta.

E acrescenta: "Mas no dia a dia, com minha esposa, saímos juntos pra fazer compras ou passear e não precisamos dele. Já desenrolamos". Nas horas vagas, sempre que pode, o ex-ABC também se liga no campeonato local, independente da diferença de horário entre Daejeon e Natal, que é de 12 horas. "Estou sempre ligado no campeonato. Às vezes, quando tenho folga fico acordado até a hora dos jogos aí pra ver o 'Mais Querido' jogar. Quando não passa na net os jogos, fico ligado nas rádios". Na opinião dele, a cada ano que passa o campeonato potiguar fica mais evoluído, com as equipes se fortalecendo e tornando a disputa mais acirrada.

ONDE ESTÁ JP...

Daejeon ou Taejon é uma cidade metropolitana da Coreia do Sul situada no centro do país. A cidade tem cerca de 1,4 milhões de habitantes e uma área de 539,84 km². Antes da construção da estrada de ferro, que entrou ao serviço em 1905, Daejeon era um pequeno campo chamado Hanbat, que significa "campo grande". Em 1989 alcançou o status de cidade metropolitana. Daejeon é hoje um importante centro de transportes rodoviários e ferroviários; e a quinta mais populosa do país.



SAIBA MAIS

Tensão começou após teste nuclear

A atual crise na Ásia, considerada uma das mais graves desde o fim da Guerra da Coreia (1953), começou após a Coreia do Norte realizar um teste nuclear, em fevereiro, levando a ONU a aprovar novas sanções contra o país. Em meio a uma série de ameaças, inclusive de ataque nuclear contra os EUA, Pyongyang (é a capital e maior cidade da Coreia do Norte) respondeu com o anúncio de que reativaria todas as suas instalações nucleares e com o fechamento do parque industrial de Kaesong, último projeto de cooperação com a Coreia do Sul.

A maioria dos observadores não crê que o regime norte-coreano levará a cabo suas ameaças, que seriam mais uma prova de força do jovem líder do país, Kim Jong-un, com o propósito de obter concessões dos EUA.

Mas o governo norte-americano diz levar a sério a situação e despachou dois navios de guerra e um sistema antimísseis para a região.

Desde a semana passa a tensão só faz crescer. Algumas datas de importância no calendário norte-coreano poderiam ser usadas para uma demonstração de força, apontam analistas. Entre elas, a principal comemoração nacional, amanhã, quando o país marca o nascimento do fundador do Estado, Kim Il-sung, avô de Kim Jong-un. Nos últimos dias, as estridentes e diárias ameaças contra EUA e Coreia do Sul deram lugar na imprensa estatal norte-coreana aos preparativos para a festa. Pyongyang acusa EUA e Coreia de agravar as tensões com os exercícios militares conjuntos anuais, que terminam no dia 20.

DO BANCO AO FUTEBOL

/ PERFIL / AOS 61 ANOS, PAULO PORTO COMEÇOU NO FUTEBOL DEPOIS DE SE APOSENTAR COMO BANCÁRIO. ELEÍTO TRÊS VEZES MELHOR TÉCNICO DO GAUÇÃO, PELA PRIMEIRA VEZ ELE DISPUTARÁ A SÉRIE B – SE FICAR NO ABC ATÉ LÁ

LEONARDO ERY'S
DO NOVO JORNAL

PAULO PORTO DESEMBARCOU

em Natal no dia 12 de março para assumir o ABC sem a grife de muitos treinadores que passaram por aqui. Muitos torcedores, inclusive, não conheciam o nome nem o trabalho de Porto, eleito melhor técnico do Campeonato Gaúcho por três vezes (2007, 2008 e 2011). Apesar de parte da desconfiança, o treinador alcançava mais um objetivo planejado desde que iniciou sua carreira profissional no futebol: assumiu um clube que disputa a Série B do Campeonato Brasileiro. E tudo foi bem traçado. De três em três anos, Porto explica que a ideia era mudar de categoria. Da sua estreia na segunda divisão do Campeonato Gaúcho em 1998, no comando do Pinheiros, para hoje, muita coisa mudou. A carreira do treinador ascendeu e as condições de trabalho melhoraram. “No início da carreira, eu conheci tudo da situação do futebol, até porque no Pinheiros também, logo que

eu parei de jogar futebol, eu fui diretor na segunda divisão”, diz.

Quando assumiu o Taquariense, também da segunda divisão do Gaúcho, um ano após iniciar a carreira como técnico, Porto enfrentou problemas até para gerir o clube. Sem preparador físico, preparador de goleiros e supervisor, o treinador assumiu as funções. “Fiz tudo pra disputar a segunda divisão. Como não tinha supervisor, então eu acabei sendo treinador de goleiros e também supervisor, porque quem fazia o rancho, depois que a gente fazia o primeiro treino, era eu. Tinha que sair do treinamento, ir ao supermercado e comprar tudo para o pessoal fazer a alimentação”, explica.

Cumprindo o que planejava na carreira, o treinador, hoje com 61 anos, projeta chegar ao seu objetivo principal: disputar a Série A. Ele chegou a trabalhar no Juventude B e inclusive como auxiliar técnico de Sebastião Lazaroni (ex-treinador as Seleção Brasileira) e Ivo Wortmann em algumas partidas do Brasileirão de 2005.

Mas a chance mais próxima foi quando teve o nome cotado para assumir o comando do Grêmio, em 2008, em caso de demissão do treinador Celso Roth, que balançava no cargo após perder o título do Campeonato Gaúcho daquele ano. “Se por acaso ele caísse, meu nome era falado para assumir. Acabou que o Roth venceu o São Paulo na estreia do Campeonato Brasileiro, se solidificou no cargo e fez uma grande campanha naquele ano. A minha oportunidade passou, mas estou em busca disso, estou trabalhando para isso”, explica.

Apesar dos 61 anos de idade, Paulo Porto tem apenas 15 anos de carreira como treinador profissional de futebol. Apesar da paixão que leva pelo futebol, quando era mais novo, Porto optou por ser bancário ao invés de jogador para garantir uma estabilidade financeira e melhores condições de vida para sua família. “Comecei um pouquinho tarde [no futebol profissional], mas foi uma opção minha, porque primeiro eu procurei o bem-estar da minha família. Eu sou casado,



tenho três filhas e naquele momento o futebol era muito instável. Hoje é uma situação mais tranquila para o jogador e tem muitas opções que naquela época não tinha. Como eu era casado procurei primeiro dar estabilidade à minha família e aos meus filhos e depois buscar o futebol lá na frente”, diz.

Enquanto bancário, no entanto, Paulo Porto não deixou para trás o amor pelo futebol. Após o expediente diário no trabalho, ele seguia para treinar no Pinheiros, clube da cidade de Taquari que teve participação da família Porto na fundação. Entre os Campeonatos Estaduais de Amadores do RS, foi uma vez campeão e duas

vice-campeão. “Na hora que eu me aposentei do banco eu fui atrás daquilo que eu amava, que era o futebol”, diz. Apesar de boa parte da vida dividida com outra profissão, o treinador garante não se arrepender da escolha que fez. “Eu abandonei a possibilidade de ser jogador de futebol porque era instável e optei por ir atrás de uma situação profissional mais tarde, depois que eu tivesse garantido a sobrevivência da minha família. Então foi isso que eu fiz. Embora eu tenha começado tarde, não me arrependo, porque nesses últimos anos como treinador tenho vivido os melhores momentos da minha vida”, destacou.

“**COMECEI UM POUQUINHO TARDE, MAS FOI UMA OPÇÃO MINHA, PORQUE PRIMEIRO EU PROCUREI O BEM-ESTAR DA MINHA FAMÍLIA**”

Paulo Porto
Técnico do ABC



► Paulo Porto conversa com o auxiliar Ranielle Ribeiro

“NÃO GOSTO DE JOGO TRUNCADO”

O Rio Grande do Sul sempre foi um grande centro de treinadores. Muitos deles se notabilizaram por ter como característica times de marcação forte: a famosa “escola gaúcha” de treinadores. No ABC, um deles, inclusive, teve muito sucesso: Leandro Campos, que conquistou a Série C de 2010, dois títulos estaduais (2010 e 2011) e um vice-campeonato da Copa do Nordeste (2010) pelo clube da Rota do Sol.

Meia de origem, Paulo Porto, no entanto, não é adepto do

estilo de marcação e prefere um time mais técnico e de mais força ofensiva, mas com equilíbrio. Parece fazer mais o estilo dos gaúchos e também vitoriosos Tite e Mano Menezes. “Eu não posso ver o futebol hoje dessa forma, de que a marcação seja o mais importante. Eu acho que hoje pra você vencer no futebol, tem que ser equilibrado. Tem que procurar marcar e a hora que tiver a bola, tem que jogar”, acredita. Citando o Barcelona como exemplo de futebol ofensivo que con-

segue ter marcação forte para ter a posse de bola, Porto diz sempre preferir um jogo mais técnico, de toque de bola. “Eu gosto de jogar bola. Eu não gosto de jogo truncado, de jogo técnico. Não gosto também de jogar em campo ruim, prefiro jogar em campo bom para que a melhor equipe vença”, garante o treinador.

Paulo Porto acredita que muitas vezes os treinadores gaúchos recebem essa alcunha até de “retranqueiros”, mas que também montam times que “gostam de

jogar um bom futebol”. E garante que futebol considerado ofensivo ou times agressivos não se faz escalando um maior número de atacantes só para fazer volume. “Dizer que vou colocar três ou quatro atacantes para contentar pessoas que gostam de futebol ofensivo, não vou fazer isso não, porque eu acho que o futebol ofensivo não é isso. O futebol ofensivo trata de com quantos jogadores tu pode chegar ao ataque e sem correr riscos lá atrás”, explica.

DEBUTANDO NA SÉRIE B

O treinador Paulo Porto bateu duas vezes na trave para disputar a Série B do Campeonato Brasileiro. Ambas com o Brasil de Pelotas. Em 2006, o clube passou por três fases da Série C e chegou ao octogonal final, onde não conseguiu o mesmo sucesso e ficou com a 7ª colocação. Quatro subiam naquele ano. Em 2009, dois anos depois, o treinador assumiu o Brasil de Pelotas na Série C do Brasileiro, após o time ser rebaixado para a segunda divisão do Campeonato Gaúcho e o acidente de ônibus que matou o ídolo da torcida Cláudio Milar, o zagueiro Régis e o preparador de goleiros Giovani Guimarães em janeiro. O ano tinha tudo

para ser difícil, mas o clube conseguiu alcançar às quartas-de-final do torneio e só terminou eliminado pelo América-MG, campeão daquela Série C.

Agora, se tudo der certo, o treinador participará pela primeira vez de uma Série B, comandando o ABC. E, apesar de manter a cautela sobre a competição, não tem medo de garantir que o principal objetivo é o acesso à Série A. “Nosso objetivo é chegar entre os quatro primeiros, é subir”, garante. Mas reitera: “Agora claro que nós temos que saber avaliar bem como construir essa Série B”. Apesar disso, o treinador – que pensa em “finicar pé” por aqui com um bom trabalho – acredita na possibilidade do acesso se o trabalho for planejado. A receita, segundo ele, é pensar jogo após jogo para de-

finir os objetivos no certame. “A gente começa uma competição procurando vencer os jogos, fazer uma boa campanha e a medida em que for se solidificando, a gente começa a sonhar mais alto”, explica.

Nem os problemas financeiros pelos quais passa o ABC nesta temporada – inclusive com a saída de alguns atletas do elenco e de dirigentes – assustam o treinador para a Série B. “A gente sabe que o clube hoje está passando por algumas dificuldades, mas isso não quer dizer que seja um impedimento de se fazer uma boa campanha na Série B”, garante.

O ABC é o primeiro clube fora da região sul na carreira do treinador Paulo Porto. A chegada à Natal aconteceu após quinze anos treinando clubes do Rio

Grande do Sul e Santa Catarina. Nesta temporada, o treinador comandou o São Luiz de Ijuí e chegou à final da Taça Piratini (o primeiro turno do Campeonato Gaúcho), quando foi derrotado pelo Internacional por 5 a 0. Após a derrota, o treinador foi demitido do cargo e, em seguida, acertou com o ABC. Para ele, a boa campanha com o time do interior gaúcho foi o responsável por sua chegada ao Alvinegro de Natal. “Eu sempre me empreguei em função do meu último trabalho. Eu nunca tive ninguém pra me empregar em um clube”, disse. “Em função de tudo que aconteceu nos últimos anos, hoje o meu nome já está bem sólido em todas as regiões. Então, o ABC me ofereceu a oportunidade e eu vou brigar muito por ela”, completou.

TERMINAL DA NOTÍCIA

A tarifa de ônibus em Natal pode ser menor. Para isso, é preciso desonerar esta tarifa. O imposto sobre o óleo diesel (ICMS), do governo estadual, e o imposto (ISS) cobrado pela prefeitura, juntos representam R\$ 0,20 (vinte centavos) do custo da passagem. Sem estes tributos, os usuários poderiam pagar menos. **PENSE NISSO. REFLITA.**

SETURN
SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES URBANOS DE PASSAGEIROS DO MUNICÍPIO DO NATAL

FOTOS: HUMBERTO SALES / NU



▶ Rodrigo Silva, artilheiro do ABC

DE VOLTA AOS TRILHOS

/ RETOMADA / DEPOIS DO BOM RESULTADO PELA COPA DO BRASIL, ABC VOLTA O FOCO PARA O ESTADUAL E ENFRENTA HOJE O BARAÚNAS NO FRASQUEIRÃO

LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

A CLASSIFICAÇÃO CONQUISTADA

de forma antecipada pelo ABC na Copa do Brasil poderia não representar nada para o time de Paulo Porto no Campeonato Potiguar. Só poderia. Além da sequência na competição nacional, um dos objetivos do Alvinegro no certame era resgatar a autoestima do time e do torcedor para a disputa deste segundo turno, quando a ordem é ser campeão para garantir a temporada 2014 com as vagas na Copa do Nordeste e Copa do Brasil. O próximo passo para isso é tentar vencer o Baraúnas hoje, às 19h, no Frasqueirão.

Boa parte das atenções da partida deste domingo estarão

como sempre em cima de Rodrigo Silva. Contestado e criticado desde que chegou ao ABC, o centroavante abecedista vai se esquivando dos julgamentos da torcida e da imprensa com gols. Com os dois que marcou no meio de semana contra o Parnahyba pela Copa do Brasil, já são 12 na atual temporada, retrospecto que faz do camisa 9 o artilheiro absoluto da equipe de Paulo Porto em 2013.

Os números provam, então, que mesmo não sendo de grande valia tática em algumas partidas, Rodrigo Silva é um jogador imprescindível dentro de campo, já que consegue fazer o básico: gol. "O Rodrigo Silva é um atleta com muito potencial, conclui muito bem, protege muito bem a bola e nos

dá a condição de respirar um pouco no setor defensivo", disse o técnico Paulo Porto depois que seu centroavante garantiu – aos 48 minutos do segundo tempo – a viagem de volta a Natal com a classificação na bagagem.

Quem também saiu ganhando do confronto de quinta-feira passada contra o Parnahyba foi o ala esquerdo Marçílio, autor do primeiro gol da vitória alvinegra e forte candidato a novo titular do time de Porto, na vaga do inconstante Alexandre. O dono da posição, assim como goleiro Lopes e o volante Edson, não viajou para Parnaíba e depende de uma última avaliação médica para ir a campo hoje contra o Baraúnas. Quem tem volta garantida do time é o volante Bileu, que

cumpriu suspensão na abertura da Copa do Brasil.

BARAÚNAS

Fora da briga pela vaga do RN na Série D do Brasileirão, que será dada ao time melhor ranqueado na classificação geral do campeonato, mas ainda sonhando em tomar a vaga na Copa do Brasil 2013 do Santa Cruz, o técnico Samuel Cândido quer ver hoje no Leão do Oeste o mesmo ímpeto do time que empatou no fim de semana passado com o América no estádio Nazarenão, em Goianinha. O Barú ainda tenta sua primeira vitória nesta Copa Cidade do Natal, onde é o penúltimo colocado na tabela de classificação com apenas um ponto somado.

COM 100% FORA DE CASA, AMÉRICA ENCARA O SANTA CRUZ

LEONARDO ERYs
DO NOVO JORNAL

O América encara o Santa Cruz neste domingo, no estádio Iberyzeão, para manter um média interessante no estadual: o time de Roberto Fernandes venceu todas as partidas disputadas na casa dos adversários no Campeonato Potiguar deste ano. Até agora foram cinco jogos e cinco vitórias para o Alvirrubro, incluindo a primeira partida da final diante do Coríntians, em Caicó. Jogando longe dos seus domínios, o clube também venceu o Ji-Paraná, na cidade homônima, em Rondônia, pela Copa do Brasil na quarta-feira passada.

Nos nove jogos que disputou em toda a temporada fora de casa, o Alvirrubro só perdeu um: 2 a 1 para o Salgueiro, pela Copa do Nordeste, no dia 29 de janeiro. Durante a competição regional deste ano, inclusive, em que terminou eliminado ainda na primeira fase, o clube da Rodrigues Alves teve campanha melhor fora – onde marcou quatro pontos (uma vitória e um empate) – do que atuando no Nazarenão, onde fez três (uma vitória). Para manter o bom retrospecto nos jogos longe dos domínios, o América vai com força máxima, apesar da viagem desgastante pela Copa do Brasil. O pensamento dos



▶ No Nazarenão, América venceu Santa Cruz por 2 a 1

jogadores e da comissão técnica é vencer o segundo turno para conquistar o título do estadual de forma antecipada, sem precisar da final.

Com isso, o treinador Roberto Fernandes – invicto desde que retornou ao clube – ganhou mais um reforço: Tiago Adan foi liberado pelo Departamento

Médico e está apto para jogar. Agora a dúvida fica em relação à utilização ou não do jogador no time principal – onde tinha vaga garantida até a lesão. Isso porque o atacante Itamar marcou dois gols em dois jogos com a camisa do América. Ele estreou no sábado passado no jogo diante do Baraúnas e já balançou as redes,

feito que repetiu na quarta-feira. O único desfalque do time titular para o confronto será o zagueiro Índio, que não joga por estar suspenso. Alysson assume a vaga ao lado do capitão Edson Rocha. O Santa Cruz, por sua vez, tenta se reabilitar no Campeonato Potiguar após a derrota em casa para o ABC na rodada passada.

LEILOEIRO OFICIAL ERICK LUIZ NEVES DA CÂMARA

GRANDE LEILÃO DO DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO-DETRAN

GRANDE LEILÃO DO DETRAN - 575 LOTES VEÍCULOS LEVES, PESADOS E SUCATAS - dia 18, 19 e 20 de abril de 2013 às 09:00 horas Local: Parque de Exposições Aristófanes Fernandes BR 101 Km 13 Parnamirim/RN. Erick Câmara Telefones: (84) 9421.0850/9989.2425/8807.5400 erickcamara_leiloeirooficial@yahoo.com.br VISITAÇÃO DOS BENS NO END: AV. HENRIQUE DIAS, 125 "A" BOM PASTOR NATAL/RN NOS DIAS 15, 16 e 17 de abril de 2013 das 14:00 às 17:00 h.

9ª VARA FEDERAL
VINÍCIUS COSTA VIDOR Juiz Federal
Nro. Boletim 2013.000141
FICAM INTIMADAS AS PARTES E SEUS ADVOGADOS DASSENTENÇAS/DECISÕES/DESPACHOS NOS AUTOS ABAIXO RELACIONADOS PROFERIDOS PELO MM. JUIZ FEDERAL VINÍCIUS COSTA VIDOR
Expediente do dia 10/04/2013 13:26

AÇÃO MONITÓRIA
0000083-68.2011.4.05.8402 CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CAIXA (Adv. FERNANDO LUIZ DE NEGREIROS) x H M IMPORTAÇÃO E ATACADO LTDA E OUTROS. PODER JUDICIÁRIO FEDERAL SEÇÃO JUDICIÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE SUBSEÇÃO JUDICIÁRIA DE CAICÓ 9ª VARA FEDERAL Av. D. José Adelino Dantas, Complexo Judiciário, Bairro Maynard - Caicó/RN - CEP 59300-000 Tel. (084) 3421-2595*Fax(084) 3421-2675*email: sec9vara@jfm.gov.br Atendimento: de 2ª a 6ª das 09:00h às 18:00h Processo nº 0000083-68.2011.4.05.8402 EDITAL DE CITAÇÃO EDT.0009.000003-7/2013 PRAZO DE 15 DIAS O Doutor Vinícius Costa Vidor, Juiz Federal da 9ª Vara, da Subseção Judiciária de Caicó, Estado do Rio Grande do Norte, na forma da Lei etc.: FAZ SABER a quantos opresente Edital virem ou dele conhecimento tiverem que, perante este Juízo, tramita a Ação Ordinária nº 0000083-68.2011.4.05.8402, promovida pela CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CAIXA contra H M IMPORTAÇÃO E ATACADO E OUTROS. Pelopresente edital, com prazo de 15 (quinze) dias, fica CITADO O RÉU: MOISÉS TOMAZ BENTO, brasileiro, solteiro, RG1.943.390 SSP/RN, CPF: 010.351.024-98, que se encontra em lugar incerto e não sabido, a fim de, querendo, contestar a ação. E para que chegue ao conhecimento dos interessados passou-se esta ordem, que será afixada no local decostume e publicada na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade de Caicó/RN, em 10 de abril de 2013. Eu, Cláudio Roberto Ferreira e Silva (_____), Técnico Judiciário, digitei, conferi e subscrevi, indo devidamente assinado pelo MM. Juiz Federal.

VINÍCIUS COSTA VIDOR
Juiz Federal da 9ª Vara do Rio Grande do Norte

CAMPEONATO ESTADUAL 2013

ABC X BARAÚNAS

Domingo - 14/04 - 17h
Frasqueirão (Natal)

Patrocínio

Narração de Glauber Nascimento
Comentários de Luan Xavier
Reportagem de Mályk Nagib e Iuri Souza

Nordestão
FLEX FITNESS
51
Norte Shopping
CBN
SGR

Economia

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente - 4009.3535



INDICADORES

| | DÓLAR | EURO | IBOVESPA | TAXA SELIC | IPCA (IBGE) |
|-----------|-------|-------|-----------|------------|-------------|
| COMERCIAL | 1,969 | | -0,79% | 7,25% | 0,47% |
| TURISMO | 2,110 | 2,586 | 54.962,65 | | |



Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

ESSA VERDURA É FRUTA

/ TOMATE / PRODUTO DOS MAIS CONSUMIDOS PELOS BRASILEIROS DISPARA DE PREÇO E CONTRIBUI PARA O AUMENTO DA INFLAÇÃO. RESTAURANTES BUSCAM ALTERNATIVAS PARA O CARDÁPIO E REDUZEM MARGEM DE LUCRO ENQUANTO ESPERAM MELHORA NA OFERTA

FOTOS: HUMBERTO SALES / NU

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O CUSTO DE vida do brasileiro ganhou um novo vilão. Tanto que nos últimos dias, ele tem deixado a renda mensal cada vez mais no tomate, melhor dizendo, no vermelho. Segundo o Procon, enquanto a inflação oficial foi 6,59% em 2012, o tomate ficou 122,13% mais caro em Natal. O fruto – sim, a classificação botânica é essa mesmo – virou artigo de luxo na mesa do trabalhador potiguar. Em alguns supermercados, aliás, já é possível trocar um quilo do produto pela mesma quantidade de frango.

Em média, segundo a última avaliação do Procon, em 04 de abril, o quilo do tomate em Natal estava estabelecido em R\$ 5. O custo final está muito elevado. Há um ano, a mesma porção custava apenas R\$ 1,22. Nos supermercados da cidade, o quilo do frango custa R\$ 3,99. Além disso, a porção de 1 kg de frango à passarinha, já condimentada e pronta para ir ao fogo, é vendida a R\$ 4,94.

Segundo Leda Medeiros, dona do restaurante Coronel Mostarda, em Ponta Negra, o aumento do tomate já afetou a configuração das saladas. A porção está monocromática. O verde reina soberano. “Esta semana, eu troquei o tomate por brócolis e ervilha. Para

não repassar o aumento abusivo ao consumidor, eu tenho de bolar novas estratégias. O tomate é ouro”, diz.

A alta virou motivo de piada. “É artigo de decoração. Quem consome, deve dar graças a Deus. Tomate é comida de rico, comida de rei”, diz ela. A situação lembra o período em que o chuchu virou o pesadelo das donas de casa brasileiras. Os aumentos sucessivos levaram o então ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, em 1978, a eleger o legume como o vilão da inflação. É dele uma frase icônica sobre a crise econômica de época: “o diabo é que a nossa inflação não é de demanda ou de custo. É inflação de chuchu mesmo”.

Outra medida tomada por Leda Medeiros é sugerir o consumo de outros tipos de legumes ou cereais. “Estamos colocando até porções de soja no cardápio”, aponta. Também foram lançadas ações contra o desperdício. “É uma das alternativas para reduzir o consumo do tomate”, fala. Logo ao lado do caixa, um cartaz aponta o valor cobrado pela comida desperdiçada: R\$ 3.

“Em janeiro, após quatro anos, eu aumentei o valor da refeição em R\$ 1. Foi uma ação de desespero. Não posso afastar meu cliente por conta do aumento do tomate”, afirma. A empresária também reclama da farinha de mandioca. Ela está

pesando mais no bolso que no estômago. Segundo o Dieese, em Natal, o preço do alimento subiu 133%. “A farinha é a base da alimentação do nordestino. Estamos reduzindo as porções para evitar o desperdício”, aponta a empresária.

Por conta dos reajustes, cita Leda, do tomate, farinha e batata, a margem de lucro do restaurante caiu 50%. “Para evitar perdas, nós estamos economizando em tudo. As batatas, por sinal, de tudo se aproveita. As cascas são fritas, e ficam uma delícia”, conta.

O proprietário da pizzaria Bella Napoli, Luigi Giorgio, também faz coro contra o aumento do ouro vermelho. “Está muito alto, sim. O aumento foi impressionante”, diz. Por mês, a casa compra mais de 160 kg; é a matéria prima para mais de 30 pratos do cardápio. Por enquanto, o empresário afirma que não possui estratégias para substituir o tomate no cardápio. “Estou me virando, mas não penso em repassar o reajuste ao meu cliente”, ressalta.

No entanto, ele acredita que tudo pode mudar a partir de maio. “Eu recebi a informação, de alguns comerciantes da Ceasa (Centro de Abastecimento do Rio Grande do Norte) de que os preços vão cair. Esta situação não poderia ficar do jeito que está”, pondera.

No restaurante Dunnas,

também em Ponta Negra, ainda não foram realizadas mudanças por conta da elevação dos custos. Todos os dias, os clientes consomem 15 quilos do fruto vermelho. “Para evitar o repasse do reajuste ao consumidor, nós estamos diminuindo a margem de lucro”, conta o gerente Igor Souza Julião.

MOLHO

No restaurante e pizzaria Reis Magos, onde o molho de tomate é a grande estrela e carro-chefe de vários pratos, os pizzaiolos e nutricionistas estão quebrando a cabeça para manter a mesma configuração dos produtos. O molho também não é mais “in natura”, produzido pelas cozinhas das cinco unidades do grupo. “Estamos utilizando polpa e molho industrializado. A medida é de 50% de natural e 50% polpa”, conta a nutricionista Thasia Gomes. “Nossa marca é o molho natural, mas, para não repassar o aumento ao consumidor, estamos utilizando esta estratégia”, completa.

Atualmente, pizzas e o cardápio de massas passarão por mudanças. As fichas nutricionais são seguidas à risca. A cozinha trabalha por uma taxa de desperdício de 0%. A regra é evitar o uso de matéria-prima acima do previsto. A porção de molho é de 150 ml, e não se fala mais nisso.

Até o ano passado, a

Reis Magos comprava 25 quilos por R\$ 15 e, hoje, a mesma quantidade não sai por menos de R\$ 40. O restaurante também reclama do aumento da batata. A saca de 150 kg, que chegou a custar R\$ 60, está sendo comprada por R\$ 150. “Neste caso, nós não temos o que fazer. Não existe um substituto. O trabalho é feito para evitar desperdícios e otimizar a produção contra o desperdício”, explica.

O administrador da rede Reis Magos, Paulo Henrique Maciel Barbosa, conta que os aumentos do leite, farinha e tomate fizeram com o cardápio fosse reajustado em 16% em três meses. “Nós só atualizamos os preços uma vez por ano. Fizemos isso em novembro do ano passado, mas, por conta da alta desta matéria prima, em janeiro deste ano, nós aumentamos novamente”, conta.

Barbosa diz que nunca viu um aumento semelhante dos hortifrutigranjeiros. “Março, geralmente, tudo aumenta, por conta de entressafra, mas algo foi diferente este ano. Os preços bateram todos os recordes”, reclama. Para tentar diminuir o valor de compra, o grupo está adquirindo maiores quantidades de produtos e estocando, na medida do possível. O tomate é triturado e congelado e a farinha de trigo está armazenada.

MUDANÇA DE HÁBITOS E PIADAS NA INTERNET

O contador Kaio César dos Santos, 33, diz ter abolido o tomate do cardápio. “Eu compro cereais ou outro tipo de alimento. É artigo de luxo”, diz. Ele também se mostra preocupado com a composição da cesta básica em Natal. “O brasileiro está mudando os hábitos alimentares. A questão não é a melhoria da qualidade de vida, mas por conta dos preços, altos ao extremo”, avalia.

O estudante de geologia, Francisco Cordeiro, 28, conta que tro-

cou o almoço em casa pelos restaurantes. “Está mais bem mais em conta comer fora de casa. Eu não compro há meses um quilo de tomate”, conta.

A estudante, Isabele Araújo, também reclama do aumento das despesas com alimentação. Ela avalia que o brasileiro deve pôr o pé no freio, antes de sair às compras. “Está tudo muito caro. Tomate está um horror de caro. E a farinha, tão comum, tão típica, está ficando longe dos pratos dos nordestinos”, anali-

sou. E de fato, a farinha de mandioca está muito mais cara. Em 2012, a Central de Abastecimento Estadual (Ceasa) comercializava 23 kg de do alimento por R\$ 32; atualmente, o preço está fixado em R\$ 44.

Os potiguares devem dar graças pelo que paga atualmente por um quilo do tomate. Em São Paulo, por exemplo, o custo chega a ser de R\$ 10. Por conta disso, o assunto virou febre na internet. Uma série de piadas foi criada com o tomate nas redes sociais. Ontem, aliás, foi o ter-

mo mais buscado no Google. Esteve à frente até do deputado Marco Feliciano e da Coreia do Norte.

O tom jocoso também chegou até à televisão. Na última segunda-feira, a apresentadora Ana Maria Braga, da Rede Globo, apresentou o seu programa matinal ornada com um vistoso colar de tomates cerejas.

CONTINUA NA PÁGINA 18 ▶



▶ Leda Medeiros mudou as saladas; Igor Julião diminuiu a margem de lucro; Thasia Gomes incorporou molho às receitas; Paulo Henrique faz guerra ao desperdício; Isabele Araújo reclama dos preços e Francisco Cordeiro não compra tomates há um mês

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 17 ▶

COMBINAÇÃO DE CHUVAS E SECA INTERFERE NOS PREÇOS

Segundo o economista Melquisedec Moreira, do Dieese, o clima é o grande culpado pela alta dos preços, pois as fortes chuvas na região Sudeste e a seca no Nordeste, principais regiões produtoras, prejudicou a safra de tomate. "Houve uma redução brusca na produtividade das áreas agrícolas brasileiras. No fim das contas, vale a máxima do mercado: menor produção, maior o preço", detalha.

Ele aponta que os preços dos alimentos devem se estabilizar nos próximos dias. "A Ceagesp (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo) divulgou dados da recuperação da safra do

tomate. Acredito numa redução dos preços em maio", diz.

A última pesquisa do Dieese em Natal foi realizada em março. Em um ano, o valor médio do tomate subiu 117%. O custo subiu de R\$ 1,67 para R\$ 3,63. O instituto também fez um custo sobre o tempo necessário para a compra do produto. "Em março do ano passado, o brasileiro trabalhava sete horas para compra a porção de tomate da cesta básica (12 kg). Hoje, para comprar a mesma quantidade, o trabalhador passa 14 horas", ilustra.

Ainda de acordo com Moreira, a expectativa é de tempos melhores em 2013. Porém, alerta, não se

pode esperar uma melhora expressiva da oferta para itens mais básicos. Ele menciona o caso da farinha de mandioca, que subiu de R\$ 2,49 para R\$ 5,82. A razão disso, segundo o economista, foi a estiagem de 2012. "Diversas casas de farinha foram obrigadas a importar matéria-prima do sudeste ou, até mesmo, fechar as portas", aponta.

O economista ressalta ainda que a farinha e o tomate foram os grandes vilões da cesta básica em março. Os dois alimentos forçaram a um aumento de 27,5% do custo do conjunto de produtos, passando de R\$ 219, em março de 2012, para os atuais R\$ 279.



HUMBERTO SALES / NJ

▶ Nos self-services, a alta dos preços já é sentida pelos consumidores



ARGEMIRO LIMA / NJ



NO FIM DAS CONTAS, VALE A MÁXIMA DO MERCADO: MENOR PRODUÇÃO, MAIOR O PREÇO"

Melquisedec Moreira
Economista do IBGE

MAIS CARO QUE FRANGO, MAS TEMPERAR COM O QUE?

O NOVO JORNAL fez um levantamento em dois supermercados de Natal. No Nordeste, no bairro do Alecrim, o quilo do tomate é anunciado por R\$ 5,94. Com o mesmo valor seria possível comprar um quilo de frango (R\$ 5,49), dois quilos de arroz (R\$ 4,78) ou um caixa de nuggets de frango, por R\$ 4,94. No supermercado EXTRA, da Avenida Salgado Filho, o quilo

é vendido por R\$ 5,39. Pelo mesmo preço seria possível comprar três quilos de laranja (R\$ 4,92), um quilo de filé de peito de frango R\$ 5,39 ou dois pés de alface (R\$ 2,30).

O problema é que frango, arroz, alface podem até ser baratos, mas não vão bem sem o acompanhamento dos vermelhinhos de luxo, no tempero ou na elaboração de deliciosas saladas.

R\$ 5,00

Preço médio do quilo do tomate em Natal

122%

Aumento registrado em comparação com março de 2012

RN
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHANDO POR UM RN MAIOR



CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 17 ▶

COMBINAÇÃO DE CHUVAS E SECA INTERFERE NOS PREÇOS

Segundo o economista Melquisedec Moreira, do Dieese, o clima é o grande culpado pela alta dos preços, pois as fortes chuvas na região Sudeste e a seca no Nordeste, principais regiões produtoras, prejudicou a safra de tomate.

"Houve uma redução brusca na produtividade das áreas agrícolas brasileiras. No fim das contas, vale a máxima do mercado: menor produção, maior o preço", detalha.

Ele aponta que os preços dos alimentos devem se estabilizar nos próximos dias.

"A Ceagesp (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo) divulgou dados da recuperação da safra do

tomate. Acredito numa redução dos preços em maio", diz.

A última pesquisa do Dieese em Natal foi realizada em março. Em um ano, o valor médio do tomate subiu 117%. O custo subiu de R\$ 1,67 para R\$ 3,63. O instituto também fez um custo sobre o tempo necessário para a compra do produto. "Em março do ano passado, o brasileiro trabalhava sete horas para compra a porção de tomate da cesta básica (12 kg). Hoje, para comprar a mesma quantidade, o trabalhador passa 14 horas", ilustra.

Ainda de acordo com Moreira, a expectativa é de tempos melhores em 2013. Porém, alerta, não se

pode esperar uma melhora expressiva da oferta para itens mais básicos. Ele menciona o caso da farinha de mandioca, que subiu de R\$ 2,49 para R\$ 5,82. A razão disso, segundo o economista, foi a estiagem de 2012. "Diversas casas de farinha foram obrigadas a importar matéria-prima do sudeste ou, até mesmo, fechar as portas", aponta.

O economista ressalta ainda que a farinha e o tomate foram os grandes vilões da cesta básica em março. Os dois alimentos forçaram a um aumento de 27,5% do custo do conjunto de produtos, passando de R\$ 219, em março de 2012, para os atuais R\$ 279.



▶ Nos self-services, a alta dos preços já é sentida pelos consumidores

MAIS CARO QUE FRANGO, MAS TEMPERAR COM O QUE?

O NOVO JORNAL fez um levantamento em dois supermercados de Natal. No Nordeste, no bairro do Alecrim, o quilo do tomate é anunciado por R\$ 5,94. Com o mesmo valor seria possível comprar um quilo de frango (R\$ 5,49), dois quilos de arroz (R\$ 4,78) ou um caixa de nuggets de frango, por R\$ 4,94. No supermercado EXTRA, da Avenida Salgado Filho, o quilo

é vendido por R\$ 5,39. Pelo mesmo preço seria possível comprar três quilos de laranja (R\$ 4,92), um quilo de filé de peito de frango R\$ 5,39 ou dois pés de alface (R\$ 2,30).

O problema é que frango, arroz, alface podem até ser baratos, mas não vão bem sem o acompanhamento dos vermelhinhos de luxo, no tempero ou na elaboração de deliciosas saladas.

122%

Aumento registrado em comparação com março de 2012



“**NO FIM DAS CONTAS, VALE A MÁXIMA DO MERCADO: MENOR PRODUÇÃO, MAIOR O PREÇO**”

Melquisedec Moreira
Economista do IBGE

R\$ 5,00

Preço médio do quilo do tomate em Natal

BALDO QUE TE QUERO LIMPO

/ **DESPOLUIÇÃO** / REPÓRTER DO NOVO JORNAL FAZ O TRAJETO DESDE A ANTIGA NASCENTE DO RIACHO DO BALDO ATÉ A FOZ, NO RIO POTENGI. O CURSO D'ÁGUA VIRA ESGOTO E FICA UM POUCO MAIS LIMPO APÓS RECEBER OS ESGOTOS TRATADOS DA ESTAÇÃO DA CAERN

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

ELE FOI DESVIADO de seu caminho, aprisionado entre paredes de concreto e, vez por outra, recebe doses cavalares de veneno. Ainda assim sobrevive. O Riacho do Baldo, importante manancial da capital potiguar, canalizado desde a sua nascente, é a prova de que nem sempre a natureza é inteiramente derrotada no duelo com o desenvolvimento urbano.

De certo o riacho está bem longe de ser como era há cinco ou seis décadas. Não há mais as mulheres aproveitando as águas limpas do manancial, lavando, botando pra quicar e estendendo roupas em suas margens. Não há crianças



▶ Alexadrino de Alencar, próximo de onde o riacho nasce: barulho de água

brincando e tomando banho no riacho. Não há animais matando a sede. Contudo, os peixes ainda sobrevivem ao longo de todo o curso do riacho e uma vegetação teimosa cresce em meio ao concreto.

Os olheiros que dão origem ao manancial não secaram. A água cristalina e aparentemente pura pode ser vista em pleno canteiro central da Avenida Alexandrino de Alencar, em frente ao quartel central do Corpo de Bombeiros. No local há uma espécie de poço de visita. Quase não dá para ver a água, mas é possível ouvi-la. De acordo com moradores antigos do bairro de Lagoa Seca, a nascente do riacho ficava num sítio de mangueiras, por trás de onde hoje está instalado o posto de combustíveis Monte Belo III. Hoje, no local, existem apenas casas e pontos comerciais.

A partir do canteiro central da Alexandrino, a água segue um caminho longo de quase 500 metros em tubos de aço, passa por baixo do quartel do Corpo de Bombeiros e também por onde antes existia uma espécie de pântano, aterrado e transformado em solo de concreto, até poder ser vista novamente várias ruas à frente, já canalizado.

Quem conheceu o antigo, se espanta com o novo Baldo. Durante a infância e adolescência, João Maria Fernandes dos Santos, 57 anos, era uma entusiasta do riacho. No seu entorno, caçavas e pegava cágados, além de se refrescar nas águas limpas e claras



▶ Urbanização do Riacho do Baldo, no Barro Vermelho: concreto e sufocamento com o crescimento imobiliário na região

do riacho. Aos 20 anos viajou para São Paulo e, quando voltou, cinco anos depois, se assustou com o cenário que encontrou. "Não dava para acreditar. Tinham destruído o meu riacho", lamentou.

Naquela época, boa parte do riacho já havia sido canalizada em dutos. As lavadeiras, que antes desciam do Barro Vermelho para lavar roupas, já tinham procurado outra fonte de água limpa. O sufocamento do curso d'água foi apressado com a expansão imobiliária. Prédios eram construídos cada vez mais próximo das margens, que recebiam carradas de areia e entulhos como aterro.

O riacho, que antes corria em zigue-zague, ficou reto, como bem lembra João Maria. Mas, para ele, o pior de tudo foi se deparar com as águas sujas que já começavam a ser jogada diretamente no manancial, comprometendo o pouco de vida que ainda existia nele.

Hoje, coberto desde a nascente, o riacho do Baldo só volta a ser visto na Rua Doutor José Bezerra, perto de onde mora o cabeleireiro Eliezer Pinheiro. Com 44 anos de idade, ele conta que a história do riacho se divide em três fases. Eliezer não chegou a brincar nas águas transparentes, mas ouvia as histórias de seus pais e irmãos mais velhos.

Até o finalzinho dos anos 60, conta, o riacho seguia livremente seu curso, sem a intervenção humana. Dos anos 70 em diante, começaram as ações de canalização do rio. O processo foi totalmente concluído, no que o cabeleireiro chama de última fase, na década de 80.

Um fator interessante, levantado por Eliezer, é que o projeto inicial de canalização previa que o riacho do Baldo fosse inteiramente fechado. "De uma ponta a outra, não ficaria aberto ou exposto. Seria um riacho subterrâneo, já imaginou que coisa mais absurda", diz.

João Maria Fernandes, que,

trabalhou na empresa de fundação que construiu o Canal do Baldo, lembra que a proposta inicial era transformar toda a área em uma espécie de espaço de entretenimento. Seriam construídos quiosques em todos os espaços, áreas para ciclistas, praças. Mas o projeto foi embargado pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Humanos (IBAMA). Dele não restaram nem mesmo os registros na Prefeitura de Natal.

CONTINUA
NA PÁGINA 20 ▶



RN em movimento

O Governo do Estado está levando apoio às famílias e aos produtores afetados pela seca.

AÇÕES DE COMBATE AOS EFEITOS DA SECA



O Governo do Estado está trabalhando para amenizar os efeitos da maior seca das últimas décadas no Nordeste. Em parceria com o Governo Federal, já foram realizadas ações emergenciais para amparar as famílias e os produtores que estão em situação de vulnerabilidade. E o Governo trabalha para dar respostas definitivas à realidade de escassez dos recursos hídricos. Ao todo, já foram R\$ 329 milhões investidos em 700 km de adutoras e sistemas de abastecimento. Com essas obras, o Rio Grande do Norte está levando apoio e esperança para quem mais precisa. E tem muito mais acontecendo. Agora, é tempo de ação e realização.

AÇÕES ▶

EMERGENCIAIS

- 80.168 famílias assistidas pelo Garantia Safra e Bolsa Estiagem
- 7.700 toneladas de forragem para os pequenos criadores
- 146 municípios na operação carro-pipa
- 383 poços sendo instalados
- 660 barragens subterrâneas implantadas
- 2.100 cisternas construídas

AÇÕES ▶

ESTRUTURANTES CONCLUÍDAS

- Sistema Adutor do Seridó
- Adutora de Brejinho
- Primeira etapa da Adutora do Alto Oeste em fase de testes

BALDO QUE TE QUERO LIMPO

/ DESPOLIÇÃO / REPÓRTER DO NOVO JORNAL FAZ O TRAJETO DESDE A ANTIGA NASCENTE DO RIACHO DO BALDO ATÉ A FOZ, NO RIO POTENGI. O CURSO D'ÁGUA VIRA ESGOTO E FICA UM POUCO MAIS LIMPO APÓS RECEBER OS ESGOTOS TRATADOS DA ESTAÇÃO DA CAERN

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

ELE FOI DESVIADO de seu caminho, aprisionado entre paredes de concreto e, vez por outra, recebe doses cavalares de veneno. Ainda assim sobrevive. O Riacho do Baldo, importante manancial da capital potiguar, canalizado desde a sua nascente, é a prova de que nem sempre a natureza é inteiramente derrotada no duelo com o desenvolvimento urbano.

De certo o riacho está bem longe de ser como era há cinco ou seis décadas. Não há mais as mulheres aproveitando as águas limpas do manancial, lavando, botando pra quicar e estendendo roupas em suas margens. Não há crianças

brincando e tomando banho no riacho. Não há animais matando a sede. Contudo, os peixes ainda sobrevivem ao longo de todo o curso do riacho e uma vegetação teimosa cresce em meio ao concreto.

Os olheiros que dão origem ao manancial não secaram. A água cristalina e aparentemente pura pode ser vista em pleno canteiro central da Avenida Alexandrino de Alencar, em frente ao quartel central do Corpo de Bombeiros. No local há uma espécie de poço de visita. Quase não dá para ver a água, mas é possível ouvi-la. De acordo com moradores antigos do bairro de Lagoa Seca, a nascente do riacho ficava num sítio de mangueiras, por trás de onde hoje está instalado o posto de combustíveis Monte Belo III. Hoje, no local, existem apenas casas e pontos comerciais.

A partir do canteiro central da Alexandrino, a água segue um caminho longo de quase 500 metros em tubos de aço, passa por baixo do quartel do Corpo de Bombeiros e também por onde antes existia uma espécie de pântano, aterrado e transformado em solo de concreto, até poder ser vista novamente várias ruas à frente, já canalizado.

Quem conheceu o antigo, se espanta com o novo Baldo. Durante a infância e adolescência, João Maria Fernandes dos Santos, 57 anos, era uma entusiasta do riacho. No seu entorno, caçava jias e pegava cágados, além de se refrescar nas águas limpas e claras



► Urbanização do Riacho do Baldo, no Barro Vermelho: concreto e sufocamento com o crescimento imobiliário na região

do riacho. Aos 20 anos viajou para São Paulo e, quando voltou, cinco anos depois, se assustou com o cenário que encontrou. "Não dava para acreditar. Tinham destruído o meu riacho", lamentou.

Naquela época, boa parte do riacho já havia sido canalizada em dutos. As lavadeiras, que antes desciam do Barro Vermelho para lavar roupas, já tinham procurado outra fonte de água limpa. O sufocamento do curso d'água foi apressado com a expansão imobiliária. Prédios eram construídos cada vez mais próximo das margens, que recebiam carradas de areia e entulhos como aterro.

O riacho, que antes corria em zigue-zague, ficou reto, como bem lembra João Maria. Mas, para ele, o pior de tudo foi se deparar com as águas sujas que já começavam a ser jogada diretamente no manancial, comprometendo o pouco de vida que ainda existia nele.

Hoje, coberto desde a nascente, o riacho do Baldo só volta a ser visto na Rua Doutor José Bezerra, perto de onde mora o cabeleireiro Eliezer Pinheiro. Com 44 anos de idade, ele conta que a história do riacho se divide em três fases. Eliezer não chegou a brincar nas águas transparentes, mas ouvia as histórias de seus pais e irmãos mais velhos.

Até o finalzinho dos anos 60, conta, o riacho seguia livremente seu curso, sem a intervenção humana. Dos anos 70 em diante, começaram as ações de canalização do rio. O processo foi totalmente concluído, no que o cabeleireiro chama de última fase, na década de 80.

Um fator interessante, levantado por Eliezer, é que o projeto inicial de canalização previa que o riacho do Baldo fosse inteiramente fechado. "De uma ponta a outra, não ficaria aberto ou exposto. Seria um riacho subterrâneo, já imaginou que coisa mais absurda", diz. João Maria Fernandes, que,

trabalhou na empresa de fundação que construiu o Canal do Baldo, lembra que a proposta inicial era transformar toda a área em uma espécie de espaço de entretenimento. Seriam construídos quiosques em todos os espaços, áreas para ciclistas, praças. Mas o projeto foi embargado pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Humanos (IBAMA). Dele não restaram nem mesmo os registros na Prefeitura de Natal.

CONTINUA
NA PÁGINA 20 ►

RN em movimento

O Governo do Estado está levando apoio às famílias e aos produtores afetados pela seca.

AÇÕES DE COMBATE AOS EFEITOS DA SECA



O Governo do Estado está trabalhando para amenizar os efeitos da maior seca das últimas décadas no Nordeste. Em parceria com o Governo Federal, já foram realizadas ações emergenciais para amparar as famílias e os produtores que estão em situação de vulnerabilidade. E o Governo trabalha para dar respostas definitivas à realidade de escassez dos recursos hídricos. Ao todo, já foram R\$ 329 milhões investidos em 700 km de adutoras e sistemas de abastecimento. Com essas obras, o Rio Grande do Norte está levando apoio e esperança para quem mais precisa. E tem muito mais acontecendo. Agora, é tempo de ação e realização.

AÇÕES ►

EMERGENCIAIS

- 80.168 famílias assistidas pelo Garantia Safra e Bolsa Estiagem
- 7.700 toneladas de forragem para os pequenos criadores
- 146 municípios na operação carro-pipa
- 383 poços sendo instalados
- 660 barragens subterrâneas implantadas
- 2.100 cisternas construídas

AÇÕES ►

ESTRUTURANTES CONCLUÍDAS

- Sistema Adutor do Seridó
- Adutora de Brejinho
- Primeira etapa da Adutora do Alto Oeste em fase de testes

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 19 ▶

“BANHISTAS” CHOCADOS COM SUJEIRA DO RIACHO

À margem do riacho, já na parte onde ele corre sem cobertura, vive o servente de pedreiro Carlos Alberto Silva de Melo, 48 anos. Ele foi criado no mesmo local e, hoje, ao lado da esposa, filhos e netos, fala com carinho do lugar onde brincava na infância. “Ali em cima tinha um cajueiro e a gente pulava na água de cima dele”, diz sorrindo.

O tom muda apenas quando o servente lembra da situação em que estava a água do riacho há cerca de dois meses. Segundo ele, um lava jato estava jogando água direta para o riacho, o que causou uma mortandade grande dos peixes.

No local há muitas tilápias. É impressionantes vê-las nadando em meio ao pequeno filete de água correndo sobre o concreto. Alguns peixes têm um tamanho considerável. Carlos Alberto comenta não tem coragem de comê-los, por causa da grande quantidade de resíduos que já viu sendo lançada direto no riacho. “Era de dar dó. Morreu muitos peixes. Eles subiam se debatendo”, comenta.

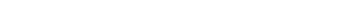
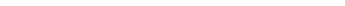
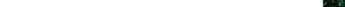
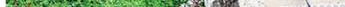
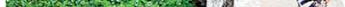
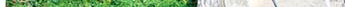
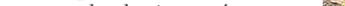
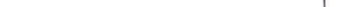
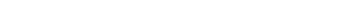
Esses peixes, porém, servem de alimento para os moradores de rua que vivem pela região. Enquanto a reportagem passava pela Praça dos Gatos – chamada assim pela grande quantidade de felinos no local – um mendigo gritou: “Salve o nosso rio!”

O Riacho do Baldo, então, corre em seu espaço delimitado de concreto e a céu aberto, pedindo uma limpeza urgente do mato e consciência dos moradores para não jogar tanto lixo em seu leito. No encontro com a Avenida Monsenhor Walfredo Gurgel, onde desemboca no Canal do Baldo propriamente dito, que ainda recebe a contribuição da lagoa da Cidade da Criança, a água ainda é relativamente cristalina. A quantidade de peixes disputando a correnteza é uma grata surpresa. Mais à frente, começam as contribuições de águas fétidas e escuras, que descem da Cidade Alta e do Barro Vermelho.

Não há uma confirmação da contaminação da água na área, já que nenhuma análise foi feita. Mas a cor e o cheiro forte, característicos de águas residuais, são pistas fortes demais para descartar a possibilidade do descarte de esgotos clandestinos. A Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (Caern) afirma que não recebeu nenhuma denúncia recente de contaminação na área.

O gestor da Regional Natal Sul, Lamarco Teixeira comenta que as responsabilidades do órgão se atêm aos esgotos fecais e abastecimento de água. As outras questões são todas de responsabilidade das secretarias municipais de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb) e de Obras Públicas e Infraestrutura (Semopi). “Nós, às vezes, recebemos algumas denúncias e fazemos operações em conjunto com as secretarias municipais, mas esta parte de fiscalização não é com a gente”, ressalta.

Ironicamente, o canal volta a ganhar um pouco de vida na vizinhança da Estação de Tratamento de Esgotos do Baldo, mantida pela própria Caern, que trata aproximadamente 400 litros de esgotos por segundo. Depois de vários processos, a água volta a ser limpa, mas ainda guarda um odor forte de terra molhada. Perdeu até 97% das impurezas, se mistura e ajuda a limpar o caldo grosso que vem dos esgotos clandestinos. Quem sabe, quando estes forem fechados, o Baldo chegue à foz, no Rio Potengi, quase como nos tempos em que era apenas um riacho.



Cultura

NAS ONDAS DA WEB

/ COMUNICAÇÃO / O QUE COMEÇOU APENAS COMO UMA BRINCADEIRA ACABOU VIRANDO UMA COISA SÉRIA: ASSIM NASCEU WEB RÁDIO ATIVIDADE NATAL

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

SEIS AMIGOS ENTRE 19 e 24 anos que se juntaram por uma paixão em comum e incomum: o rádio. Tudo começou em junho do ano passado, quando a brincadeira de criar programas para divertir o público na internet ganhou ares de seriedade. Em menos de três meses, a Web Rádio Atividade Natal já tinha mais de 300 ouvintes online e hoje se prepara para começar a funcionar em frequência modulada.

O capitão do navio é Leonardo Santiago, 19, que concluiu o ensino médio no ano passado. Durante a conversa, ele não desgruda do "coração" da web rádio, seu notebook, bastante adesivado com logomarcas das mais diversas bandas de forró. No centro, o nome em preto e vermelho, que ele mesmo criou: "Rádio Atividade Natal".

"Quando a gente começou, só usava esse computador e o fone de ouvido do meu celular", lembra o garoto que, conversando com a reportagem, utiliza uma voz comum, mas que na hora do "ao vivo", sabe imitar a locução. Ou, pelo menos, é o que fica evidente quando Anderson Silva, um dos locutores da web rádio, solta, do celular, uma vinheta do grupo com a voz de Leonardo. "Essa tá ruim porque foi no comecinho", avisa.

Leonardo não fez jornalismo ou radialismo e nem pensa nisso. Por enquanto, trabalha como designer em uma gráfica, mas garante que estuda regularmente ouvindo todas as rádios locais e principalmente as estações do Sudeste. "Eles têm um jeito diferente de falar e eu observo muito isso. Quando estou com fones no celular, raramente estou escutando música, é sempre em uma rádio diferente", conta.

A ideia de montar uma estação via web começou junto com seu amigo Jonathan Tailan, que se mudou para o Rio de Janeiro há dois meses. Mas engana-se quem pensa que a distância acabou desmontando o grupo. "Ele mora perto do funk e já falou com alguns MC's para que gravassem vinhetas para a rádio e muito em breve também vai começar a gravar seus programas de lá também", comenta.

Para começar a funcionar, a

PROGRAMAÇÃO INTERATIVA

Funcionando 24h por dia, o primeiro a entrar no ar, das 13h às 15h, é Romário Oliveira com o "Juntos e Misturados", que segue a linha da interatividade, segundo o próprio locutor. "O programa cobre festas, shows e demais eventos, além de fazer link ao vivo e muitas promoções. É o que mais interage com a galera", eleger.

"Ágitos da Tarde" é o segundo a aparecer na programação, a partir das 15h. Apresentado por Leonardo Santiago, o programa na verdade é uma adaptação do primeiro que eles criaram, "Ágitos da Noite", comandado por Leonardo e Jonathan assim que chegavam da escola, geralmente de 22h até 00h00. "Ele começou com mais

web rádio precisou se instalar em um servidor gratuito, que disponibilizava o serviço de transmissão 24 horas. Mas o site saía do ar e dava constantes problemas quando, no máximo, 300 ouvintes estavam online. Isso motivou o primeiro investimento do grupo em um servidor pago. "Daí a gente pega o player, coloca no site e as pessoas podem ouvir", detalha.

Eles não sabem explicar ao certo como alcançaram o sucesso, mas a dica aos poucos vem em ritmo de forró. "A gente realmente entra em contato com as bandas e elas ajudam a divulgar a rádio, sempre mandam o abraço na hora do show, assim como a gente ajuda na divulgação delas aqui também", menciona comentando ainda que, entre as bandas, muitas são de fora do Estado.

A sede da rádio, por enquanto, é uma casa simples afastada do centro comercial de Natal, em Gólandim, São Gonçalo do Amarante. E, por lá, eles já se tornaram os vizinhos radialistas da comunidade. Tanto que vivem ouvindo o famoso "manda um abraço para a gente", quando caminham na rua.

"Aí a gente já aproveita e fala, 'Um abraço para a padaria tal, a futura patrocinadora da rádio', que é para já jogar a indireta", brinca Romário Oliveira, 21, também locutor da rádio e o único a se preocupar um pouco com o futuro. "Assim, me preocupo com o fato da rádio não ser uma mídia em alta, mas a gente já fez o nosso nome na internet", afirma.

O site da rádio (atividadenatal.com) conta com um pequeno histórico do grupo e diversos links para downloads promocionais. No facebook, a página oficial conta com quase 3 mil curtidas e o twitter, mais de 300 seguidores. No entanto, mesmo com a rede bem equipada, eles ainda sentem o "preconceito" por serem da "internet".

"Para falar a verdade existem muitas web rádios, mas isso acaba prejudicando a gente na hora de conseguir patrocínio porque muitas delas não são sérias, aí todo mundo pensa que é tudo igual, quando, na verdade, nós levamos isso aqui a sério. Queremos ser diferente de todas elas, justamente por isso", avalia Karol Santiago, a diretora de marketing da equipe, irmã de Leonardo.

humor quando Jonathan também participava, líamos notícias estranhas que a gente achava na internet", lembra.

Para encerrar o dia, Anderson Silva traz o "Embalos da Noite", às 20h. "No primeiro dia a gente colocou somente para testar a ligação ao vivo, e logo de cara 13 pessoas ligaram", comenta o apresentador, dizendo ainda que o seu programa lançou moda ao tocar pela primeira vez em Natal, "Cara do Fiat Uno", de "Flávio e Pisada Quente", que recentemente ganhou uma paródia do grupo humorístico "Kekeisso" e já tem mais de 4 milhões de visualizações no youtube.

"A gente foi que ouviu essa música com Flávio e trouxe para tocar aqui no programa e todo mundo começou a ouvir", garante Anderson, que também faz teatro e trabalha como vendedor de uma loja de doces.



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

NEY DOUGLAS / NU



► Anderson Silva, Romário Oliveira, Leonardo Santiago e Karol Santiago: jovens mas buscando a profissionalização

BOLSAS E FINANCIAMENTOS



AGORA É A SUA HORA DE ALCANÇAR A LIDERANÇA.

INSCREVA-SE JÁ E INICIE AS AULAS NO DIA 29 DE ABRIL.

- A UnP É A INSTITUIÇÃO QUE MAIS OFERTA BOLSAS E FINANCIAMENTOS ESTUDANTIS NO RN*
- MAIS DE 12 MIL ESTUDANTES SÃO BENEFICIADOS*

- CONSULTE CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA TRANSFERÊNCIAS -



Proeduc

VAGAS LIMITADAS INSCREVA-SE JÁ

Natal: (84) 3215.1234
www.unp.br



LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES®

Com você para um futuro melhor.

FALTA DE LEGISLAÇÃO, DIZ O DIRETOR DA FMU



▶ FM Universitária (FMU 88,9): há 12 anos no ar

No âmbito acadêmico, Edmar Fernandes, 57, diretor da FM Universitária (FMU 88,9), comenta que ainda se surpreende com a motivação dos jovens ao descobrir o universo que uma estação de rádio pode proporcionar, mas atenta para o fato de que há limites sem profissionalização.

“Acho que pela necessidade de comunicar e de se expressar livremente, é extremamente positivo esse surgimento de rádios via web, mas o crescimento vai até um certo nível. Mais cedo ou mais tarde o profissionalismo é exigido, o profissionalismo que se obtém na universidade”, opina.

No entanto, o próprio exemplo da Rádio Atividade Natal se encaixa na maior dica que Edmar dá aos iniciantes nas ondas: vontade. “Acho que se você tiver vontade de realmente querer comunicar, é natural que também vá buscar se profissionalizar. Recentemente fizemos uma seleção de bolsistas para trabalhar na rádio e foi impressionante o número de jovens que desejavam trabalhar com o meio”, considera.

Ainda de acordo com o diretor, a web rádio coloca em



FOTOS: HUMBERTO SALES / N

debate a “complementaridade” dos sistemas de radiodifusão. “Porque existe o privado, o estatal e o público, que é por sua vez onde a web rádio deve se encaixar, talvez como um embrião que nem é financiado pelo estado e nem pela iniciativa privada. Inclusive acho importante destacar que não há uma legislação para a web rádio; conheço no caso das comunitárias, mas para web não. Talvez quando o setor privado se sentir prejudicado, aí sim haja movimentação”, afirma.

“

FIZEMOS UMA SELEÇÃO DE BOLSISTAS PARA A RÁDIO E FOI IMPRESSIONANTE O NÚMERO DE JOVENS QUE DESEJAVAM TRABALHAR”

Edmar Fernandes,
Diretor da FM Universitária

USO DA INTERNET É NOVIDADE

A chefe de produção da rádio, Sandra Mara Souza, 39, comenta que somente agora eles estão procurando estreitar os laços com o público na internet. Além de uma página no facebook, com mais de 3 mil curtidas, a FMU também conta com um twitter com quase 3 mil seguidores e um blog no qual a rádio aprofunda o conteúdo da programação (fmu.ufrn.br/blog).

“Para ser bem exata, esse trabalho com a internet começou mesmo no início do ano. Em 2012 foi mais embrionário. E a gente percebe que a interação atinge picos em alguns momentos mais especiais, mas que, no geral, as pessoas nos procuram sim”, avalia.

De acordo com Sandra, o twitter é utilizado para ativar a curiosidade da audiência, com pequenos indicativos de como os programas serão, enquanto o blog é o espaço para aprofundar o conteúdo abordado em cada um dos programas. “Acabamos de fazer 12 anos e isso foi muito comentado no facebook, por exemplo, muita gente curtiu”, diz.

Muito embora seja FM, a rádio também pode ser ouvida pela internet: no blog ou na



“

INCLUSIVE EU TENHO PESQUISADO MAIS SOBRE WEB RÁDIOS E VEJO QUE EM NATAL É UMA TENDÊNCIA AINDA UM POUCO TÍMIDA”

Sandra Mara Souza,
Chefe de produção da FMU

própria página oficial da FMU no facebook. “Inclusive eu tenho pesquisado mais sobre web rádios e vejo que em Natal é uma tendência ainda um pouco tímida, mas que já demonstra certo interesse”, completa Sandra.

Muito embora não tenham pesquisa sobre a audiência, é através das redes sociais que a FMU tem uma ideia de quais programas fazem maior sucesso junto ao público. É o caso do “Rock Pop Blues”, que vai ao ar diariamente, das 20h às 22h e aos sábados com a edição especial “Rock Pop Blues Na Balada”, no mesmo horário.

“É uma playlist que a gente solta nesse horário, e aos

sábados a audiência é ainda maior. Outro dia mesmo, uma menina postou no facebook que estava no salão batendo cabelo com o Rock Pop Blues na Balada”, lembra aos risos.

Outro que também faz sucesso é o Música Potiguar Brasileira, aos sábados, a partir de 12h, com reprise no domingo, às 17h, no qual o artista convidado, além de dar entrevista, ainda tem a oportunidade de mostrar seu repertório em performance ao vivo. “É bem bacana e movimentada muito os estudantes. Eles participam de todo o processo de produção não somente neste programa”, complementa.

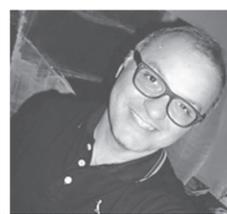
O programa mais charmoso da televisão potiguar, cada vez mais completo.

- + ESTILO
- + BEM ESTAR
- + ENTREVISTAS
- + PRISCILLA FREIRE

Segunda a sexta, 14h, ao vivo.

Band Mulher





Editor
Augusto Bezerril

E-mail
augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo
por Augusto Bezerril

PARADA OBRIGATÓRIA

AUGUSTO BEZERRIL
DO NOVO JORNAL

A EDIÇÃO DE verão do Minas Trend Preview terminou sexta-feira no Expominas, Belo Horizonte, reafirmando o papel do Salão de Negócios e passarela mineira no mapa da moda e no entendimento do que deve se confirmar na vida real. O formato do evento ajuda a explicar o fenômeno, usando um termo usado pelos simpatizantes de Aécio Neves e da produção das Gerais, "É a vez de Minas". Os desfiles e uma série de eventos acontecem paralelos a uma rodada de negócios, na qual compradores nacionais e internacionais fazem apostas. Os movimentos humores e desejos são devidamente registrados pela imprensa especializada. "Os dias Minas Trend servem como verdadeiro laboratório", diz Ana Lígia Pelocha, diretora da S.Design. A partir da observação dos lojistas, a empresária fez alterações sobre a coleção da grife de acessórios. A jornalista Gloria Khalil vaticinou no site Chic a constatação óbvia: o Minas Trend Preview é passagem obrigatória para os profissionais da moda. NOVO JORNAL acompanhou desfiles, expositores, designers e compradores como forma de previsão do que vem na mais quente temporada do ano. O desfile das grifes GIG, Vivaz e Patrícia Motta, realizado na terça-feira, no Expominas, ajudam a resumir um caldeirão de tendências. A Vivaz, grife especializada em roupa de noite, apresentou uma coleção os mais suaves tons de nude e verde água (bem esmaecido). O tule bordado é continua em alta. Mas, ao invés de cristais e paetês, os canutilhos pontuam desenhos geométricos. Há um desejo por uma sensualidade discreta vem visível nos recortes deixando entrever a região acima da cintura e as fendas das saias. A cintura marcada, ao estilo dos anos 50, predominou no desfile de Patrícia Motta. Os vestidos bicolors abriram um desfile, cuja cartela esquentou nos tons de pedras preciosas como esmeralda, safira e turmalina Paraíba. O couro navalhado a laser, criando efeito de renda, indica o dourado como escolha entre metalizados. Fazendo um carnaval (tema da coleção) com as principais tendências, a GIG aposta na mistura de quadrados, listras e arabescos; o preto-e-branco (usado por 10 entre 10 bloqueiras no MTP) ganhou adições pontuais de vermelho, laranja e azul Royal. Os relevos dos jacquards e bordados reafirmam o crescente beneficiamento de tecidos. No caso da grife criada por Gina Guerra, estamos falando em apurado tricô.



1

2

I MODA | MINAS TREND PREVIEW REFORÇA O PODER DE DIRECIONAR OS RUMOS DA TENDÊNCIAS

FOTOS: AUGUSTO BEZERRIL / NJ



► Gabriele e Rochelle Cabral (Collezione)



► Yonne Alvares (Yolla Boutique)



► Thaysa Flor (Donna Donna)



► Rosângela Gimenez (Sol Bijoux)



► Guilherme Galvão e Luiz Antônio Cunha (Guilhermina)



► Georgiano Azevedo (Maison Tráfego)

COMPRADORES DEFINEM O QUE VAI VIRAR MODA NO SALÃO MTP

O que faz uma tendência se confirmar como moda? O desejo que despertam nos primeiros compradores. O resumo do Minas Trend revela uma busca do equilíbrio entre adequação ao calendário nacional e internacional, a busca pelo timing certo na chegada das peças. E, mais importante, um olhar muito atento no perfil dos clientes.

Guilherme Galvão e Luiz Antônio Cunha, compradores da Guilhermina, diz converter as idéias dos estilistas em realidade ao desejo e corpo da mulher natalense. Segundo a dupla, os tons cítricos e transparências dos vestidos da Arte Sacra, o ouro dos bordados e aplicações vistos no verão da Victor Hugo devem alegrar e "glamurizar" os salões de festas, formaturas e casamentos. Ao contrário dos red carpet, as saias volumosas e macacões ainda não despontaram no chamado "evening" dos brasileiros.

Thaysa Flor, compradora da Donna Donna, acredita num verão com menos brilhos e estampas. "Há um retorno pela roupa mais apurada, de corte impecável e um trabalho apurado de formas", acredita Thaysa, que fez apostas na Printing e Patrícia Bonaldi. Georgiano Azevedo, comprador da Maison Tráfego, chegou no showroom da Artsy com olhos bem abertos aos vestidos, t-shirts e coletes bordados sobre o branco e nas variantes dos tons pastéis da Artsy. Num verão nascido predominantemente em preto-

e-branco, a cartela de cores é um tema importante. Rosângela Gimenez, designer da Sol Bijoux, esteve no Minas Trend Preview acompanhando o desenvolvimento dos acessórios entre os fornecedores da grife potiguar. A criadora seguiu em duas direções: os tons claros de azuis e fluorescentes em maxibrincos. Os maxicolares, conta Rosângela, devem continuar.

A aposta no segmento bolsa e sapatos segue a diversidade. Gabriele e Rochelle Cabral, compradoras da Collezione, fizeram criteriosas escolhas entre os temas mais influentes do planeta moda. A mistura de materiais como couro e plástico e saltos quadrados, vista no showroom de grifes como Covenant, deve ser vista na loja em tons luminosos como o lima. É um exemplo do que se viu na passarela e deve se tornar real. Renatta Teles, compradora da loja homônima, não se animou com a volta dos tons pastéis. Mesmo sendo aposta internacional, diz Renata, existe uma enorme resistência. A compradora visitou o showroom da Luiza Barcellos e aposta nas sandálias rasteiras e sapatilhas. "Acredito no desejo por peças mais autorais, de acabamento mais artesanal", diz Renata, revelando olhar pela tendência baseada em etnias e viagens culturais. Yonne Alvares — compradora da Yolla Boutique — acredita nos sofisticados vestidos da Vivaz, e na força de Clara Nunes celebrizada em estampas e bordados criador por Victor Dzen

“A sexualidade não admite opções, simplesmente é. Podemos controlar nosso comportamento; o desejo, jamais. O desejo brota da alma humana, indomável como a água que despenca da cachoeira”

Drauzio Varella

Médico oncologista, cientista e escritor brasileiro

E-mail

sadepaula@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



► Os fotógrafos Pablo Pinheiro, Tiago Lima e Alex Fernandes circulando com a exposição **Fragments de uma Tradição**

A nova Pinacoteca

Essa nova gestão está tornando a Pinacoteca do Estado um importante endereço da cultura em Natal, como tem prometido em declarações seu diretor atual, jornalista Franklin Jorge. O Palácio Potengi ganhou vida nova com a realização de mostras como as que ainda podem ser vistas, sobre a Natal antiga (pintada por Pedro Grilo Neto) e os Naïfs do acervo da própria Pinacoteca, que nunca tinha sido mostrado em conjunto e com um foco didático-pedagógico, o diferencial da nova gestão que está sendo reconhecida pelos natalenses. Quem ainda não foi, devia ir para verificar as transformações.

Sadepaula

Cabelos

No início deste mês, o presidente da Schwarzkopf para América Latina, Borja Klett, esteve em Natal para lançar a linha de produtos para cabelo chamada Essensity. A nova linha, lançada no salão Valda Cabelos, em Candelária, tem um conceito totalmente sustentável: sem amônia e com 90% de produtos naturais que atuam de forma eficaz. Os produtos Essensity vão desde xampus e condicionadores a hidratação, restauração e coloração.

VOCÊ SABIA

Que se você pratica corrida, mas não gosta de praticar o esporte sozinho, vai gostar da primeira edição natalense da Corrida dos Juntos/Desafio da Costeira? Que esta é uma competição de duplas por 5 km e 10 Km na Via Costeira, em Natal, no dia 11 de maio? Qu também haverá corrida individual de 5km e 10km? Que as inscrições já estão abertas e os interessados devem acessar o corre10.com.br? Que a taxa de inscrição é de R\$ 50, com 50% de desconto para os atletas maiores de 60 anos e todos receberão um kit com camiseta, chip de cronometragem e guia para os corredores, além de brindes dos patrocinadores?



CD e DVD

Só nas lojas Rio Center, você que curte a boa música produzida aqui no Brasil, encontra o CD duplo e o DVD de Gal Costa Recanto Ao Vivo. Se já tiver acabado, não se avexe, é só encomendar o seu com o Renato Lima.



► Trabalho de Roberto Medeiros que enfeita a ONG de Esther...



► ... personagem de Gazi Massafra, em Flor do Caribe

Os 10+

de Paulo Poeta



Paulo Henrique Alves Pinheiro, entre amigos, Paulo Poeta, ou simplesmente, nas memórias de infância e para família, o eterno Paulinho. Brasileiro (sente sempre muito orgulho em dizer isso), Bacharel em Direito pela UnP, no momento estudando Relações Internacionais na mesma universidade e cursando o atual período na França, na Ecole Supérieure du Commerce Extérieur - ESCE Paris. Um apreciador da poesia e das artes em geral, adora ler, escrever e pesquisar, um curioso nato. Tem 23 anos de idade, muitos amigos e uma vida feliz. A coluna sugeriu que Paulo indicasse os dez maiores escritores em sua opinião. Aceitou o desafio listando-os não por ordem afetiva, mas alfabética. Estão entre os escolhidos poetas, filósofos, contistas e cronistas. Faz questão de dizer que ao indicar os seus dez maiores não está indicando os dez melhores. Ou até sejam, mas para ele, porque antes de qualquer coisa, um leitor deve saber do que gosta, para onde quer caminhar, pois as obras literárias, nada mais são que grandes passeios em mundos que merecem ser desbravados. Então vamos lá...

- 1 Clarice Lispector** – mais brasileira que muitos, só fez nascer na Ucrânia e veio cedo para o Brasil, que lhe inspirou e fez-lhe escrever sobre problemas sociais e coisas da vida sentimental. Formada jornalista, a moça Clarice escreveu sem medo e vergonha de escrever sobre vicissitudes e visceralidades da vida;
- 2 Erasmo de Roterdã** – como o próprio nome diz, nasceu em Roterdã, sendo hoje a segunda principal cidade dos Países Baixos. Sua obra mais conhecida no mundo é O Elogio da Loucura, que apesar de ser bastante filosófica te faz rir e viajar por esse universo como se conhecedor fosse. Indico a leitura, até porque aprendi a gostar mais de filosofia;
- 3 Fernando Pessoa** – considerado por muitos o expoente máximo da literatura portuguesa, comparado a Luís de Camões, tem um obra de valor e reconhecimento universal. Escreveu poesia e filosofia, usou vários pseudônimos e encanta até hoje com suas obras de riqueza incontestável, muitas delas publicadas postumamente;
- 4 Florbela Espanca** – poetisa portuguesa, morreu com apenas 36 anos, mas dona de uma obra rica e cheia sentimento. Escreveu com traços fortes e marcantes da feminilidade, tem sua poesia desenhada por um característico erotismo e austeridade. Soube transformar dores e tristezas em poesia de força e liberdade;
- 5 Luis da Câmara Cascudo** – um dos estudiosos potiguarenses, que falando em contribuição intelectual de grande repercussão, continua, para mim, sendo ainda o maior vulto desse cenário. Ocupou-se com o estudo de tudo aquilo que se referia à cultura popular, antes não tão estudada com o cunho científico. É dono de uma vasta e complexa obra que registrou e reafirmou o valor de muitos dos nossos aspectos culturais. Câmara Cascudo foi um homem além do seu tempo e deixou um legado de valor atemporal e universal;
- 6 Mario Quintana** – brasileiro, gaúcho, conhecido como “o poeta das coisas simples”, escreveu e descreveu sensações como ninguém. Dono de boa métrica e estilo poético, o que mais impressiona é sua forma leve de levar poesia. Tradutor de obras universais e, assim, também dono e criador de poesias universais, Mario é um imortal eleito por aqueles amam sua poesia;
- 7 Miguel de Cervantes** – espanhol, um dos maiores escritores de todos os tempos. Escreveu aquele que é considerado por muitos o melhor e mais famoso romance já escrito, Dom Quixote de La Mancha. Cervantes escreveu amor como ninguém e fez Dom Quixote dizer por sua amada Duscinea: “Nunca pense que seu amor é impossível, nunca diga “eu não acredito no amor”, a vida sempre nos surpreende”;
- 8 Paulo Freire** – considerado por muitos educadores “o pai da educação”, concebeu, praticou e foi reconhecido por suas teorias além das fronteiras nacionais. Para mim é um exemplo de perseverança e persistência. Lutou e acreditou num mundo melhor através de uma educação mais humanitária, tentando afastar as complexidades de um sistema de poucos, de modo a universalizá-lo, com a finalidade de fazer do homem um ser mais crítico e inserido em seu meu social;
- 9 Platão** – para falar dos filósofos clássicos. Eu até preferiria Sócrates, mas é que acredito que o famoso Sócrates é mesmo uma criação platônica, porque ele nunca escreveu nada, não deixou registro de vida, ao contrário, se é que existiu de verdade, deixou dúvidas da sua existência. A dialética platônica foi que descreveu toda riqueza do discurso socrático, deixando clara uma filosofia de ideologismos, mas que muito serviu de inspiração para contemporâneos e posteriores filósofos, como inclusive o grande Aristóteles que dizia praticar uma filosofia realista. Platão foi o cara!
- 10 Vinicius de Moraes** – poeta brasileiro. Homem versátil, de muita inteligência, escreveu poemas em outras línguas, escreveu para adultos e crianças. Ficou conhecido como poeinha, dizem que foi apelido dado por Tom Jobim, com quem compôs obras-primas da Música Popular Brasileira. Célebre e assumido boêmio, consagrou-se pelos sonetos e por sua temática romântica, que caminha por todas as formas de amores.

Livro para crianças

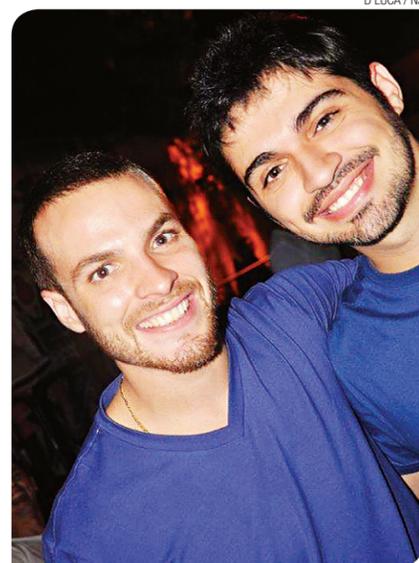
A partir de amanhã até quinta, quando se comemora do Dia Nacional do Livro Infantil, o Colégio Nossa Senhora das Neves realiza atividades voltadas ao contato com os livros, fazendo de todos os dias uma nova oportunidade para as crianças tomarem o hábito de conhecer histórias. As atividades serão realizadas nos turnos da manhã e da tarde.

Fragments

Em 2011, os fotógrafos Pablo Pinheiro, Tiago Lima e Alex Fernandes (Coletivo Byreçá Foto Potiguar) descobriram o universo dos vaqueiros tradicionais do Seridó e resolveram empreender uma série de viagens à região, que acabou por se tornar o ponto de partida de uma pesquisa fotográfica documental em torno da figura do vaqueiro de gibão de couro, personagem símbolo do sertão nordestino. Com o nome **Fragments de uma Tradição**, o foto-documentário recebeu incentivos do Programa de Cultura Banco do Nordeste/BNDES 2012 para a circulação na Paraíba e Rio Grande do Norte. Seis municípios — três em cada Estado — receberão a exposição, que começa a circulação amanhã, pela cidade de Pedra Lavrada, na Paraíba.



► Marcio Rodrigo Delgado nas escadarias do National Gallery, na Trafalgar Square, em Londres, lendo ‘Como se fossem letras’ do jornalista Paulo Araújo



► Vinicius Segantini e Breno Concentino curtindo o Buraco da Catita

Desabafo

Minha esposa e eu sempre andamos de mãos dadas... Se eu soltar, ela vai às compras. Já faz 18 meses que não falo com ela. É que não gosto de interrompê-la. Mas tenho que admitir, a nossa última briga foi culpa minha. Ela perguntou: – O que tem na TV? E eu disse: – Poeira. O casamento é uma relação entre duas pessoas na qual uma está sempre certa e a outra é o marido... Quem é casado, entende. Quem não é, pode rir, enquanto está solteiro!!!

Miranda
Tecnologia para pessoas

Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

PÃO & COMPANHIA.
SETE VEZES SEGUIDAS
O MELHOR PÃO
DE NATAL SEGUNDO
A REVISTA VEJA.



Petrópolis 3211-4829 | Ponta Negra 3219-0804 | www.paocia.com.br

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.



NOVO
JORNAL
SEM SEMPRE DE VÓS ORIENTADO.
(05) 3342.0369
novojournal.jor.br
novojournal

